Stalin

STALIN

A presente edição portuguesa, foi traduzida da edição espanhola de Moscou, baseada na segunda edição russa, corrigida e aumentada da Biografia de J. V. Stalin, Composta pelo Instituto Marx-Engels-Lenine de Moscou (Edições Políticas do Estado — 1947).

Da presente edição foram tirados 50 exemplares em papel bouffont, alvejado, numerados de 1 a 50, e fora do comércio.

STALIN

BIOGRAFIA

AUTORES

G. F. ALEXANDROV, M. R. GALAKTIÓNOV, V. S. KRUZHKOV, M. B. MITIN, V. D. MOCHÁLOV, P. N. POSPIELOV.

Edição comemorativa do 70.º aniversário do generalíssimo Stalin — 21 de dezembro de 1949.

Editorial VITORIA Ltda.
Rua do Carmo, 6 - S/ 1306
RIO DE JANEIRO

I

Jossif Vissarionóvitch Stalin (Djugashvili) nasceu em 21 de dezembro de 1879, na cidade de Gori, província de Tiflis. Seu pai, Vissarion Ivanovitch Djugashvili, de nacionalidade georgiana, era de origem camponesa, oriundo da aldeia Did-Lilo, província de Tiflis, sapateiro de profissão, mais tarde operário da fábrica de calçados Adelránov, em Tiflis. Sua mãe, Ekaterina Gueorguievna Djugashvili, era filha do servo Geladse, da aldeia de Gambareuli.

No outono, de 1888, Stalin entrou para o colégio eclesiástico de Gori e em 1894, terminando estudos nêsse colégio, ingressou no seminário de Tiflis.

Na Rússia, em virtude do desenvolvimento do capitalismo industrial e do incremento do movimento operário, começou a difundir-se amplamente, naqueles anos, o marxismo. A União de Luta pela Emancipação da Classe Operária, de Petersburgo, criada e dirigida por Lenin, deu grande impulso ao desenvolvimento do movimento social-democrata em todo o país. A onda do movimento operário chegou até a Transcaucásia, onde já havia penetrado o capitalismo e era forte a opressão nacional. A Transcaucásia era uma colônia típica do tsarismo russo, um país economicamente atrasado, agrário, com fortes reminiscências feudais, povoado por numerosas nacionalidades, que viviam entrecruzadas. Nos últimos vinte e cinco anos do século XIX, o capitalismo começou a desenvolver-se ràpidamente na Transcaucásia, submetendo os operários e camponeses a uma exploração feroz,

aguçando a opressão nacional e colonial. Com particular rapidez, desenvolvia-se a indústria mineira, a extração e distilação do petróleo, das quais o capital estrangeiro se havia apoderado.

«O capitalismo russo — escrevia Lenin — incluia, dêsse modo, o Cáucaso no intercâmbio mundial de mercadorias, nivelava suas peculiaridades locais — reminiscências do antigo isolamento patriarcal, — **criando-se um mercado** para suas fábricas. O país, escassamente povoado no começo do período que se abre com a reforma ou povoado por montanheses que se achavam à margem da economia mundial e também da história, convertia-se num país de industriais do petróleo, negociantes de vinhos e produtores de trigo e fumo...» (Lenin, **Obras Completas,** t. III, pag. 464, ed. russa). Com o aparecimento das estradas de ferro e das primeiras fábricas e oficinas no Cáucaso surge também a classe operária. Um desenvolvimento particularmente acelerado apodera-se do Bakú petrolífero, importante centro industrial e operário do Cáucaso.

O desenvolvimento do capitalismo industrial trazia, por sua vez, o incremento do movimento operário. Nos anos de 1890 a 1900, os marxistas russos alí desterrados desenvolveram intenso labor revolucionário. Começou a propagar-se o marxismo. O seminário de Tiflis era, então, um foco de todo o gênero de idéias de libertação, tanto populistas-nacionalistas, como marxistas-internacionalistas, que se difundiam entre a juventude; estava cheio de diversos círculos secretos. O regime jesuítico, que imperava no seminário, despertou em Stalin vivo protesto, alimentou e fortaleceu nele as tendências revolucionárias. Aos quinze anos, Stalin converteu-se num revolucionário.

«No movimento revolucionário — dizia Stalin — ingressei na idade de quinze anos, quando me relacionei com os grupos ilegais dos marxistas russos, que viviam, então, na Transcaucásia. Êsses grupos influiram grandemente sôbre mim e inculcaram-me o gosto à literatura

ilegal marxista». (Stalin, **Entrevista com o Escritor Alemão Emil Ludwig,** pag. 9, ed. russa).

Em 1896-97, Stalin põe-se à frente dos círculos marxistas do seminário. Em agôsto de 1898, já ingressa, formalmente, na organização de Tiflis do Partido Operário Social Democrata da Rússia. Stalin faz-se membro do grupo **Mesame-dasi,** a primeira organização social-democrata georgiana, que, de 1893 a 1898, desempenhou certo papel positivo no que concerne à difusão das idéias marxistas. **Mesame-dasi** não era uma organização políticamente homogênea, pois a maioria dos seus filiados abraçava as posições do «marxismo legal» e se inclinava para o nacionalismo burguês. Stalin, Ketsroveli e Tsulukidse constituiram o núcleo dirigente da minoria marxista revolucionária de **Mesame-dasi,** que se havia transformado no germe da social-democracia revolucionária da Georgia.

Stalin trabalha muito e tenazmente para aumentar seus conhecimentos. Estuda **O Capital,** de Marx, o **Manifesto do Partido Comunista** e outras obras de Marx e Engels; lê as obras de Lenin dirigidas contra os populistas, o «marxismo legal» e o «economismo».

O âmbito das exigências teóricas de Stalin é extremamente amplo: estuda filosofia, economia política história, ciências naturais, lê os clássicos da literatura. Stalin converte-se num marxista culto. Já, então, as obras de Lenin o haviam impressionado profundamente.

«Custe o que custar, tenho que o ver» — disse Stalin, depois de ler o trabalho de Tulin (Lenin) — recorda um dos companheiros, que conhecia muito bem Stalin, naquela época. (**Relatos de Velhos Operários da Transcaucásia Sôbre o Grande Stalin. Memórias do Camarada Kapanadse,** ed. russa).

Naquele período, Stalin realiza intenso trabalho de propaganda nos círculos operários, participa das reuniões ilegais dos trabalhadores, escreve folhetos, organiza greves. Era esta a primeira escola de trabalho revolucio-

nário prático cursada por Stalin entre os operários avançados de Tiflis.

«Lembro-me do ano de 1898 — dizia Stalin — quando pela primeira vez me enviaram para dirigir um círculo operário das oficinas ferroviárias... Foi lá, no meio daqueles camaradas, que recebi, então, meu primeiro batismo de fogo revolucionário... Meus primeiros mestres foram os operários de Tiflis». (**Pravda,** num. 136, 16 de junho de 1926).

Os estudos dos círculos operários marxistas de Tiflis, se faziam seguindo o programa redigido por Stalin.

No seminário, onde estava organizada uma severa vigilancia dos «suspeitos», começaram a notar o trabalho revolucionário ilegal de Stalin. Em 29 de maio de 1899, expulsaram-no por fazer propaganda marxista. Durante algum tempo, Stalin tem que se ocupar em dar aulas particulares e, em seguida, começa a trabalhar no Observatório Geofísico de Tiflis na qualidade de calculador-observador, sem cessar, nem por um instante, seu trabalho revolucionário. Já naquele período, Stalin é um dos mais destacados e enérgicos militantes da organização social-democrata de Tiflis.

«Durante o período de 1898 a 1900, havia-se formado e cristalizado o grupo dirigente central da organização social-democrata de Tiflis... Êsse grupo levou a cabo enorme trabalho revolucionário de propaganda e de organização para criar uma organização ilegal do partido social-democrata». (L. Beria, **Sôbre as Questões da História das Organizações Bolcheviques na Transcaucásia,** ed. russa). Stalin encontra-se à testa dêsse grupo. A União de Luta pela Emancipação da Classe Operária, criada por Lenin, servia de modêlo pelo qual se guiavam fielmente, em seu trabalho, os social-democratas revolucionários de Tiflis. O movimento operário de Tiflis, dirigido pela minoria revolucionária de **Mesame-dasi** (Stalin, Ketsroveli, Tsulukidse), começa nêsse período a ultrapassar os velhos limites do mero trabalho de propaganda individual entre os operários destacados. A agitação entre as massas, mediante a publicação de folhetos sôbre têmas de atualidade, mediante comícios relâmpago e manifestações políticas contra o tsarismo, é posta em primeiro plano, pela própria vida. A nova tática é recebida com baioneta calada pela maioria oportunista de **Mesame-dasi,** que se inclinava para o «economismo», temia os métodos revolucionários e era contrária à luta política «de rua» contra a autocracia. Stalin e a minoria revolucionária de **Mesame-dasi** sustentam uma luta encarniçada e intransigente contra os oportunistas em favor da nova tática, a tática da agitação política de massas e encontram um caloroso apôio entre os operários avançados de Tiflis.

Na passagem dos social-democratas de Tiflis para os novos métodos de trabalho, desempenhou papel notável Vitor Kurnatovsky, marxista erudito, fiel discípulo e companheiro muito chegado de luta de Lenin, semeador das idéias leninistas na Transcaucásia. Chegando a Tiflis, no verão de 1900, estabelece estreitas relações com Stalin e com a minoria revolucionária de **Mesame-dasi,** e converte-se no mais íntimo amigo e colaborador de Stalin.

Quando, em dezembro de 1900, começou a aparecer a **Iskra** leninista, Stalin adotou integralmente suas posições. Stalin imediatamente reconheceu em Lenin o verdadeiro criador do Partido marxista, o chefe e o mestre.

«Ao conhecer a atuação revolucionária de Lenin, nos últimos anos do século XIX e, sobretudo, depois de 1901, após a publicação do **Iskra,** convenci-me de que tínhamos em Lenin um homem extraordinário. Não era então aos meus olhos um simples chefe do Partido era seu verdadeiro criador, porque só êle compreendia a própria natureza e as necessidades urgentes do nosso Partido. Quando o comparava com os outros chefes do nosso Partido, sempre me parecia que os companheiros de luta de Lenin — Plekánov, Martov, Axelrod e outros — estavam cem léguas abaixo dêle; que Lenin, em comparação com êles, não era simplesmente um dos chefes do Partido, mas um chefe de tipo superior, uma águia das

montanhas, sem mêdo na luta e conduzindo audazmente o Partido para a frente, pelo caminho ainda inexplorado do movimento revolucionário russo». (Stalin, **Lenin e o Leninismo,** Ed. Horizonte, Rio de Janeiro, 1946, pg. 20).

Em Stalin, a fé sem limites no gênio revolucionário de Lenin havia-se transformado na própria carne. Encaminhou-se pela senda de Lenin. Jamais se desviou dêsse caminho e, depois da morte de Lenin, continuou, intrépido e seguro, a sua obra.

No comêço da crise econômica, sob a influência do movimento operário na Rússia e como resultado da atividade dos social-democratas de Tiflis, cresce, em 1900-1901, a onda das greves econômicas, que invadem uma emprêsa após outra. Em agôsto de 1900, desenvolve-se uma greve grandiosa dos operários das oficinas e parques ferroviários. Nessa greve, M. I. Kalinin, que, de Petersburgo, se achava desterrado no Cáucaso, toma parte ativa. A 22 de abril de 1901, organiza-se, no centro de Tiflis, uma manifestação por motivo do próximo Primeiro de Maio. Stalin é seu organizador e dirigente. A **Iskra** leninista considerou essa manifestação como um sucesso de significação histórica para todo o Cáucaso. Sua influência sôbre todo o movimento operário posterior foi aí excepcionalmente grande.

Assim, naqueles anos, sob a direção da minoria revolucionária de **Mesame-dasi,** encabeçada por Stalin, efetuou-se no movimento operário da Georgia a passagem da propaganda em círculos estreitos para a agitação política de massas. Com êle, começa também, no Cáucaso, a realizar-se a fusão do socialismo com o movimento operário, tal como o havia conseguido, alguns anos antes brilhantemente, a União de Luta de Petersburgo, dirigida por Lenin.

Alarmado pelo incremento da luta revolucionária do proletariado na Transcaucásia, o Govêrno tsarista aumenta as repressões, visando freiar, por êsse meio, o movimento. Na noite de 22 de março de 1901, a polícia dá uma busca no Observatório, onde vivia e trabalhava Stalin. Essa busca e a ordem de prisão dada pela Okrana, como mais tarde se soûbe, obrigam Stalin a passar à ilegalidade. Desde êsse momento, começa sua vida agitada e heróica de revolucionário profissional de tipo leninista, atuando na clandestinidade russa, até a própria revolução de fevereiro de 1917.

Os satrapas tsaristas achavam-se impotentes, ante a marcha ascendente do movimento revolucionário. Desde setembro de 1901, por iniciativa de Stalin e Ketsroveli, começou a aparecer o jornal **Brdsola** (A Luta), o primeiro jornal social-democrata ilegal georgiano, que apliçava, de modo consequente, a idéia da **Iskra** leninista, declarando uma guerra sem quartel a tôda sorte de idéias oportunistas. **Brdsola** era, na Rússia, o melhor jornal marxista, depois da **Iskra.**

O editorial do primeiro número de **Brdsola,** (setembro de 1901), intitulado **Da Redação,** foi escrito por Stalin. Ao determinar as tarefas do periódico, Stalin escrevia :

«O periódico social-democrata georgiano deve dar uma resposta clara a tôdas as questões relacionadas com o movimento operário, esclarecer as questões de princípio, esclarecer teóricamente o papel da classe operária na luta e iluminar com a luz do socialismo científico cada fenômeno que se apresente diante do operário». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. I, pág. 9).

Stalin indicava no editorial que o periódico devia encabeçar o movimento operário, estar mais perto possível da massa operária, ter possibilidade de influir de modo permanente sobre ela, ser o seu centro consciente e diretor.

No número seguinte de **Brdsola,** (novembro-dezembro), foi publicado importante artigo de Stalin **O Partido Social-Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas.** Nêsse artigo Stalin assinalava a necessidade de unir o socialismo científico ao movimento operário expontâneo, assinalava o papel dirigente da classe operária no movimento democrático de libertação e propunha a tarefa de

organizar um Partido político independente do proletariado.

A publicação de folhetos nos diversos idiomas da multinacional Transcaucásia adquire também amplas proporções. «Magnificamente escritos, apareciam manifestos em russo, georgiano e armênio, e eram amplamente difundidos em todos os bairros de Tiflis», escreveu a **Iskra** leninista, referindo-se às atividades dos social-democratas em Tiflis (**Iskra**, n. 25, 15 de setembro de 1902).

Lado Ketsroveli, o companheiro de luta mais chegado a Stalin, com quem mantinha contacto constante, criou em Bakú um comité de orientação leninista-iskrista, e organizou uma tipografia clandestina. A 11 de novembro de 1901, celebrou-se a Conferência da organização social-democrata de Tiflis, elegendo-se o Comité do P. O. S. D. R. daquela cidade. Stalin passou a fazer parte dêle. Permanece, porém, pouco tempo em Tiflis. Em fins de novembro, em missão do Comité de Tiflis, muda-se para Batum, o terceiro centro proletário, por sua importância (depois de Bakú e Tiflis) do Cáucaso, com o fim de criar a organização social-democrata.

Em Batum, desenvolve tenaz labor revolucionário: põe-se em contacto com os operários avançados, cria círculos, dirige pessoalmente uma série dêles, organiza uma tipografia clandestina, escreve folhetos cheios de fogo, imprime-os e difunde-os, dirige a luta dos operários nas oficinas de Rotchild e Mantachev organiza a propaganda revolucionária no campo. Stalin cria em Batum uma organização social-democrata, funda o Comité do P. O. S. D. R. nessa cidade, dirige as greves nas fábricas e oficinas. A 9 de março de 1902, organiza a célebre manifestação política dos operários de Batum, a qual dirigiu, indo à frente. Dêsse modo, pôs em prática a fusão da greve com a manifestação política.

Eis como, naquele período, em luta intransigente contra o oportunismo, se formou e cresceu a organização leninista-iskrista na Transcaucásia. Seu organizador e dirigente de mais destaque foi Stalin, a quem os operários de Batum, já então, chamavam mestre dos operários. A organização leninista-iskrista, na Transcaucásia, estruturou-se sôbre as sólidas bases do internacionalismo proletário unindo em suas fileiras os proletários avançados das diversas nacionalidades: georgianos, armênios, azerbaidjãos, russos. Lenin citou mais tarde, reiteradas vezes, o exemplo da organização do Partido na Transcausásia como modêlo de internacionalismo proletário.

O crescimento da luta dos operários de Batum causou sério desassossego ao Govêrno. Os esbirros policiais buscavam com empenho os «promotores». A 5 de abril de 1902, Stalin é detido. Mas, na prisão (primeiro na de Batum; mais tarde, desde 19 de abril de 1903, na de Kutaís, famosa por seu regime duro; a seguir, outra vez, na de Batum), Stalin não rompe o laço de união com o trabalho revolucionário.

A começos de março de 1903 celebra-se o primeiro Congresso das organizações social-democratas do Cáucaso, no qual se constitui a União do Cáucaso do P. O. S. D. R. Stalin, que se achava encarcerado é eleito, em ausência, membro do Comité da União do Cáucaso do P. O. S. D. R.

Mesmo na prisão, inteira-se pelos camaradas que haviam voltado do II Congresso do Partido, das sérias divergências entre os bolcheviques e os mencheviques. Adota resolutamente a posição de Lenin, dos bolcheviques.

Em fins de novembro de 1903, é deportado por três anos para a Sibéria oriental, para o distrito de Balagan, província de Irkutsk, na aldeia de Novaia Udá. A 27 de novembro de 1903 Stalin chega ao lugar do destêrro. Achando-se no destêrro, Stalin recebe uma carta de Lenin.

«Conheci Lenin pela primeira vez, em 1903 — diz Stalin. Por certo, isto ocorreu sem que eu o visse, por correspondência. Êste conhecimento, porém, deixou em mim impressão indelével, que continuou, durante todo o tempo de meu trabalho no Partido. Encontrava-me, en-

tão, na Sibéria, deportado... A mensagem de Lenin era relativamente curta, porém continha uma crítica audaz e valente das atividades práticas de nosso Partido assim como uma exposição extraordinàriamente clara e concisa de todo o plano de trabalho do Partido, para um futuro próximo». (Stalin, **Lenin e o Leninismo**, Ed. Horizonte, pgs. 20 e 21).

Stalin permaneceu pouco tempo no degrêdo. Ardia em desejos de ver-se livre, para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evade-se do lugar de deportação. Em fevereiro de 1904, encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e, mais tarde, em Tiflis.

II

Stalin passou quase dois anos no cárcere e no destêrro. Foram êsses os anos em que prosseguia a ascensão revolucionária no país. Durante êles, celebrou-se o II Congresso do P. O. S. D. R., o qual consolidou a vitória do marxismo sôbre o «economismo». Porém, aos velhos oportunistas, os «economistas», desarticulados pelo Partido, substituiram os novos oportunistas, os mencheviques. Depois do Congresso, desencadeou-se uma luta encarniçada entre os bolcheviques, com Lenin à frente, e os mencheviques, contra as idéias oportunistas dêstes, contra sua obra de fracionamento e desorganização. A guerra russo-japonesa, que se iniciou, então, e a revolução, que ia amadurecendo, tornaram ainda mais aguda essa luta. Lenin entendia que a convocação do III Congresso daria uma saída para a crise do Partido e a luta pelo Congresso passou a ser a tarefa central de todos os bolcheviques.

O apoio seguro de Lenin nesta luta, no Cáucaso, era Stalin, que se achava à frente dos bolcheviques da Transcaucásia. Naquele período Stalin desenvolveu seu trabalho sob a bandeira da luta sem quartel contra o menchevismo. Stalin era membro do Comité Federal do P. O. S. D. R., no Cáucaso, dirigindo seu trabalho juntamente com o camarada Tsjakaia. Era infatigável. De modo sistemático, percorria as regiões da Transcausásia (Batum, Chiaturi, Kutaís, Tiflis, Bakú, as regiões camponesas da Georgia ocidental), reforçava as antigas organizações do Partido e fundava outras novas.

Em luta dura contra os mencheviques e demais inimigos do marxismo, travou numerosas polêmicas, defendendo energicamente as posições bolcheviques, denunciando a politicagem e o oportunismo dos mencheviques e dos que queriam a conciliação com êles.

«Sob a direção do camarada Stalin e Djaparidze, em dezembro de 1904, estalou em Bakú uma grande greve, que durou de 13 a 31 dêsse mês, terminando com a assinatura de um contrato coletivo de trabalho entre os operários e os patrões da indústria petrolífera, o primeiro contrato dêste tipo que a história do movimento operário da Rússia registra.

A greve de Bakú foi o comêço do auge revolucionário na Transcaucásia.

A greve de Bakú «foi o sinal para as gloriosas ações de janeiro e fevereiro, em tôda a Rússia». (Stalin) (L. Beria, **Sôbre as Questões da História das Organizações Bolcheviques na Transcaucásia,** ed. russa).

Essa greve — diz o compêndio de **História do P. C. (b) da U. R. S. S.** — foi, em vésperas da grande tempestade revolucionária, como o raio que precede a tormenta.

Stalin levava à prática, com perseverança, as diretivas de Lenin, desenvolvia e defendia as idéias bolcheviques ante as massas, organizava a luta pelo III Congresso do Partido. Lenin mantinha contacto estreito e constante com o Comité Federal do Cáucaso.

Durante os anos da primeira revolução russa, Stalin achava-se à frente de toda a luta ideológica e política dos bolcheviques do Cáucaso contra os mencheviques, os social-revolucionários, os nacionalistas, os anarquistas. As publicações do Partido eram a arma mais poderosa dos bolcheviques nessa luta. Stalin foi o organizador e o iniciador de quase tôdas as as publicações bolcheviques do Cáucaso, dando uma amplitude sem precedentes nas condições da Rússia tsarista, à edição de livros, jornais, folhetos, e manifestos ilegais. Um empreendimento de notável audácia da Federação do Cáucaso e um exemplo

destacado da técnica clandestina bolchevique foi a tipografia ilegal de Avlabar, que funcionou em Tiflis desde novembro de 1903 até abril de 1906. Essa tipografia publicou os trabalhos de Lenin: **A ditadura revolucionária democrática do proletariado e dos camponeses, Aos camponeses pobres,** os folhetos de Stalin: **A propósito das divergências no Partido, Dos choques** e outros; o programa e os estatutos do Partido; dezenas de folhetos, parte consideravel dos quais foram escritos por Stalin. Essa tipografia publicava os jornais **Proletariatis Brdsola** (A Luta do Proletariado), **Proletariatis Brdsolis Purtseli** (A Fôlha da Luta do Proletariado). Os livros, os folhetos e os jornais e panfletos eram publicados em três idiomas com uma tiragem de vários milhares de exemplares.

Um papel fundamental, no que concerne à defesa dos pontos de vista do bolchevismo no Cáucaso, à propaganda e ao desenvolvimento das idéias de Lenin, desempenhou **Proletariatis Brdsola** órgão da Federação do Cáucaso do P. O. S. D. R. redigido por Stalin, órgão que era um sucessor digno de **Brdsola. Proletariatis Brdsola** era depois do **Proletari** (O Proletário), o órgão central do Partido, o melhor e maior jornal bolchevique. Em quase todos os números apareciam artigos de Lenin, reproduzidos do **Proletari.** Numerosos artigos da maior importancia foram escritos por Stalin, o qual aparece nêles como polemista de talento, como uma das maiores fôrças literárias e teóricas do Partido, como chefe político do proletariado, como o partidário fiel de Lenin. Em seus artigos e folhetos, Stalin examina e estuda uma série de problemas teóricos e políticos, descobre com pleno acêrto a falsidade ideológica das correntes e frações anti-bolcheviques, seu oportunismo e sua traição. Os golpes que desfechava sôbre os inimigos atingiam certeiramente o alvo. Lenin exprimiu sua admiração por **Proletariatis Brdsola,** por sua firmeza marxista, por suas excelentes qualidades literárias.

Stalin, o discípulo mais profundo e consequente de Lenin, seu companheiro de armas, desempenhou no

Cáucaso papel de destaque no que concerne ao esmagamento ideológico do menchevismo e à defesa das bases ideológicas, organicas e táticas do Partido marxista. As obras de Stalin, que datam daquele período, são um modêlo de defesa consequente das posições do leninismo e distinguem-se por sua profundidade teórica, por sua intransigência com o oportunismo.

No seu notável folheto **A propósito das divergências no Partido,** nas **Cartas de Kutaís** e no artigo **Resposta ao «Social-democrata».** Stalin defendeu, enérgica e resolutamente as bases ideológicas do Partido marxista. Nas **Cartas de Kutaís** (setembro-outubro de 1904) Stalin faz uma dura crítica dos trabalhos de Plekanov na nova **Iskra,** dirigidos contra o trabalho de Lenin **Que Fazer?** Defendendo consequentemente a formulação leninista da questão sôbre a expontaneidade e a consciência no movimento operário, o camarada Stalin escreve: «a conclusão (dedução prática) que daí se depreende é a seguinte: elevaremos o proletariado até a consciência dos verdadeiros interesses de classe, até a consciência do ideal socialista e não para trocar êsse ideal por insignificâncias ou para adaptá-lo ao movimento expontâneo. Lenin estabeleceu a base teórica sôbre a qual está edificada precisamente esta conclusão prática. Basta aceitar essa premissa teórica para que não te possa assaltar nenhuma classe de oportunismo. Nisto se apoia a significação da idéia leninista Chamo-a leninista porque ninguém a expôs na literatura russa com tanta clareza como Lenin». (J. Stalin — **Obras completas,** t. I, pág. 58).

O folheto **A propósito das divergências no Partido** (escrito em princípios de 1905 e que veiu à luz em edição ilegal em maio do mesmo ano) pertence às obras de maior relêvo do pensamento bolchevique. Êsse trabalho de Stalin tem relação direta com a obra histórica de Lenin **Que Fazer?** e defende resolutamente as geniais idéias dêste. Desenvolvendo as idéias de Lenin o camarada Stalin demonstra que a consciência socialista tem uma alta importância

para o movimento operário. Ao mesmo tempo Stalin previne contra o exagêro unilateral do papel das idéias contra o esquecimento das condições do desenvolvimento econômico do papel do movimento operário. Pode-se afirmar, diz Stalin, que o socialismo é tudo e que o movimento operário não é nada? «Naturalmente que não! Assim falam tão sòmente os idealistas. Algum dia ao fim de muito tempo, o desenvolvimento econômico levará inevitavelmente a classe operária para a revolução social e por conseguinte a obrigará a romper toda a espécie de laços com a ideologia burguesa. A coisa está unicamente em que o caminho será muito longo e doloroso». (Local citado, pág. 105).

Desenvolvendo no folheto **A propósito das divergências no Partido** sua completa e profunda argumentação quanto à correlação entre o movimento operário expontâneo e consciência socialista, o camarada Stalin resume da maneira seguinte os pontos de vista da ala leninista da social-democracia a esse respeito: «Que é o socialismo científico **sem movimento operário?** — Uma bússola que, ao não ser utilizada, pode somente cobrir-se de ferrugem, e então seria necessário atirá-la sôbre a amurada.

Que é o movimento operário **sem socialismo?** — Um barco sem bússola, que ainda assim chegará à outra costa, mas que se tivesse bússola, alcançaria a costa muito antes e tropeçaria com menos perigos.

Uni um e outro e tereis um magnífico barco que se dirigirá direto à outra costa e chegará incolume ao porto.

Uni o movimento operário com o socialismo e tereis o movimento social-democrata que se dirigirá pelo caminho direto à "terra prometida"».

Tôda história da luta da classe operária na Rússia, confirmou brilhantemente esta importante conclusão teórica do camarada Stalin. Nêsse folheto, Stalin destrói, com sua crítica demolidora, a teoria oportunista da espontaneidade e fundamenta o valor e a significação que,

para a classe operária têm o partido revolucionário e a teoria revolucionária.

«O movimento operário — escrevia o camarada Stalin — deve fundir-se com o socialismo. A atividade prática deve andar em estreita relação com a teoria, e dando assim, ao movimento operário espontâneo, um sentido social-democrata e uma fisionomia própria... Nós os social-democratas devemos impedir que o movimento operário espontâneo siga a senda do trade-unionismo. Devemos dirigí-lo pela via social-democrata, **inculcar** a consciência socialista a êsse movimento e agrupar as fôrças avançadas da classe operária num partido centralizado. Nosso dever é o de dirigir, sempre e por tôda parte, êsse movimento, lutando energicamente contra todos — inimigos e «amigos» — os que se atravessem no caminho para a realisação dessas tarefas».

A intervenção de Stalin foi aprovada plenamente por Lenin. Apreciando o artigo de Stalin **Resposta ao «Social-democrata»,** publicado no **Proletariatis Brdsola,** em agôsto de 1905, Lenin assinalou, no **Proletari,** (n.º 22), órgão central do Partido, «a maneira notável de apresentar a questão da célebre "inculcação da consciência de fora para dentro"».

Numa série de artigos, Stalin fundamenta a linha propugnada por Lenin no II Congresso e depois dêste, No artigo **A Classe proletária e o partido proletário** (publicado no n.º 8 do **Proletariatis Brdsola,** 1 de janeiro de 1905), consagrado ao artigo primeiro dos Estatutos do Partido, Stalin defendeu as bases orgânicas do Partido, esposando inteiramente os pontos de vista da doutrina de Lenin acêrca do Partido, desenvolvendo e fundamentando idéias leninistas. Êsse artigo defende as idéias do bolchevismo no terreno da organização, expostas por Lenin em seu conhecido livro **Um passo adiante, dois atrás.**

«Até o dia de hoje — escrevia Stalin — nosso Partido se parecia a uma família patriarcal hospitaleira, disposto a acolher todos os que simpatisam com êle. Porém, depois que nosso Partido se transformou numa **organização** centralizada, despojou-se de seus hábitos patriarcais e assemelha-se, totalmente a uma **fortaleza** cujas portas sòmente se hão de abrir para quem merecer passar por elas. E isso tem, para nós, grande importância. Enquanto a autocracia procura corromper a consciência de classe do proletariado por meio do «trade-unionismo», do nacionalismo, do clericalismo, etc.; quando, por outro lado, os intelectuais liberais procuram, obstinadamente, matar a independencia política do proletariado e conseguir a tutela sôbre êle; nêsse momento, devemos dar provas de vigilância extrema e não esquecer que nosso Partido é uma **fortaleza,** cujas portas únicamente se abrem para os que estão provados». O artigo **Como a social-democracia compreende o problema nacional** (publicado no n.º 7 do **Proletariatis Brdsola,** de 1.º de setembro de 1904) é um notavel comentário ao programa nacional do P.O.S.D.R. Nêsse artigo Stalin fundamenta e esclarece o programa do Partido no que concerne ao problema nacional, submete a uma crítica demolidora o princípio oportunista da discriminação nacional do proletariado e defende, de modo consequente, a estrutura internacionalista das organizações proletárias de classe. Nêsse artigo, Stalin intervém como um grande teórico do problema nacional, que domina magistralmente o método dialético marxista, apresentando em forma embrionária, as idéias que, mais tarde, haveria de desenvolver em seu trabalho **O marxismo e o problema nacional.**

Desde os passos iniciais da primeira revolução russa, Stalin defendeu e aplicou, com tôda a energia, a estrategia e a tática leninista na revolução, a idéia leninista na revolução, a idéia leninista da **hegemonia do proletariado** na revolução.

Aludindo aos liberais que aspiravam não a revolução, mas a conciliação com o tsar, Stalin dizia, já em vésperas do 9 de janeiro de 1905: «Sim, senhores, forcejais em vão! A revolução russa é inevitável. E' tão inevitável como a saida do sol! Podeis deter ao sol nascente? **A força principal dessa revolução é o proletaria-**

do da cidade e do campo e quem leva a sua bandeira é o Partido Operário Social-Democrata, e não vós, senhores liberais !». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. I, página 78).

Com a mesma resolução defende Stalin a ideia leninista da insurreição armada como um meio para derrubar a autocracia e conquistar a república. Nos seus trabalhos dos anos de 1905-1907 há uma fundamentação completa da ideia da insurreição armada. «A salvação do povo está na insurreição vitoriosa do próprio povo», diz o camarada Stalin. Stalin, como Lenin, concedia uma enorme importância à preparação técnica da insurreição, à organização dos grupos de combate, a aquisição de armas, etc. «Precisamente **a direção técnica e a preparação orgânica da insurreição de tôda a Rússia** — indicava Stalin — constituem a nova tarefa que a realidade pôs diante do proletariado.» (Obra citada, página 133).

Stalin dirigiu dia por dia a atividade das organizações bolcheviques da Transcaucásia na preparação da insurreição armada.

Stalin fundamenta e desenvolve a idéia de Lenin sôbre o govêrno provisório revolucionário. A formação do govêrno provisório revolucionário, indica, deve ser o resultado natural da insurreição armada vitoriosa do povo. Na medida em que o proletariado e os camponeses triunfem na insurreição, nessa mesma medida o govêrno provisório revolucionário deverá ser o expoente de seus anseios e interesses. Êste govêrno deverá ser a ditadura revolucionária do proletariado e dos camponeses. Sòmente a ditadura destas classes revolucionárias estará em condições de refreiar e esmagar as forças tenebrosas da reação, armar o povo, realizar o programa mínimo do P.O.S.D.R., assegurar a vitória da revolução, levá-la até o fim.

«Se o chefe da revolução é o proletariado avançado — diz Stalin — e êste há de tomar parte ativa na organização da insurreição, é claro por si mesmo que não podemos, lavando as mãos, deixarmo-nos ficar à margem do govêrno provisório revolucionário; devemos juntamente com os camponeses, conquistar o Poder político e participar no govêrno provisório (*): o chefe da rua revolucionária deve ser também o chefe do govêrno da revolução». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. I, páginas ns. 258-259).

Na luta contra os numerosos inimigos do Partido bolchevique e da classe operária, Stalin defende e desenvolve consequentemente a teoria leninista da revolução, o plano tático leninista. O altíssimo mérito desse plano consistia em que correspondia com notável exatidão à realidade da Rússia, levantava para a luta as grandes massas populares, as animava com segurança na vitória, impulsionava a revolução para a frente.

O Comité Federal do Cáucaso, dirigido por Stalin, propagava infatigavelmente as resoluções do III Congresso do Partido, exortando os operários e camponeses à insurreição armada. Os folhetos stalinianos de 1905 constituem um modêlo de propaganda das idéias bolcheviques entre as massas. Em seus artigos **A insurreição armada e nossa tática, A reação recrudesce, O govêrno provisório revolucionário e a social democracia** e outros, Stalin submete a uma crítica destruidora os líderes mencheviques, defendendo e propagando, com toda consequência, a necessidade da insurreição armada.

A greve geral de outubro de 1905 que demonstrou a fôrça, a potência do movimento operário, forçou o tsar, morto de mêdo, a lançar sua mensagem de 17 de outubro, prometendo ao povo tôda a sorte de liberdades. Isto porém, não foi mais do que um ludíbrio às massas populares, um subterfúgio tsarista, uma espécie de trégua de que o tsar necessitava para adormecer os crédulos, ganhar tempo, reunir fôrças, para, em seguida, desfechar

(*) Aqui nos referimos a êste problema, do ponto de vista dos princípios.

um golpe sôbre a revolução. Os bolcheviquès esclareciam às massas que a mensagem de 17 de outubro era uma cilada. A **Mensagem de Outubro** encontra Stalin em Tiflis, no fragor da luta pelo plano tático de Lenin, pelas palavras de ordem bolcheviques da revolução e, naquele mesmo dia, ao intervir numa reunião operária. Stalin disse:

«De que necessitamos para conseguir um verdadeiro triunfo? Necessitamos de três coisas: armamento, armamento e mais armamento» (**História do P. C. (b) da U. R. S. S.**, pg. 35, Ed. Horizonte, Rio de Janeiro).

Ao defender a idéia da necessidade da insurreição armada de todo o povo para conseguir a vitória da revolução, Stalin, no manifesto **Cidadãos!** escrito em novembro de 1905, para o Comitê de Tiflis da Federação do Cáucaso do P. O. S. D. R., dizia o seguinte:

«A greve política geral, que acaba de se desencadear, greve pouco comum, sem par, por sua grandiosidade, não só na história da Rússia, mas no mundo inteiro, pode bem terminar hoje sem assumir a forma de insurreição de todo o povo, porém, isso será tão sòmente para voltar amanhã a convulsionar o país, com fôrça redobrada e assumir a forma de uma grandiosa insurreição armada, que dirima a luta secular entre o povo e a autocracia tsarista e esmague êsse monstro abominável... A insurreição armada de todo o povo: eis a grande tarefa que se apresenta ao proletariado da Rússia nestes instantes e reclama imperiosamente solução!»

Naquele tempo Stalin realizava grande trabalho revolucionário na Transcaucásia. Sob sua direção, a IV Conferência Bolchevique da Federação do Cáucaso, do P. O. S. D. R. (novembro de 1905) tomou a resolução de reforçar a luta pela preparação e realização da insurreição armada, pelo boicote da Duma tsarista, pelo desenvolvimento e refôrço das organizações revolucionárias operárias e camponesas, isto é, dos Soviets de deputados operários, dos comités de greve, dos comités revolucionários camponeses. Stalin desmascarou e rebateu os mencheviques, como adversários da revolução e da insurreição armada. Preparou incessantemente os operários para a luta final contra a autocracia. Por tôda a Transcaucásia propagou-se a chama do incêndio revolucionário. Já o III Congresso do Partido, na resolução proposta por Lenin, **A propósito dos acontecimentos no Cáucaso,** destacou especialmente a atividade das organizações bolcheviques da Transcaucásia, como «as organizações mais combativas do nosso Partido» e convidou todo o Partido a prestar-lhes tôda a sorte de apôio.

Em dezembro de 1905, Stalin vai como delegado dos bolcheviques da Transcaucásia à primeira Conferência bolchevique de tôda a Rússia, celebrada em Tammerfors (Finlândia), onde, pela primeira vez, se encontram pessoalmente Lenin e Stalin.

Nessa Conferência, o camarada Stalin foi eleito membro da Comissão política, encarregada de redigir as resoluções, e nela trabalhou juntamente com Lenin, como um dos dirigentes de destaque do Partido.

Depois da derrota da insurreição de dezembro, começa uma viragem no sentido do retrocesso paulatino da revolução. O Partido prepara o IV Congresso do P. O. S. D. R. A luta entre os bolcheviques e os mencheviques recomeça com novo vigor. Aparecem em cena os elementos anarco-sindicalistas, que causam alvoroço, particularmente em Tiflis. Stalin encontra-se no centro da luta contra tôdas as correntes anti-proletárias na Transcaucásia.

Stalin tomou parte ativa no IV Congresso do P. O. S. D. R. (de Estocolmo, em abril de 1906), no qual, junto com Lenin, defendeu, contra os mencheviques, a linha bolchevique na revolução. Rebatendo os mencheviques, Stalin apresentou o problema em têrmos contundentes:

«Ou hegemonia do proletariado, ou hegemonia da burguesia democrática: eis como está apresentado o problema dentro do Partido e nisso é que se baseiam nossas divergências».

Pouco depois do Congresso, Stalin escreveu o folheto **O momento atual e o Congresso de unificação do Partido**

operário, no qual analisou os ensinamentos da insurreição armada de dezembro, estabelecendo os fundamentos da linha bolchevique na revolução e fez o balanço do trabalho do IV Congresso do P. O. S. D. R.

Depois do Congresso, Stalin volta à Transcaucásia, onde desenvolve luta intransigente contra o menchevismo e outras tendências anti-proletárias. Dirige os jornais bolcheviques legais que apareciam em Tiflis, em georgiano: **Ajali Zjovreba** (Vida Nova), **Ajali Droeba** (Tempos Novos), **Chveni Zjovreba** (Nossa Vida), **Dro** (O Tempo).

Daquela época data a série de seus notáveis artigos: **Anarquismo ou socialismo,** escritos a propósito das atividades dos anarquistas-kropotkinistas na Transcaucásia. Em pleno descenso da maré revolucionária e do começo da reação, passou à ordem do dia, como tarefa imediata para o Partido, a defesa das bases teóricas do bolchevismo. Em 1909, Lenin escreveu seu trabalho genial **Materialismo e Empiro-Criticismo,** no qual desmascarou totalmente os degenerados no terreno da teoria do marxismo e defendeu as bases teóricas do Partido bolchevique. Stalin também interveio em defesa das bases teóricas do marxismo. Em seus artigos, sustentou e desenvòlveu as bases teóricas do Partido marxista: o materialismo dialético e o materialismo histórico. Êsses artigos foram publicados em 1906-1907, nos jornais bolcheviques da Transcaucásia. Numa forma popular, Stalin explica nêles o que são o materialismo e a dialética, o que é o materalismo histórico. Com uma profundeza excepcional, foram apresentados e resolvidos nêsse trabalho os problemas cardeais da teoria marxista-leninista: a inelutabilidade e inevitabilidade da revolução socialista e da ditadura do proletariado, a necessidade de um partido combativo do proletariado, de um partido de **novo** tipo, diferente de todos os vèlhos partidos, reformistas, da II Internacional e foram expostas as bases da estratégia e da tática do Partido. Êsses artigos fazem parte do tesouro ideológico do nosso Partido, como valiosa contribuição à teoria do marxismo-leninismo. São um modêlo de esclarecimento profundo dos problemas da teoria do marxismo-leninismo, em relação inseparavel com as tarefas vitais da luta revolucionária de classe do proletariado.

Em abril-maio de 1907, celebrou-se o V Congresso (de Londres) do P. O. S. D. R., que consolidou a vitória dos bolcheviques sôbre os mencheviques. Stalin tomou parte ativa no Congresso. De volta, publicou o informe sôbre seus trabalhos: **Apontamentos de um delegado,** no qual apreciou as resoluções e o balanço do Congresso, defendeu pontos de vista ideológicos e táticas bolcheviques, denunciou a linha liberal-burguesa dos mencheviques na revolução e sua tendência liquidacionista como uma corrente política pequeno-burguesa.

III

A primeira revolução russa terminou por uma derrota. Desde então, até começar a segunda, passaram-se dez anos, no transcurso dos quais os bolcheviques organizaram as massas, heróica, abnegada, tenaz e infatigàvelmente, educando-as no espírito revolucionário, orientando sua luta, forjando a futura vitória da revolução.

Para Lenin e Stalin, foram anos de luta inflexível para conservar e fortalecer o Partido revolucionário ilegal, para aplicar a linha bolchevique em circunstancias novas, anos de intenso trabalho de organização e educação das massas operárias, anos de luta particularmente encarniçada com a polícia tsarista. O tsarismo via na pessoa de Stalin um dirigente revolucionário de primeira ordem e fazia tudo o que se pode imaginar para impedir seu trabalho revolucionário. Sucediam-se as detenções, os encarceramentos e os destêrros. De 1902 a 1913, Stalin foi detido sete vezes, deportado seis e evadiu-se outras cinco do lugar assinalado para seu destêrro. Apenas acabavam os esbirros tsaristas de levá-lo ao novo ponto de destêrro e eis que fugia e, novamente «em liberdade», forjava a energia revolucionária das massas. A revolução de fevereiro de 1917 o libertou de seu último destêrro, Turukansk.

Em 1907 começa na atividade revolucionária de Stalin o período de Bakú. Ao regressar do V Congresso (de Londres) do P. O. S. D. R., Stalin abandona Tiflis e, por deliberação do Partido, estabelece-se em Bakú, principal centro industrial da Transcaucásia e centro muito importante do movimento operário da Rússia. Realiza alí intensíssimo trabalho para agrupar a organização de Bakú em tôrno às palavras de ordem de Lenin. Para conquistar as massas operárias, sob a bandeira do bolchevismo. Organiza uma campanha para desalojar os mencheviques dos bairros operários de Bakú (Balajany, Bibi-Eibat, a Cidade Negra, a Cidade Branca). Dirige os órgãos bolcheviques clandestinos e legais, **Bakinski Proletari** (O Proletário de Bakú), **Gudok** (A Sirene), **Bakinski Rabochi** (O Operário de Bakú), Stalin dirige a campanha eleitoral da III Duma do Estado, o **Mandato aos deputados social-democratas da III Duma do Estado** escrito por Stalin é aprovado a 22 de setembro na assembléia de representantes da Curia Operária de Bakú. Stalin orienta a luta dos operários de Bakú. A forma como dirigiu a campanha em tôrno da conferência de operários e patrões da indústria do petróleo para estipular um contrato coletivo é um brilhante exemplo de flexível aplicação da linha leninista, combinando o trabalho legal e o clandestino, sob as condições criadas pela reação. Seguindo de modo inteligente a tática leninista de mobilizar as massas operárias para a luta política contra a monarquia tsarista, Stalin conseguiu que os bolcheviques saissem vencedores naquela campanha. Na negra noite da reação stolypiniana, o Bakú proletário apresenta espetáculo ináudito: estende-se a luta proletária, ressôa por tôda a Rússia a voz dos jornais legais bolcheviques, criação de Stalin. «Os últimos Mohicanos da greve política de massas!» (Lenin, **Obras completas**, T. XV, pag. 33, ed. russa): com estas palavras caracteriza Lenin a heróica luta dos operários de Bakú em 1908.

Stalin agrupa em tôrno de si um núcleo coeso de provados bolcheviques leninistas: Fiolétov, Sarátoviéts (Efimov), Vatsek, Bokov, Malyguin, Ordzhonikidse, Dzhaparidse, Shaumián, Spandarián, Khanlar, Memedov, Asisbékov, Kiasi-Mamede e outros. Acaba por conseguir uma

vitória completa do bolchevismo na organização de Bakú, que se converte numa verdadeira fortaleza do bolchevismo. Dirigido por Stalin, o proletariado de Bakú luta heròicamente nas primeiras fileiras do movimento revolucionário de tôda a Rússia. O período de Bakú tem enorme importância para a vida e a atividade de Stalin. Êle próprio disse dêsse período :

«Dois anos de atividade revolucionária entre os operários da indústria petrolífera temperaram-me como lutador prático e como um dos dirigentes práticos. Pôsto em contacto com operários de Bakú, tão avançados como Vatsek, Saratoviéts e outros, por um lado, e movendo-me em meio à tempestade originada pelos profundos conflitos entre os operários e patrões da indústria petrolífera, por outro, conheci, pela primeira vez, o que significava dirigir grandes massas operárias. De modo que, alí, em Bakú, recebi meu segundo batismo de fogo revolucionário». **(Pravda,** n. 136, de junho de 1926) .

A 25 de março, de 1908, Stalin é detido e, depois de quase oito meses de prisão, confinado por dois anos na província de Vologdá, em Solvychegodsk. A 24 de junho de 1909, evade-se e volta ao trabalho clandestino em Baku. Apoia, por inteiro, o ponto de vista de Lenin, intervém enérgicamente contra liquidacionistas e otsovitas. Na imprensa central do Partido, aparecem os históricos artigos de Stalin **Cartas do Cáucaso.** No periódico **Bakinski Proletari** os artigos **A crise do Partido e nossas tarefas, Vida do Partido** e outros, nos quais Stalin faz uma crítica valente do estado de coisas nas organizações do Partido e propõe um plano de superação da crise do Partido. Contêm êssès trabalhos uma crítica contundente aos liquidacionistas: utilizando o exemplo dos mencheviques de Tiflis, desmascararam a vacilação dos liquidacionistas nos problemas táticos e programáticos. Condenam duramente a traição que representa a conduta dos auxiliares do trotskismo e apresentam tarefas do momento, que logo passaram à ordem do dia da Conferência do Partido, em Praga: convocação de uma

Conferência geral, publicação de um jornal legal e criação de um centro prático ilegal do Partido na Rússia.

A 23 de março de 1910, Stalin é novamente detido em Bakú. Depois de meio ano de reclusão, é confinado outra vez em Solvychegodsk. De lá do seu destêrro, põese em combinação com Lenin, escrevendo-lhe, em fins de 1910, uma carta, na qual apoia plenamente a tática leninista do bloco formado no Partido pelos partidários de conservar e consolidar o partido proletário ilegal, fustiga duramente a «pôdre falta de princípios» de Trotski e propõe um plano de organização do trabalho do Partido na Rússia.

A partir da segunda metade de 1911, começa na atividade do camarada Stalin o período de Petersburgo. A 6 de setembro de 1911 Stalin traslada-se ilegalmente de Vologdá a Petersburgo. Em Petersburgo estabelece contacto com a organização do Partido da Capital ; alí organiza e orienta a luta contra os liquidacionistas : mencheviques e os trotskistas, dando mais força e coesão às organizações bolcheviques de Petersburgo. A 9 de setembro de 1911, é detido em Petersburgo e confinado na província de Vologda, de onde consegue fugir, em fevereiro de 1912.

Em janeiro de 1912, tem lugar importantíssimo acontecimento na vida do Partido: a Conferência do P. O. S. D. R. celebrada em Praga, expulsando do Partido os mencheviques, lançou os alicerces de um Partido de novo tipo, o Partido do leninismo, o Partido bolchevique.

Desde os tempos da velha **Iskra,** vinham preparando os bolcheviques este Partido, um Partido de novo tipo. Preparavam-no esforçadamente, com empenho, por cima de todos os obstáculos. Tôda a história da luta contra «economistas», mencheviques, trotskistas, otsovistas e idealistas de todos os tipos, inclusive empiro-criticistas, foi a história da preparação precisamente de um Partido assim. Papel fundamental e decisivo desempenharam, nesse trabalho de preparação, obras de Lenin como **Que fazer? Um passo adiante, dois atrás, Duas táticas**

de social-democracia na revolução democrática, Materialismo e Empiro-Criticismo. Stalin foi fiel colaborador de Lenin nesta luta contra múltiplos inimigos, seu firme apôio na luta para criar um Partido marxista revolucionário, o Partido bolchevique.

IV

A Conferência de Praga, previu em suas resoluções que, num futuro próximo, era inevitável um movimento ascencional revolucionário e tomou tôdas as medidas necessárias, afim de que o Partido estivesse devidamente preparado para êle. Elegeu um Comité Central bolchevique, criou um centro prático para dirigir o trabalho revolucionário na Rússia (Bureau do C. C. na Rússia), e deliberou a publicação do **Pravda.** Stalin, colaborador do C. C., desde 1910, é eleito, embora ausente, membro do C. C. do Partido. Por proposta de Lenin, é pôsto à frente do Bureau do C. C. na Rússia. Está, porém, deportado: sua evasão tinha que ser organizada. Por encargo de Lenin, vai ver Stalin, em Vologda, Sergio Ordzhonikidse e informa-o das resoluções da Conferência de Praga. E, a 29 de fevereiro de 1912, Stalin torna a fugir do lugar do seu cofinamento. No curto tempo que dura sua «liberdade», desenvolve enérgica atividade: percorre, por encargo do C. C., as principais regiões da Rússia, realiza o trabalho preparatório para a celebração do Primeiro de Maio, escreve para essa data o conhecido manifesto do C. C. e dirige o semanário bolcheviqie **Zviesda,** (A Estrela) em Petersburgo, nos dias da greve pela matança do Lena.

Arma poderosa para fortalecer suas organizações e influir sôbre as massas, foi, em mãos do Partido bolchevique, o diário de massas bolchevique **Pravda,** que se publicava em Petersburgo. Fundou-se por indicação de Lenin, e por iniciativa de Stalin. Sob a direção dêste

último, preparou-se o primeiro número e determinou-se sua orientação. O **Pravda** nasceu com a nova etapa ascencional do movimento revolucionário. Seu primeiro número saiu a 22 de abril (5 de maio) de 1912. Foi uma verdadeira festa para os operários. Para celebrar o aparecimento do **Pravda,** combinou-se que o 5 de maio fosse o dia da imprensa operária.

«Sôbre o **Pravda** do ano de 1912, alicerçou-se a vitória do bolchevismo em 1917». (Stalin, **Pravda,** n. 98, 5 de maio de 1922. o artigo escrito a propósito do 10.º aniversário dêsse jornal).

A 22 de abril de 1912, Stalin é detido na rua, em Petersburgo. Depois de certo número de meses de cárcere, é confinado, desta vez mais longe, na região de Naryn, por três anos, porém, já a 1.º de setembro tornou a fugir para Petersburgo, onde redige os jornais bolcheviques **Zviesda** e **Pravda** e dirige a atividade dos bolcheviques na campanha eleitoral para a IV Duma. Se bem que a polícia lhe ande nos calcanhares, intervém, correndo grande risco, numa série de comícios-relâmpago nas fábricas. Mas as organizações operárias e os próprios trabalhadores guardam-no e defendem-no da polícia.

Nessa campanha, que terminou com uma vitória do Partido, desempenhou papel importantíssimo um documento escrito por Stalin: o **Mandato dos operários de Petersburgo ao seu deputado operário,** tão altamente apreciado por Lenin. Ao enviá-lo para o prelo, Lenin escreveu à margem: «**Devolvê-lo** sem falta! Não sujá-lo. **E' extremamente importante** conservar êste documento». E, numa carta à redação do **Pravda,** dizia: «Não deixem de publicar êste Mandato do deputado de Petersburgo em local destacado e em negrita». (Lenin, **Obras completas,** t. XXIX, pag. 78, ed. russa). O Mandato de Stalin recordava aos operários os problemas que haviam ficado sem solução em 1905 e os chamava à luta revolucionária, à luta em duas frente, tanto contra o govêrno tsarista, como contra a burguesia liberal, que procurava entrar em compromisso com o tsarismo. Depois das eleições, Stalin assume o trabalho de direção do grupo bolchevique da fração da Duma. Ao seu lado, trabalham em Petersburgo, Sverdlov e Molotov, que participam ativamente, na direção do **Pravda,** da campanha eleitoral e da fração da Duma. O contacto entre Lenin e Stalin torna-se mais estreito nêsse período. Lenin aprova totalmente em suas cartas, a atividade de Stalin, suas intervenções, seus artigos. Stalin vai duas vezes a Cracóvia para ver Lenin: em Novembro e em fins de dezembro de 1912, para assistir a uma reunião do C. C. com outros dirigentes do Partido.

No estrangeiro, Stalin escreve sua obra **O marxismo e o problema nacional,** que Lenin apreciou grandemente. Lenin escreveu a respeito dessa obra do camarada Stalin: «Na literatura teórica marxista... as bases do programa nacional da social-democracia já foram analisadas últimamente (a êsse respeito, destaca-se, em primeiro lugar, o artigo de Stalin)» (Lenin, **Obras Completas,** t. XVII, pág. 116, ed. russa).

E' a manifestação mais importante do bolchevismo, no que concerne ao problema nacional, no terreno internacional antes da guerra. **Era a teoria e a declaração programática do bolchevismo, sôbre o problema nacional.** Êsse trabalho contrapõe, de modo claro e terminante, dois métodos, dois programas, duas concepções, do problema nacional: os da II Internacional e os do leninismo. Juntamente com Lenin, Stalin desfez o ponto de vista oportunista e os dogmas da II Internacional sôbre o problema nacional. Lenin e Stalin elaboraram um programa marxista sôbre o problema nacional. Em sua obra, Stalin formula a teoria marxista da nação, os fundamentos da solução bolchevique do problema nacional (exigindo que se o considere como parte integrante do problema geral da revolução proletária e indissoluvelmente ligado a tôdas as circunstâncias internacionais da época do imperialismo), fundamentou o princípio bolchevique da união internacional dos operários.

A 23 de fevereiro de 1913, Stalin é detido num con-

cêrto organizado pelo Comité bolchevique de Petersburgo na Sala da Bolsa de Kalashnikov. Desta vez, o govêrno tsarista o confina por quatro anos na distante comarca de Turukansk. A princípio, vive no povoado de Kostino, porém, mais tarde, em princípios de 1914, os gendarmes tsaristas, temendo uma nova fuga, mudam-no ainda mais para o norte, para o povoado de Kureika, nas proximidades do próprio Círculo Polar. Alí passa os anos de 1914, 1915 e 1916. Foi o destêrro político mais terrível que se pode imaginar, no longínquo deserto siberiano.

No verão de 1914, começou a primeira guerra imperialista. Os partidos da II Internacional trairam vergonhosamente o proletariado, passando-se para o lado da burguesia imperialista. Só Lenin e os bolcheviques permaneceram fieis à bandeira de combate do internacionalismo, só o Partido bolchevique levantou, imediatamente e sem vacilações, a bandeira de uma luta decidida contra a guerra imperialista. Isolado de todo o mundo, separado de Lenin e dos centros do Partido, Stalin adota o ponto de vista internacionalista de Lenin, no que concerne aos problemas da guerra, da paz e da revolução. Escreve uma carta a Lenin (1915), fala numa reunião de bolcheviques deportados na aldeia de Monastyrskoie (1915), condenando duramente a atitude covarde e traidora de Kamenev na apreciação que fez no processo contra os cinco deputados bolcheviques da IV Duma. Com o grupo de deportados bolcheviques,aplaude, em 1916, o aparecimento de uma revista bolchevique legal: **Problemas da segurança,** indicando que seu objetivo deve ser concentrar «tôdas as fôrças e energias ao serviço também da segurança ideológica da classe operária de nosso país, contra a prédica profundamente perversa, anti-proletária, dos senhores Potressov, Levitski e Plekanov, que contradiz radicalmente os princípios do internacionalismo».

Em dezembro de 1916, Stalin foi mobilizado para o exército e é transferido, por escalas, para Krasnoiarsk, e, depois, para a cidade de Achinsk. Alí, chega-lhe a notícia da revolução de fevereiro. A 8 de março de 1917 abandona a cidade e, em viagem envia à Suiça um telegrama de saudação a Lenin.

Depois de haver suportado valentemente todo o horror do destêrro, na região de Turukansk, a 12 (25) de março de 1917, Stalin chega novamente a Petrogrado, capital revolucionária da Rússia. O C. C. do Partido o encarrega, naquele mesmo dia, da direção do jornal **Pravda.**

O Partido bolchevique acabava de sair da clandestinidade. Muitos dos seus membros mais destacados e ativos voltavam de longínquos destêrros e cárceres. Lenin estava no exílio. O Govêrno Provisório burguês fazia todo o possivel para retardar sua chegada. Nêsse período de grande responsabilidade, Stalin arregimenta o Partido para lutar pela transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Juntamente com Molotov dirige a atividade do C. C. e do Comité bolchevique de Petrogrado. Em seus artigos, os bolcheviques encontram diretivas de princípio para seu trabalho. Já em seu primeiro artigo **Sôbre os Soviets de Deputados Operários e Soldados,** escrevia Stalin acêrca da tarefa fundamental do Partido:

«Fortalecer êsses Soviets, disseminá-los por tôda parte, ligá-los entre si, pondo à sua frente o Soviet Central de Deputados Operários e Soldados, como órgão do poder revolucionário do povo». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. III, pg. 2).

No artigo **Sôbre a Guerra** Stalin demonstrou que o caráter da guerra imperialista não se havia alterado pela passagem do poder às mãos do Govêrno Provisório e que, mesmo com aquele govêrno burguês, a guerra de 1914-1917 continuava a ser uma guerra de rapina, uma guerra injusta.

Stalin, Molotov e outros, com a maioria do Partido, defendiam a política de não confiar no govêrno provisório imperialista e opunha-se às prédicas defensivas dos mencheviques e social-revolucionários e à posição semimenchevique de apôio condicional ao Govêrno Provisório, que faziam Kamenev e outros oportunistas.

V

A 3 (16) de abril de 1917, depois de longo exílio, voltou Lenin à Rússia. A notícia da chegada do querido chefe da revolução foi acolhida com entusiasmo pelos operários avançados de Petrogrado. O camarada Stalin, acompanhado de uma delegação operária, foi ao encontro de Lenin na Estação de Bieloostrov. A recepção de Lenin, na estação de Finlândia em Petrogrado, se transformou em uma grandiosa e pujante manifestação revolucionária. No dia seguinte ao de sua chegada, formulou suas famosas **Teses de Abril,** que davam ao Partido um genial plano de luta para passar da revolução democrático-burguesa à socialista. As téses de Lenin deram ao Partido uma orientação nova nas novas condições que a luta apresentava depois de derrubado o tsarismo. A 24 de abril de 1917, iniciou-se a VII Conferência do Partido bolchevique (Conferência de Abril), cujas bases de trabalho foram as teses de Lenin. Essa Conferência encaminhou o Partido para a luta pela transformação da revolução democrático-burguesa em socialista.

Na Conferência, defendendo a linha de Lenin, Stalin derrotou brilhantemente os defensores encobertos do capitalismo, Kamenev e Rikov. O informe de Stalin na Conferência versou sôbre o problema nacional. Desenvolvendo, nesta questão, uma consequente linha marxista-leninista, apresentou os fundamentos da política nacional bolchevique, defendendo o direito à auto-determinação nacional, inclusive de chegar à separação e formação de Estados independentes. A política nacional leninista-stalinista assegurou ao Partido, na Grande Revolução Socialista de Outubro, o apôio das nacionalidades oprimidas.

Em maio de 1917, depois da Conferência, cria-se o Bureau Político do C. C.: Stalin é eleito para fazer parte dêle. Desde então, é eleito invariavelmente membro do Bureau Político do C. C.

Ã base das resoluções da Conferência de Abril, o Partido desenvolve um trabalho intensíssimo para conquistar as massas, prepará-las para o combate e organizá-las.

Durante êste complicado período da revolução, no qual os acontecimentos se sucedem vertiginosamente, exigindo do Partido uma tática hábil e flexível, Lenin, juntamente com Stalin, dirige a luta das massas.

«Recordo o ano de 1917 — dizia o camarada Stalin, — quando, por vontade do Partido, depois de peregrinar por cárceres e deportações, fui enviado a Leningrado. Alí, entre operários russos, em contacto direto com o grande mestre dos proletários de todos os países, com o camarada Lenin, na tempestade de grandiosos choques entre o proletariado e a burguesia, nas condições de uma guerra imperialista, compreendi, pela primeira vez, o que significava ser um dos dirigentes do grande Partido da classe operária. Alí, entre os operários russos, libertadores de povos oprimidos, entre os iniciadores da luta proletária de todos os países e povos, recebi meu terceiro batismo de fogo revolucionário. Alí, na Rússia, sob a direção de Lenin, converti-me num dos mestres da arte revolucionária.» (**Pravda,** 16 de junho de 1926).

Stalin acha-se ao centro de todo o trabalho prático do Partido. Como membro do C. C., tem participação imediata e dirigente no trabalho do Comité do Partido em Petrogrado, dirige o **Pravda,** escreve artigos para êle e para **Soldatskaia Pravda,** orienta a atividade dos bolcheviques na campanha municipal em Petrogrado. Juntamente com Lenin, toma parte nos trabalhos da Conferência das organizações militares do partido de tôda a Rússia, prestando informe perante ela **Sôbre o**

movimento nacional e os regimentos nacionais. Juntamente com Lenin, organiza a histórica manifestação de 18 de junho, que se celebra sob a palavra de ordem do Partido bolchevique e, em nome do C. C., redige um apêlo aos operários e aos soldados revolucionários de Petrogrado. A 20 de junho o I Congresso dos Soviets de tôda Rússia elege o camarada Stalin membro do Comitê Executivo Central.

Depois das jornadas de julho de 1917, quando Lenin, acossado e perseguido pelo Govêrno provisório contra-revolucionário, estava na clandestinidade, Stalin tinha a direção imediata do Comité Central e do órgão central do Partido, que se publicava, nêsse período, com diversos nomes **(O Operário e o Soldado, O Proletário, O Operário, A Senda Operária)**. Stalin salvou, para o Partido, para nosso povo, para tôda a humanidade, a preciosa vida de Lenin, opondo-se resolutamente a que comparecesse perante o tribunal contra-revolucionário, repelindo a proposta dos traidores Kamenev, Rikov e Trotski, que queriam entregar Lenin a um tribunal do Govêrno provisório contra-revolucionário.

A repressão da manifestação de julho produz uma viragem no desenvolvimento da revolução. Lenin elabora uma nova tática do Partido para as novas condições de luta. Juntamente com Sverdlov, Stalin dirige os trabalhos do VI Congresso do Partido, que se celebra na clandestinidade (julho-agosto de 1917). Presta informe perante êle sôbre a atuação do C.C. e sôbre a situação política. Em seus informes, formula, com precisão, as tarefas e a tática do Partido na luta pela Revolução socialista. Contesta os trotskistas,que consideravam impossível a vitória do socialismo na Rússia. Em resposta à saída dos trotskistas, que tentavam fazer depender da revolução proletária do Ocidente o rumo tomado pelo Partido para a revolução socialista, o camarada Stalin declarou :

«Não está afastada a possibilidade de que seja precisamente a Rússia o país que abra o caminho para o socialismo... É necessário desprezar essa idéia caduca de que só a Europa pode nos indicar o caminho. Há um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu me situo no terreno do segundo». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. III, pgs. 186-187).

As palavras de Stalin foram proféticas. A Rússia foi o primeiro país que indicou o caminho para o socialismo. O Congresso agrupou-se em tôrno de Stalin, que defendia a doutrina de Lenin, sôbre a possibilidade da vitória do socialismo em nosso país. Sob a direção de Stalin e com as diretivas de Lenin, o VI Congresso do Partido converteu-se no Congresso que preparou a insurreição. O Congresso encaminhou o Partido para a insurreição armada, para a conquista da ditadura do proletariado.

Em agosto de 1917, estalou a sublevação do general Kornilov, que se propunha restaurar o tsarismo na Rússia. Os bolcheviques levantaram as massas populares contra a quartelada. O esmagamento da sublevação de Kornilov abriu novo período na história da revolução. Começou o período da organização do assalto.

Durante os dias que Lenin permanece na ilegalidade, Stalin mantém estreito contato e sustenta correspondência com seu mestre e amigo: Lenin. Stalin visita Lenin duas vezes em Razliv.

Lenin e Stalin conduziram, audaz e firmemente, com tenacidade e tacto, o Partido e a classe operária, para a revolução socialista, para a insurreição armada. Lenin e Stalin são os inspiradores e os organizadores da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. Stalin é o companheiro de luta mais chegado a Lenin. Esteve, de modo direto, à frente de todos os preparativos da insurreição. Seus artigos de orientação eram reproduzidos pelos jornais bolcheviques regionais. Stalin convoca os representantes das organizações distritais e regionais, os quais instrue, e fixa, para algumas regiões, tarefas de luta. A 16 (29) de outubro, o Comité Central ele-

geu um Centro do Partido, encarregado de dirigir a insurreição, pondo-lhe à frente o camarada Stalin.

O Centro do Partido foi o núcleo dirigente do Comitê Militar Revolucionário, anexo ao Soviet de Petrogrado, e dirigiu praticamente tôda a insurreição.

A 16 de outubro em seu discurso pronunciado na reunião do C. C. do Partido, refutando as proposições capitulacionistas dos traidores Zinóviev e Kamenev cujas intervenções haviam sido contra a insurreição armada, Stalin declarou:

«O que propõem Kámenev e Zinóviev conduz objetivamente a dar à contra revolução a possibilidade de se preparar e se organizar. Nós retrocederiamos sem cessar e perderiamos a revolução. Porque não nos assegurarmos a possibilidade de escolher a ocasião da insurreição e as condições, afim de não permitir à contra revolução que se organize?». (J. Stalin — **Obras Completas,** t. III, pg. 381).

Na madrugada de 24 de outubro, Kerenski ditou a ordem de suspender o **Rabotchi Put,** órgão central do Partido, e enviou vários carros blindados à redação e à tipografia do jornal. Mas, às 10 da manhã, por indicação do camarada Stalin, a Guarda Vermelha e os soldados revolucionários desalojaram os carros blindados e estabeleceram uma guarda reforçada na tipografia e na redação. Às 11, apareceu o **Rabotchi Put,** com um editorial escrito por Stalin, com o título **De que necessitamos?,** artigo que apelava para as massas, para a derrubada do Govêrno provisório burguês. Ao mesmo tempo, por indicação do Centro do Partido, eram urgentemente concentrados em Smolny destacamentos de soldados revolucionários e da Guarda Vermelha... **A insurreição começou no dia 24 de outubro**

Na noite de 25 de outubro, abriu suas sessões o II Congresso dos Soviets, o qual entregou todo o Poder a êstes.

Stalin fez parte do primeiro Conselho de Comissários do Povo a cuja frente se encontrava Lenin, eleito depois da vitória da Revolução de Outubro, no segundo

Congresso dos Soviets de tôda a Rússia.

A Grande Revolução Socialista de Outubro alterou radicalmente a situação. A Revolução de Outubro dividiu o mundo em dois sistemas: o capitalista e o socialista. O Partido bolchevique teve que enfrentar novas condições, resolver novos problemas gigantescos. As formas de luta da classe operária mudaram também radicalmente.

Desde os primeiros dias da existência do Govêrno Soviético e, até 1923, Stalin é Comissário do Povo das Nacionalidades. Assumiu, de maneira imediata, a direção de todo o trabalho do Partido e do Poder Soviético, no que concerne à solução do problema nacional da U. R. S. S.

Sob a direção de Lenin e Stalin, os operários e camponeses criaram, em lugar das colônias tsaristas, as livres e florescentes Repúblicas Soviéticas. Não há República Soviética em cuja organização não haja participado, de modo ativo e dirigente, Stalin. E' êle quem dirige a luta pela República Soviética da Ucrania, a formação da República da Bielorrússia e das Repúblicas Soviéticas da Transcaucásia e da Ásia Central, e ajuda as numerosas nacionalidades do País Soviético a formar suas Repúblicas e regiões autônomas soviéticas. Lenin e Stalin são os inspiradores, organizadores e criadores da Grande União Soviética.

Stalin, juntamente com Sverdlov, são os colaboradores mais chegados de Lenin, na construção do Estado Soviético. Juntamente com Lenin, luta Stalin contra Kamenev, Zinoviev, Rikov e outros miseráveis rebutalhos e desertores da Revolução.

A organização do esmagamento de Kerenski e Krasnov, a luta contra a sabotagem dos funcionários e empregados, a liquidação do Quartel General contra-revolucionário e do generalato tsarista, a interdição da imprensa burguesa, a luta contra a Rada Ucraniana contra-revolucionária, a dissolução da Assembléia Constituinte, a elaboração da primeira Constituição soviética, de 1918; em todos êsses acontecimentos de caráter decisivo,

Stalin participa da maneira a mais ativa e os dirige.

Por encargo do C. C., dirige também, em janeiro de 1918, a Conferência dos representantes da ala revolucionária dos partidos socialistas de diversos países da Europa e da América, conferência que desempenhou papel importante na luta pela formação da III Internacional, a Internacional Comunista.

Nos duros dias da paz de Brest-Litovsk, quando se decidia a sorte da Revolução, Stalin, juntamente com Lenin, defendeu firmemente a estrategia e a tática bolcheviques, contra o traidor Trotski e seu acólito Bukárin, os quais, de comum acôrdo com os imperialistas anglo-francêses, queriam colocar a República dos Soviets, jovem e debil ainda, sob os golpes do imperialismo alemão.

VI

Os latifundiários e capitalistas da Rússia, varridos pela Revolução Socialista de Outubro, começaram a entrar em acôrdo com os capitalistas de outros países para organizar a intervenção militar contra o País dos Soviets. Propunham-se derrotar os operários e camponeses, derrubar o Poder Soviético e subjugar novamente nosso país. Desencadeou-se a guerra civil e a intervenção. O Govêrno Soviético declarou que a Pátria Socialista estava em perigo e conclamou todo o povo para a luta. O Partido bolchevique levantou os operários e camponeses para a guerra de salvação da **pátria,** contra os anexionistas estrangeiros e os guardas brancos dos latifundiários e da burguesia.

Na primavera de 1918, os imperialistas anglo-franceses organizaram a sublevação do corpo de exército tchecoslovaco, constituido de prisioneiros feitos ao exército austro-húngaro e que, depois de concertada a paz com a Alemanha, se dirigia, através da Sibéria, para a França.

A sublevação dos tchecoslovacos, marcada para o mesmo dia em que estalaram os motins dos guardas brancos e social-revolucionários em 23 cidades da região do Volga, o motim dos social-revolucionários de esquerda em Moscou e o desembarque de tropas inglesas em Murmansk, desencadearam tôdas as fôrças da contra-revolução. A sublevação dos tchecoslovacos estalou num momento sumamente crítico. O país havia-se apenas livrado das calamidades da guerra imperialista. Os mane-

jos dos capitalistas e latifundiários tinham levado o país à catástrofe. Os operários das capitais não recebiam mais de 60 gramas de pão por dia. A República Soviética estava isolada dos celeiros da Ucrania e da Sibéria. Só restava uma região de onde se podia conseguir trigo: o sudéste, a região do Volga e o Cáucaso do Norte, cujos caminhos passavam pela região do Volga e Tsaritsin. Só se podia salvar a Revolução conseguindo pão. Lenin dirigiu-se aos operários de Petrogrado, conclamando-os a organizar uma campanha de ajuda aos camponeses pobres, contra os especuladores de cereais, contra os **kulaks** e parasitas. Stalin foi enviado pelo Comité Central do Partido ao Sul, a fim de organizar todo o abastecimento no sul da Rússia, para cujo fim foi armado de poderes extraordinários.

A 6 de junho de 1918, Stalin chegou a Tsaritsin acompanhado por um destacamento operário. A fusão, numa só pessoa, da sabedoria de um chefe político e do talento de um estrategista, permitiu a Stalin compreender a importancia de Tsaritsin como lugar destinado pela contra-revolução para assestar o golpe principal. A queda de Tsaritsin isolaria a República dos últimos recursos em cereais e do petróleo de Bakú, permitindo aos brancos unir as fôrças contra-revolucionárias do Don com Koltchak e com as fôrças contra-revolucionárias tchecoslovacas e empreender, numa frente comum, a marcha sôbre Moscou. A cidade de Tsaritsin tinha que ser conservada, a todo o custo, em poder dos Soviets. Uma vez limpa, com mão de ferro, a cidade , de guardas brancos conspiradores e depois de haver conseguido e enviado às capitais famintas considerável quantidade de cereais, Stalin dedicou-se inteiramente à defesa de Tsaritsin. Quebrando implacávelmente a resistência dos especialistas contra-revolucionários enviados e apoiados por Trotski, adotou medidas rápidas e decisivas e conseguiu reorganizar os destacamentos isolados para apressar a chegada das unidades sob o comando de Vorochilov, que constituiam o núcleo do novo X exército. A vontade de

ferro e a genial perspicácia de Stalin salvaram Tsaritsin, impedindo os brancos de abrir passagem para Moscou.

A epopéia heróica da defesa de Tsaritsin coincidiu com o colapso do imperialismo alemão na Ucrania. Em novembro de 1918, estalou a revolução na Alemanha e Áustria-Hungria. O Comité Central encarregou Stalin de organizar a frente de batalha ucraniana a fim de ajudar os operários e camponeses ucranianos. Com êle, foram designados vinte dirigentes do Partido do X Exército, com o camarada Vorochilov à frente. Em fins de novembro, as tropas insurrectas da Ucrania avançaram contra os bandos de Petliura e os alemães libertando Karkov. No oeste, Minsk foi libertada. Stalin desenvolveu intensíssimo trabalho para recuperar as regiões ocidentais e criar a República da Bielorússia.

A 30 de novembro de 1918, criou-se o Conselho de Defesa Operária e Camponesa, com Lenin à frente, para dirigir todo o trabalho concernente à defesa, na frente e na retaguarda, à mobilização da indústria e do transporte, à mobilização de todos os recursos do país. Stalin passou a fazer parte do Conselho de Defesa, como representante do Comité Executivo Central de tôda a Rússia sendo, de fato, o suplente de Lenin.

Em fins de 1918, a situação na frente de Perm era catastrófica. O exército de Koltchak dispunha-se a fazer junção, a tôda pressa, com os intervencionistas estrangeiros que avançavam do norte. Lenin, em nome do Conselho de Defesa, exigia que se consolidasse a situação em Perm. Para pôr fim a esta situação catastrófica, Lenin propôs ao C. C. que se enviassem para lá Stalin e Dzerzhinski. Stalin restabeleceu, rápida e resolutamente, a situação em Perm. No sul, próximo a Tsaritsin, sua vontade férrea não permitiu que a contra-revolução do Don unisse suas forças com a dos Urais e do Volga. No norte, frustrou os intentos dos invasores de fazer junção com os tchecoslovacos e com Koltchak. Os exércitos vermelhos começaram a dizimar as hostes de Koltchak, isolado dos aliados tanto no sul, como no norte.

De regresso da frente leste, Stalin empreende a organização do contrôle do Estado e, por proposta de Lenin, em março de 1919, é nomeado Comissário do Povo do Contrôle do Estado, que mais tarde foi reorganizado como Comissariado do Povo da Inspeção Operária e Camponesa. Stalin continuou no pôsto de Comissário do Povo da Inspeção Operária e Camponesa, até abril de 1922. O trabalho dêsse Comissariado teve enorme importância, porque incluiu os trabalhadores na administração do Estado.

Em maio de 1919, com o fito de distrair os exércitos vermelhos de sua luta contra Koltchak, o general Yudenich, apoiado pelos finlandeses brancos e pelas tropas estonianas, procura apoderar-se de Petrogrado. A ofensiva de Yudenich era apoiada pela esquadra britânica. Na retaguarda do exército vermelho, foi organizada a sublevação nos fortes Krasnaia Gorka (Colina Vermelha) e Sieraia Loshad (Cavalo Cinzento). A frente vermelha vacilou e o inimigo forçou passagem em direção à própria Petrogrado.

Para organizar a resistência contra os brancos, o Comité Central enviou Stalin. Os comunistas fizeram meia volta na frente. Stalin acabou ràpidamente com o descalabro, aniquilou, sem contemplações, os inimigos e os traidores. Por meio de um golpe combinado da infantaria pelo lado de terra e dos navios de guerra do lado do mar, foram ocupados os fortes amotinados e repelidos os guardas brancos. A ameaça a Petrogrado foi liquidada. Os planos da Entente — apoderar-se de Petrogrado — foram desbaratados. O exército de Yudenich foi dispersado e os remanescentes fugiram para a Estonia.

No verão de 1919, Stalin trabalha na frente oeste, em Smolensk, organizando a resistência contra a ofensiva polonesa.

Derrotada na primeira campanha, a Entente empreendeu, no outono de 1919, após o esmagamento dos Soviets da Baviera, Hungria, Estônia e Letônia, uma segunda campanha, para a qual arrastou, além das tropas brancas e das suas próprias, os exércitos dos pequenos Estados fronteiriços da Rússia. Essa campanha foi chamada, com fanfarronice, «campanha de 14 Estados», pelo ministro da guerra britânico, Churchill.

Enquanto o Exército Vermelho destroçava Koltchak a leste, Denikin apoderou-se da bacia do Donetz e invadiu numa ampla frente, a Ucrânia. Trotski desarticulou, traiçoeiramente o trabalho na frente sul. As tropas vermelhas sofreram derrotas sucessivas. Para ajudar Denikin, intervieram os poloneses brancos, ocupando Minsk. Próximo a Petrogrado, Yudenich recomeçou o avanço e Koltchak tentou deter-se no Tobol. Nunca havia estado o inimigo tão perto da capital soviética como então. Os capitalistas do Donetz chegaram até a oferecer um prêmio de um milhão de rublos àquele, dentre os regimentos brancos, que fosse o primeiro a entrar em Moscou.

Como resposta à ofensiva dos brancos, Lenin, em nome do C. C., dirigiu-se às organizações do Partido, com o apêlo vigoroso de «Todos à luta contra Denikin!».

A frente sul recebeu reforços em massa para refazer suas fileiras, recebeu material de guerra, porém ressentia-se da falta de um dirigente que soubesse unir sòlidamente centenas de milhares de combatentes, fundí-los numa vontade única e lançá-los contra o inimigo. O Comité Central do Partido enviou Stalin para organizar a vitória na frente sul.

O estrategista da revolução encontrou, na frente, desordem, desorientação, falta de um plano estratégico. Depois de afastar dos Estados Maiores os testas de ferro de Trotski totalmente fracassados e de exigir que Trotski deixasse, em absoluto, de intervir nos assuntos da frente, Stalin desfez o velho plano criminoso de ruptura da frente de Denikin, desde o Volga (Tsaritsin) até Novorossisk, elaborou seu plano de ofensiva, plano que resolveu genialmente o problema. Stalin propôs dirigir o golpe principal contra Denikin, do setor de Voronej através de Karkov-bacia do Donetz-

Rostov e a partir em dois o exército da contra-revolução. Êsse plano assegurava o rápido avanço do Exército Vermelho por uma zona de centros de aglomeração proletária, onde a população o esperava com manifesta simpatia, onde havia uma densa rêde ferroviária, o que permitia às tropas abastecer-se de todo o necessário. Ao mesmo tempo, êsse plano libertava a bacia do Donetz — poderosa fonte de carvão e fôrças revolucionárias — que garantia o abastecimento de combustíveis ao país.

O C. C. aprovou o plano de Stalin.

Stalin desenvolveu trabalho gigantesco na organização da vitória. Seguia atentamente a marcha das operações, corrigia os êrros em plena ação, escolhia os chefes e colaboradores políticos, animava-os na luta. Sob a direção de Stalin, foi redigida, na frente sul, a instrução para os comissários de regimento, na qual se definiu a missão dêles nos expressivos têrmos seguintes:

«O comissário de regimento é o dirigente político e moral de sua unidade, o primeiro defensor dos seus interesses materiais e morais. Se o chefe do regimento é o dirigente do mesmo, o comissário deve ser o pai e a alma do seu regimento». (**Pravda,** n. 344 de 14 de dezembro de 1939. «Editorial, **Os comissários de guerra**»).

A realização do plano de Stalin deu como resultado o esmagamento completo de Denikin. Por iniciativa do camarada Stalin, foi criado o I Exército de Cavalaria, com Budieni, Vorochilov, Schadenko à frente. O legendário Exército de Cavalaria, apoiado pelos exércitos da frente sul, acabou com as tropas de Denikin.

No período da breve trégua que o País dos Soviets obteve depois da derrota de Denikin, Stalin, por encargo de Lenin, dirige o restabelecimento da economia da Ucrânia, arruinada pela guerra. Em fevereiro-março de 1920, está à frente do Conselho do exército do trabalho da Ucrânia e mobilisa os trabalhadores para a luta pelo carvão. Dirigindo-se ao exército do trabalho em março de 1920, indica Stalin que, naquêle momento, «o carvão é tão importante para a Rússia como a vitória sôbre Denikin». (**Proletarskaia Revolutsia,** n. 3, 1940, pg. 164).

Sob a direção de Stalin os bolcheviques ucranianos conseguem sérios êxitos na obra de assegurar o combustível para o país e na organização do transporte.

Em maio de 1920 Stalin é enviado pelo C. C. à frente sudoeste, contra os **panis** poloneses, que iniciaram a terceira campanha da Entente, contra a República Soviética. Aí, Stalin participa, de forma imediata, na direção da ruptura da frente polonesa, na libertação de Kiev e no avanço de nossas tropas até as cercanias de Lwov. Nêsse mesmo ano, 1920, Stalin trabalha na defesa do sul da Ucrania, contra o avanço de Wrangel, e traça o plano da destruição dêste. O plano de Frunze baseava-se nas indicações de Stalin. De acôrdo com êsse plano, Wrangel foi aniquilado.

Os anos da guerra civil transcorreram sob a estreita colaboração de Lenin e Stalin. Ombro a ombro, ambos organizam e fortalecem o Exército Vermelho. Lenine se aconselha com Stalin nas questões mais importantes da política do Estado Soviético, nas questões de estratégia e tática militar. Quando Stalin se encontrava num distante rincão do país soviético, cumprindo importantíssimas missões políticos e militares confiadas por Lenin, não cessava entre ambos o intercâmbio de cartas, telegramas e notas. Stalin dava a conhecer a Lenin, com regularidade, a situação nas frentes. Em suas cartas e telegramas Stalin, fazia uma análise magistral da situação militar. Quando a situação na frente adquiria gravidade particular, Stalin se dirigia invariàvelmente a Lenin, em busca de ajuda e de apoio. Lenin era extremamente atento para com as solicitações de Stalin. Lenin o mantinha contínuamente ao par dos acontecimentos, informava acêrca das novidades políticas. Stalin foi o principal sustentáculo de Lenin na obra da organização e direção da defêsa do País Soviético.

Durante os anos da guerra civil, o C. C. do Partido e, pessoalmente, Lenin, enviavam Stalin para as frentes mais perigosas e decisivas para a revolução. O camarada

Stalin foi membro dos Conselhos Militares Revolucionários da República e das frentes do oeste, do sul, do sudoeste. Stalin era enviado aos lugares em que, por uma série de circunstancias, se criava um perigo mortal para o Exército Vermelho, onde o avanço dos exercitos da contra-revolução e da intervenção ameaçava a própria existência do Poder Soviético. «Onde a confusão e o pânico podiam converter-se, a qualquer momento, em impotência, numa catástrofe, aparecia Stalin». (K. E. Vorochilov, **Stalin e o Exército Vermelho,** 1940, pág. 6-7, ed. russa).

Stalin organizava as massas do Partido, as massas operárias, tomava em suas mãos firmes a direção. Apoiando-se nas massas, rompia implacàvelmente a sabotagem, esmagando com mão de ferro as conspirações dos traidores, dos felões, dos espiões, na retaguarda e na frente. Com seu exemplo pessoal de trabalho abnegado e clara perspectiva revolucionária, levantava o espírito combativo e o entusiasmo revolucionário dos operários e camponeses, dos soldados vermelhos. Nos lapsos de tempo mais curtos, conseguia que se produzissem mudanças radicais e êxitos do Exército Vermelho.

Descobria e reduzia a cacos os planos estratégicos mais hábeis e pérfidos dos inimigos, desenvolvia tôda a sua ciência militar, sua arte militar e sua experiência.

Por proposta de Lenin, os méritos de Stalin, nas frentes da guerra civil, foram destacados na resolução do Comité Executivo Central de tôda a Rússia, aprovada a 27 de novembro de 1919, condecorando a Stalin com a Ordem da Bandeira Vermelha.

O Partido bolchevique, com Lenin e Stalin à frente, foi o criador do Exército Vermelho, primeiro Exército Vermelho do Mundo, Exército de operários e camponeses livres, Exército da fraternidade entre os povos do nosso país, Exército educado no espírito do internacionalismo. Lenin e Stalin dirigiram de maneira imediata a defesa do país, ao lado dos melhores militantes do Partido bolchevique.

Stalin foi o inspirador e o organizador direto das mais importantes vitórias do Exército Vermelho. O Partido enviava Stalin a tôdas as frentes em que se decidia a sorte da Revolução. Stalin foi o criador dos planos estratégicos mais importantes. Dirigiu, no próprio local, as operações decisivas nas batalhas. Próximo a Tsaritsin e a Perm, nas imediações de Petrogrado e contra Denikin, no oeste, contra a Polônia dos panis e, no sul, contra Wrangel; em todas as partes, a vontade de ferro e o gênio estratégico de Stalin asseguravam a vitória da Revolução. Stalin foi o educador e o dirigente dos Comissarios de Guerra, sem os quais, segundo a definição de Lenin, não teria sido possível o Exército Vermelho.

O nome de Stalin está unido às mais gloriosas vitórias do Exército Vermelho.

VII

Terminada a guerra vitoriosa contra os intervencionistas, o Poder dos Soviets iniciou a construção econômica pacífica. O país estava arruinado pela guerra imperialista de quatro anos e pelos três anos de guerra civil. Os camponeses, depois da guerra civil, davam mostras de descontentamento pela apropriação pelo Estado dos produtos excedentes, pelo sistema de contingentação e exigiam que lhes fornecessem mercadorias suficientes. Devido à fome e ao cansaço, manifestava descontentamento, também, parte dos operários. O inimigo de classe procurava aproveitar a dura situação econômica do país.

Ao Partido, apresentou-se a questão de elaborar uma nova orientação em todos os problemas econômicos do país. O C. C. via claramente que o sistema do comunismo de guerra, uma vez liquidada esta e havendo passado à construção pacífica, havia perdido sua razão de ser. Havia desaparecido a necessidade da contingentação. Tinha-se que dar aos camponeses a possibilidade de utilizar parte maior da produção excedente, o que permitiria levantar a agricultura, o intercâmbio de mercadorias, a indústria, melhorar o abastecimento das cidades, criar nova base para a aliança dos operários e camponeses.

Mas os grupos inimigos do Partido procuraram impedir que êste elaborasse novas orientações. Em fins de 1920, êsses grupos impuseram ao Partido a chamada discussão acerca dos sindicatos. Na realidade, essa discussão tinha um alcance maior do que a questão dos sindicatos. No fundo, a luta girava em tôrno da atitude que se deveria seguir para com os camponeses, em tôrno da posição do Partido, com relação às massas de operários sem partido, e, em geral, em tôrno da maneira como o Partido deveria dirigir-se as massas nas novas circunstâncias. Os trotskistas propunham «continuar apertando os parafusos» do comunismo de guerra. Com sua política traidora de empregar a coação sumária e a ordem que não admite réplicas para com as massas, visavam sacudir as massas de operários sem partido de encontro ao Partido e tendiam a criar uma ameaça contra a existência do Poder dos Soviets. Por detrás dos trotskistas, intervieram também os demais grupos contrários ao Partido: a «oposição operária», os «centralistas democráticos», os «comunistas de esquerda».

Ao lado de Lenin, Stalin e aplicou e defendeu, de modo consequente, a linha do Partido, e aniquilou todos êsses seus inimigos. No período da discussão acêrca dos sindicatos, Stalin dirigia a organização da luta contra os grupos anti-leninistas, cerrando as fileiras do Partido em tôrno do ponto de vista leninista. Tôdas as informações acêrca da marcha da luta pela linha do Partido, se concentravam nas mãos de Stalin. Durante aqueles dias, Stalin enviava, ao **Pravda**, os dados sôbre o resultados da discussão nas organizações de base, dados que demonstravam o êxito do Partido e a derrota dos grupos anti-leninistas.

Na vitória do Partido e na compenetração do Partido com Lenin, com a maioria leninista do C. C., teve grande importância o artigo de Stalin, que apareceu no **Pravda** de 19 de janeiro de 1921, com o título **Nossas divergências.** Stalin, com Lenin, defenderam a unidade do Partido contra todos os ataques desses grupos e frações contrários ao Partido.

O Partido chegou, unido nos pontos de vista leninistas, ao seu X Congresso, que devia resolver os problemas fundamentais de como prosseguir vitoriosamente a Revolução. O X Congresso (março-abril de 1921) fez o

balanço da discussão acêrca dos sindicatos e aprovou por imensa maioria de votos a plataforma leninista. O Congresso adotou a resolução de excepcional importancia de passar do sistema da contingentação ao do impôsto em espécie, de passar à Nova Política Econômica, cujo criador e inspirador era Lenin. A resolução do X Congresso de passsar à Nova Política Econômica assegurava a sólida aliança entre a classe operária e os camponeses para a edificação do socialismo.

Essa finalidade fundamental também era buscada por outra das resoluções do Congresso: a que se referia ao problema nacional. O informe acêrca de **As tarefas atuais do Partido e o problema nacional** esteve a cargo de Stalin.

Êsse informe e as resoluções formulavam de maneira clara e precisa a tarefa prática fundamental no problema nacional. Acabamos com a opressão nacional — disse Stalin, — porém isso não basta. E' preciso liquidar a indesejável herança do passado, com o atraso econômico, político e cultural dos antigos povos oprimidos; é necessário ajudá-los a se colocarem, a êsse respeito, ao nível da Rússia Central. Stalin exortou o Partido a lutar contra o chovinismo absorcionista grão-russo, como perigo principal, assim como contra o nacionalismo localista.

Passou o primeiro ano da NEP. No XI Congresso (março de 1922), o Partido fez o balanço do primeiro ano da Nova Política Econômica, o que permitiu a Lenin declarar :

«Durante um ano, retrocedemos. Agora devemos declarar em nome do Partido: Basta! O objetivo que buscávamos com nosso recúo foi alcançado. Êste período chega ao seu fim ou já está finalizado. Agora, passa ao primeiro plano outro objetivo: reagrupar as forças». (Lenin, **Obras Completas**, t. XXVII, pg. 238, ed. russa).

Era necessário por em prática as tarefas históricas apresentadas por Lenin no Congresso. A 3 de abril de 1922, o Pleno do Comité Central do Partido, por proposta de Lenin, elege como Secretário geral do C. C. o

melhor e o mais fiel discípulo e companheiro de luta de Lenin: Stalin. Desde então, Stalin vem ocupando êsse pôsto, sem interrupção.

O ferimento que Lenin recebeu por ocasião do atentado contra sua vida, em 1918, e o intenso trabalho contínuo, minaram-lhe a saúde. A partir de fins de 1921, Lenin viu-se forçado a interromper, cada vez mais, seu trabalho. Todo o trabalho de direção do Partido correu por conta de Stalin.

Durante aqueles anos, Stalin realizou trabalho ciclópico na formação das Repúblicas Soviéticas nacionais e, mais tarde, na unificação de tôdas as Repúblicas em um Estado federal: a União de Repúblicas Socialistas Soviéticas. A 30 de dezembro de 1922, o primeiro Congresso dos Soviets de tôda a União, por proposta de Lenin e Stalin, tomou a resolução histórica sôbre a união livre e voluntária dos povos soviéticos na União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (U. R. S. S.).

Ao intervir no Congresso, Stalin disse:

«Camaradas! Na história do Poder Soviético, o dia de hoje assinala uma viragem. Assinala a linha divisória entre o período antigo, já passado, durante o qual as Repúblicas Soviéticas, embora agissem de comum acôrdo, marchavam separadamente, ocupadas como estavam, em primeiro lugar, com sua própria existência, e o período novo, no qual se põe fim à existência isolada das Repúblicas Soviéticas, no qual estas se unem num Estado Federal único para lutar com êxito contra a ruína econômica, no qual o Poder dos Soviets já não pensa sòmente em sua existência, mas, também, em desenvolver-se como força internacional importante, capaz de exercer influência sôbre a situação internacional, capaz de modificá-la no interêsse dos trabalhadores». (J. Stalin, **O marxismo e o problema nacional e colonial**, pg. 169, Ed. Vitória, Rio de Janeiro, 1946).

A criação da U. R. S. S. constitue uma grande vitória da política nacional leninista-stalinista. A União Soviética foi fundada sôbre a base inquebrantavel da con-

fiança que os antigos povos, oprimidos pelo tsarismo, depositavam no grande povo russo, sôbre a base sólida da amizade entre os povos do País dos Soviets.

Em abril de 1923, celebrou-se o XII Congresso do Partido. Era o primeiro Congresso que se reunia, depois da vitória da Revolução Socialista de Outubro, sem a presença pessoal de Lenin, por causa de sua enfermidade. O Congresso tomou em consideração, nas suas resoluções, tôdas as indicações feitas por Lenin, em seus últimos artigos e cartas. O Congresso movimentou-se enérgicamente contra todos os que intentaram interpretar a NEP como um abandono dos pontos de vista socialistas, de todos os que propunham entregar-se às garras do capitalismo. O Congresso estigmatizou essas propostas de traição e de capitulação dos trotskistas e dos bukarinistas. Stalin prestou ao Congresso dois informes, o primeiro sôbre a atuação do C. C. e o segundo em relação a **Os fatores nacionais na construção do Partido e do Estado.** No primeiro informe, Stalin apresentou amplo quadro da atividade do Partido, do seu crescimento, do refôrço dos vínculos entre o Partido e as massas (Sindicatos, Juventudes Comunistas, Soviets, etc.). Fez o balanço dos dois anos da NEP traçando as tarefas para continuar o movimento.

«Nosso Partido continúa sendo um partido coêso, monolítico, resistente às maiores viragens e que marcha para a frente com as bandeiras desfraldadas» (**História do P. C. (b.) da U. R. S. S.**, pg. 106, Ed. Horizonte, Rio 1946); assim terminava Stalin seu informe.

O Congresso consagrou séria atenção ao problema nacional. Em seu informe sôbre êsse ponto, Stalin sublinhou a enorme importancia internacional de nossa política nacional, assinalando que os povos oprimidos do Oriente e do Ocidente viam na União Soviética um modêlo de como se deve resolver o problema nacional. Stalin assinalou que era necessário trabalhar com energia para acabar com a desigualdade econômica e cultural entre os povos da União Soviética. Stalin exortou todo o Partido a lutar resolutamente contra o chovinismo grão-russo e o nacionalismo localista, que se havia aguçado devido à reanimação parcial do capitalismo. Stalin desmascarou os portavozes do desvio nacionalista na Georgia, que eram apoiados pelos trotskistas.

Nem havia terminado suas sessões, quando apareceu no horizonte sério perigo para a República Soviética. Os elementos mais reacionários e intervencionistas da burguesia que subiram ao Poder na Grã-Bretanha e França, trataram de organizar nova campanha contra a União Soviética. Sob a direção de Stalin, o Partido saiu com honra desta dura prova, obtendo assinalado triunfo na frente diplomática. Em lugar das ameaças e dos ultimatum, o ano de 1924 trouxe o reconhecimento da U. R. S. S. por todos os grandes Estados capitalistas europeus. «O fato de que então tenhamos saido das dificuldades, sem menoscabo para a causa — assinalou mais tarde Stalin — atesta indiscutivelmente que os discípulos do camarada Lenin já aprenderam alguma coisa do seu mestre». (J. Stalin. **Acêrca da oposição,** «Artigos e discursos dos anos 1921-1927», pág. 74, ed. russa).

Em janeiro de 1924 reuniu-se a XIII Conferência do Partido. Nela, o camarada Stalin fez o balanço da discussão. A Conferência condenou resolutamente os trotskistas. As resoluções da Conferência foram aprovadas pelo XIII Congresso do Partido (maio de 1924) e pelo V Congresso da Internacional Comunista (verão de 1924).

A 21 de janeiro de 1924, morreu, em Gorki, próximo de Moscou, o chefe e o fundador do Partido bolchevique, o chefe dos trabalhadores de todo o mundo, Lenin. A bandeira de Lenin, a bandeira do Partido, arvorou-a e mantem-na levantada Stalin, o melhor filho do Partido bolchevique, dígno sucessor e grande continuador da obra de Lenin.

A 26 de janeiro, abriu-se a sessão de luto do II Congresso dos Soviets da U.R.S.S. O camarada Stalin pronunciou nela, em nome do Partido êste solene juramento:

«Nós, os comunistas somos homens de uma têmpera

especial. Somos feitos de uma urdidura especial. Somos os que formam o exército do grande estrategista proletário, o exército do camarada Lenin. Não há nada mais alto do que a honra de pertencer a êste exército. Não há nada superior ao título de membro do Partido, cujo fundador e chefe é o camarada Lenin...

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de manter alevantado e conservar em tôda a sua pureza o grande título de membro do Partido. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra êste mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de velar pela unidade do nosso Partido como pelas meninas dos nossos olhos. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra também êste mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de conservar e fortalecer a ditadura do proletariado. Nós te juramos, camarada Lenin, que não pouparemos esforços para executar com honra também êste mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de afiançar, com tôdas as nossas fôrças, a aliança dos operários e camponeses. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra, igualmente, também êste mandato!...

O camarada Lenin falava-nos insistentemente da necessidade de uma aliança voluntária e livre entre os povos do nosso país, da necessidade de sua colaboração fraternal dentro dos limites da União Soviética.

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de reforçar e ampliar a União de Repúblicas. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos, com honra, também êste mandato!...

Lenin frizou-nos, repetidas vêzes, que o fortalecimento do Exército Vermelho e seu aperfeiçoamento constitui uma das mais importantes tarefas do nosso Partido. Juremos pois, camaradas, que não pouparemos esforços para fortalecer nosso Exército Vermelho e nossa Esquadra Vermelha...

Ao deixar-nos, o camarada Lenin legou-nos o dever de permanecer fieis aos princípios da Internacional Comunista. Nós te juramos camarada Lenin, que não regatearemos nossa vida para fortalecer e ampliar a união dos trabalhadores do mundo inteiro, a Internacional Comunista! (J. Stalin, **Lenin e o Leninismo**, Ed. Horizonte, 1946, pg. 14).

Tal foi o juramento do Partido bolchevique, ante seu chefe Lenin, cuja obra perdurará através dos séculos Dirigido por Stalin, o Partido tem cumprido e cumpre com honra êste juramento.

No dia do primeiro aniversário da morte de Lenin, em uma carta à redação de **Rabotchaia Gazieta** (A Gazeta Operária), Stalin escrevia:

«Recordai, amai, estudai a Ilitch, a nosso mestre, a nosso chefe.

Lutai e vencei aos inimigos internos e externos como o fazia Ilitch.

Edificai a nova vida, as novas condições de existência, a nova cultura como o fazia Ilitch.

Nunca renuncieis às pequenices no trabalho, pois que o grande é constituido de pequenices, nisto consiste um dos importantes legados de Ilitch». (**Rabotchaia Gazieta**, n. 17, de 21 de janeiro de 1925).

O povo soviético fêz-se e continua fazendo-se eco, sem nenhuma espécie de vacilações destas palavras de Stalin.

Aproveitando primeiro a enfermidade e, em seguida, a morte de Lenin os inimigos do socialismo tentaram desviar da senda leninista o Partido, a fim de preparar, assim, as condições da restauração do capitalismo em nosso país. Particularmente furiosos foram os ataques contra o Partido pelo inimigo empedernido do leninismo, Trotski e seus comparsas. Os trotskistas impuseram ao Partido nova discussão. A luta tinha caráter encarniçado. Stalin pôs a descoberto o fundo político da atua-

ção dos trotskistas, assinalou que se tratava da vida ou morte do Partido. Tornou mais coesos os quadros do Partido e organizou o esmagamento do trotskismo.

Em seu discurso **Trotskismo ou Leninismo?**, pronunciado no Pleno da fração do Conselho Central dos Sindicatos da U.R.S.S., em novembro de 1924, Stalin assinalava que na luta contra o trotskismo, naquele período, «a tarefa do Partido consiste em **enterrar o trotskismo, como corrente ideológica».** Nas condições então imperantes, indicava, o trotskismo constitui o perigo principal.

«No momento presente, dizia Stalin, depois da vitória de Outubro, nas presentes condições da NEP, é necessário considerar o trotskismo, como o maior perigo, visto como trata de inculcar a falta de fé nas fôrças de nossa revolução, a falta de fé na causa da aliança entre os operários e camponeses, a falta de fé na causa da transformação da Rússia da NEP, numa Rússia socialista». (J. Stalin, **A questão camponesa,** ed. russa).

Stalin demonstrou que o aniquilamento ideológico do trotskismo era condição indispensável para assegurar o prosseguimento da marcha vitoriosa para o socialismo. Stalin dizia:

«Sem esmagar o trotskismo não é possível triunfar, dentro das condições da NEP, não é possível conseguir a transformação da Rússia atual numa Rússia socialista». (Obra cit.).

Na batalha contra o trotskismo, Stalin cerrou as fileiras do Partido em tôrno do seu Comité Central e mobilizou-o para continuar combatendo pela vitória do socialismo em nosso país.

Tem importância extraordinária no esmagamento ideológico do trotskismo, na defesa, fundamentação e desenvolvimento do leninismo, o trabalho teórico de Stalin **Sôbre os fundamentos do leninismo,** que veiu à luz em 1924. Esta obra é uma exposição magistral e uma fundamentação teórica profunda do leninismo e equipou, então, e continua equipando, hoje, os bolcheviques de

todo o mundo com a arma afiada da teoria marxista leninista. Êsse genial trabalho contém a exposição das bases do leninismo, isto é, de tudo o que é novo e peculiar, que se relaciona com o nome de Lenin, com tudo o que trouxe Lenin, para o desenvolvimento da teoria marxista. Só a circunstância de haver-se feito tal síntese dos problemas do leninismo, de haver reunido e estudado, do ponto de vista da nova época histórica, todo o conteúdo ideológico da herança leninista, significava um passo gigantesco para a frente no desenvolvimento da ciência marxista leninista. Todos os problemas da doutrina de Lenin foram levantados nessa obra a uma enorme altura de princípios. No seu trabalho, Stalin oferece-nos definição clássica do leninismo. Stalin mostra como Lenin continuou desenvolvendo o marxismo nas condições de uma nova época, a época do imperialismo e das revoluções proletárias.

O trabalho referente à restauração da economia nacional chegava ao fim. Havia mudado a situação internacional e interna da União Soviética. Nos países capitalistas, as revoluções tinham iniciado um refluxo temporário, havia-se produzido uma estabilização parcial e passageira do capitalismo. Na U.R.S.S., tinha-se alcançado o nível de antes da guerra na economia. Era necessário prosseguir a marcha. Surgiu, em tôda sua agudeza, a questão sôbre as perspectivas de nossa edificação sôbre os destinos do socialismo na União Soviética.

Com sua genial clarividência, Stalin define as perspectivas e as vias concretas do desenvolvimento ulterior da revolução.

«Desejo a todos os operários das oficinas Dínamo — dizia êle — como também aos trabalhadores de tôda a Rússia, que a indústria empreenda a marcha ascendente, que o número de proletários na Rússia se eleve, em curto prazo, a 20 ou 30 milhões; que a economia coletiva no campo floresça e estenda sua influência à economia privada; que uma alta indústria e a economia coletiva no campo agrupem, definitivamente, as fileiras

dos proletários das fábricas e dos trabalhadores da terra num exército socialista único; que o triunfo, na Rússia, seja coroado com o triunfo no mundo inteiro». (G. K. Ordzhonikidse **Seleção de artigos e discursos,** 1939, ed. russa).

Generalizando teòricamente a experiência da Grande Revolução Socialista de Outubro, a experiência dos primeiros anos de edificação socialista, em meio do cêrco capitalista, Stalin defendeu e impulsionou a doutrina leninista sôbre a vitória do socialismo num só país.

Em dezembro de 1924, apareceu o conhecido trabalho de Stalin **A Revolução de Outubro e a Tática dos Comunistas Russos.** Fundamentando nesse trabalho a tese leninista sôbre a vitória do socialismo num só país, Stalin demonstrou que era necessário distinguir dois aspectos desta questão: o interno e o internacional. O aspecto interno refere-se às relações entre as classes dentro do país que constroi o socialismo; o aspecto internacional, às relações entre a U. R. S. S. — no momento, o único país do socialismo — e o cêrco capitalista. Os operários e camponeses da U.R.S.S. podem superar as dificuldades interiores por suas próprias fôrças, podem vencer totalmente sua burguesia no terreno econômico e construir uma sociedade socialista completa. Enquanto existir, porém, o cêrco capitalista, continuará existindo também o perigo de uma intervenção capitalista contra a U.R.S.S. e de restauração do capitalismo. Para eliminar êste perigo, é necessário acabar precisamente com o cêrco capitalista e só é possível conseguir isso como resultado de uma revolução proletária vitoriosa pelo menos em alguns países. Só, então, a vitória do socialismo na U.R.S.S. poderá ser considerada completa e definitiva.

Estas teses de Stalin serviram de base para a histórica resolução da XIV Conferência do Partido (abril de 1925). A Conferência aprovou a orientação leninista-stalinista para a vitória do socialismo na U.R.S.S., como lei do Partido, obrigatória para todos os seus membros.

No informe pronunciado perante o ativo da organização de Moscou do Partido, **Balanço dos trabalhos da XIV Conferência do P. C. (b.) da Rússia** Stalin dirigiu especialmente a atenção para a tarefa da incorporação dos camponeses médios à construção do Socialismo. Dizia Stalin:

«O principal consiste agora em agrupar os camponeses médios em tôrno do proletariado, em reconquistá-los. O principal agora consiste em aglutinar-se com a massa fundamental dos camponeses, em elevar seu nível material e cultural e avançar juntamente com esta massa fundamental, pela via que conduz ao socialismo. O principal consiste em construir o socialismo juntamente com os camponeses, obrigatòriamente junto com os camponeses e obrigatóriamente sob a direção da classe operária, pois a direção da classe operária, é a garantia fundamental de que a construção irá pelo caminho que conduz ao socialismo». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** 9.ª edição russa, pgs. 127-128).

Em dezembro de 1925, inaugurou-se o XIV Congresso do Partido. No informe político do C. C., Stalin traçou um quadro diáfano do desenvolvimento da potência política e econômica da União Soviética. «Sem embargo, — dizia Stalin — não nos devemos dar por satisfeitos com êsses êxitos, pois nosso país continua sendo um país atrazado, um país agrário. A fim de assegurar a independência econômica do nosso país e consolidar sua capacidade defensiva, a fim de criar a base econômica indispensável para a vitória do socialismo, é necessário converter nosso país, de agrário, em industrial».

Da tribuna do XIV Congresso, o chefe do Partido dizia:

«Transformar nosso país, de um país agrário num país industrial, capaz de produzir, com seus próprios meios, as máquinas e ferramentas necessárias: eis em que consiste a essência, o fundamento de nossa linha geral». (Versão taquigráfica do XIV Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S., 1926, pág. 488, ed. russa).

Os defensores do capitalismo, Zinoviev e Kamenev,

tentarem opor ao plano staliniano de industrialização socialista seu «plano», segundo o qual a U. R. S. S. continuaria sendo um país agrário. Era um plano de traidores, tendente à escravização da U.R.S.S. e sua entrega à mercê das feras imperialistas.

Stalin arrancou a máscara dêsses infames capitulacionistas, descobrindo seu fundo trotskista menchevique.

No XIV Congresso, Stalin fêz ressaltar que o empreendimento primordial do Partido era conseguir a aliança sólida entre a classe operária e os camponeses médios na obra da edificação do socialismo.

O XIV Congresso aprovou como tarefa fundamental do Partido a realização da industrialização socialista, a luta pela vitória do socialismo na U. R. S. S. Depois do Congresso, em princípios de 1926, apareceu o trabalho de Stalin **Em tôrno dos problemas do leninismo.** Nesse trabalho histórico, Stalin esmagou ideològicamente a «filosofia» liquidacionista e capitulacionista dos zinovievistas e fundamentou a linha do XIV Congresso do Partido, orientada para a industrialização socialista do país e para a edificação da sociedade socialista, infundindo ao Partido e à classe operária, uma fé inquebrantável na vitória da edificação socialista.

Dirigido por Stalin, o Partido bolchevique, depois de haver acumulado fôrças e meios e derrotado os capitulacionistas e os céticos, conduziu o país para uma nova etapa histórica, para a etapa da industrialização socialista.

Nesta luta contra os céticos,os capitulacionistas, contra os trotskistas e os zinovievistas, os bukarinistas e kamenevistas, cristalizou-se definitivamente depois que Lenin ficou fora do combate, o núcleo dirigente do nosso Partido, núcleo formado por Stalin, Molotov, Kalinin, Vorochilov, Kuibishev, Frunze, Dzerzhinski, Kaganovitch, Ordzhonikidze, Kirov, Yaroslavski, Mikoyán, Andreiev, Shvernik, Zhdanov, Shkiriatov, e outros, que manteve erguida a grande bandeira de Lenin, agrupou o Partido

em tôrno dos legados de Lenin, e levou o povo soviético ao amplo caminho da industrialização do país e da coletivização da agricultura. O dirigente dêste núcleo e a fôrça orientadora do Partido e do Estado, foi o camarada Stalin.

Cumprindo magistralmente as tarefas de chefe do Partido e do povo, e contando com o pleno apôio de todo o povo soviético, Stalin, entretanto, não permitiu que em sua atuação aparecesse sombra de presunção, orgulho e vaidade. Na entrevista dada ao escritor alemão Ludwig, na qual assinala o papel do genial Lenin na transformação de nossa Pátria, Stalin declara com simplicidade falando de sí mesmo :

«No que se refere a mim, não sou mais que um discípulo de Lenin e minha finalidade é ser um discípulo digno dêle». (Stalin — **Lenin,** pg. 64, ed. esp.).

VIII

A industrialização, em prazos històricamente muito curtos, de um país tão imenso, e, ao mesmo tempo, econômicamente atrasado, como o era a União Soviética, naquele período, apresentava enormes dificuldades. Havia necessidade de construir uma série de ramos industriais, desconhecidos na velha Rússia tsarista. Era necessário criar uma nova indústria da defesa, que não existia na Rússia anterior. Era preciso construir fábricas de maquinária agrícola moderna, ignorada na antiga aldeia. Isso exigia recursos colossais. Os Estados capitalistas os obtinham mediante a impiedosa exploração do povo, as guerras de conquista, a sangrenta expoliação das colônias e países dependentes e por meio dos empréstimos estrangeiros. O país dos Soviets, porém, não podia recorrer a essas fontes sujas, ao mesmo tempo que o caminho dos empréstimos estrangeiros estava vedado para êle pelos capitalistas.

Não restava outro remédio senão obter os meios no interior do País Soviético.

Apoiando-se nas indicações de Lenin, Stalin elaborou a **doutrina da industrialização socialista** do nosso país. Demonstrou que: 1) a essência da industrialização não consistia no simples incremento da indústria, porém no desenvolvimento da indústria pesada e, antes de tudo, do que constitui sua alma: a construção de maquinário, já que sòmente a criação da indústria pesada e a construção de maquinário próprio assegura a base material para o socialismo e conduz o país do socialismo a uma situação de independência com relação ao mundo capitalista; 2) a expropriação dos latifundiários e capitalistas, no nosso país, como resultado da Revolução Socialista de Outubro; a abolição da propriedade privada da terra, das fábricas, dos bancos, etc., etc., e sua entrega ao povo, como patrimônio comum, criaram fonte poderosa de acumulação socialista, para o desenvolvimento da indústria; 3) a industrialização socialista diferencia-se radicalmente da capitalista: esta baseia-se nas conquistas e na expoliação dos países coloniais, nos saques e prêsas de guerra, nos empréstimos escravizadores e na exploração desalmada das massas trabalhadoras e dos povos coloniais, ao passo que a industrialização socialista se apoia na propriedade social dos meios de produção, na acumulação e na economia de riquezas, criadas pelo trabalho dos operários e camponeses; a industrialização socialista está indissoluvelmente ligada ao incessante melhoramento da situação material das massas trabalhadoras; 4) por isso, os problemas cardiais, na luta pela industrialização, são: o aumento da produtividade do trabalho, a diminuição do custo, a luta pela disciplina no trabalho, o régime de economia, etc.; 5) as condições da edificação socialista na U. R. S. S. e o entusiasmo da classe trabalhadora pelo trabalho, tornam possível a consecução dos altos ritmos de industrialização necessários; 6) o caminho da reorganização socialista da agricultura passa através da industrialização do país, que deve criar a base técnica para essa reorganização.

Equipados com êste programa claro e preciso, os trabalhadores da União Soviética empreenderam a industrialização socialista do país.

Assustados com os êxitos da edificação socialista, os imperialistas tentaram frustrar ou, pelo menos, amortecer a industrialização do país, mediante o rompimento das relações diplomáticas e comerciais, com a U. R. S. S. (Inglaterra), mediante o assassinato dos representantes diplomáticos soviéticos (Polônia), mediante o refôrço do

trabalho de espionagem e de diversionismo. Dentro do país, uniram-se, num bloco traidor, os trótskistas, os zinovievistas e os restos dos grupos anti-bolcheviques, que haviam sido anteriormente destruídos, desfechando, contra o Partido, um ataque furibundo. «Formou-se uma espécie de frente única, que se estende, desde Chamberlain, até Trostski», observava, então, o camarada Stalin. Não se podia alcançar a vitória da industrialização socialista sem a destruição ideológica e orgânica do bloco trotskista-zinovievista. Sob a direção do camarada Stalin, o Partido destruiu êsse bloco trotskista-zinovievista. O informe de Stalin perante a XV Conferência do Partido: **Sôbre o desvio social-democrata no seio do nosso Partido** (novembro de 1926) e seu informe perante o VII Pleno ampliado do Comité Executivo da I.C.: **Uma vez mais sôbre o desvio social-democrata em nosso Partido** (dezembro de 1926) armaram ideològicamente o P. C. (b) da U. R. S. S. e a Internacional Comunista e asseguraram a unidade monolítica e a coesão das fileiras do Partido.

O Pleno ampliado do C. E. da Internacional Comunista condenou em suas resoluções os partidários do bloco trotskista-zinovievista, como os divisionistas que se haviam desviado para posições mencheviques.

Depois de haver esmagado e excluído os miseráveis capitulacionistas e defensores do capitalismo, os bolcheviques continuaram a obra da industrialização socialista do país.

Nenhum ramo, nenhuma questão da industrialização escapa ao campo visual de Stalin. Êle é o iniciador da criação de novos ramos industriais, do desenvolvimento, da reconstrução de ramos antes retardatários. E' o inspirador da criação de uma segunda base hulheira-metalúrgica, em nosso país, a bacia do Kusnetsk. E' o organizador e dirigente das construções socialistas. A fábrica de tratores de Stalingrado, a Central elétrica do Dnieper, a fábrica metalúrgica de Magnitogorsk, a fábrica de maquinária pesada dos Urais, a fábrica de maquinário agrícola em Rostov, a fábrica metalúrgica de Kusnetsk, a estrada de ferro de Turquestão-Sibéria, a fábrica de ceifadeiras-atadeiras de Saratov, a construção das fábricas de automóveis de Moscou, Gorki e uma série de outras obras de construções; tôdas elas estão ligadas ao nome de Stalin.

O grandioso quadro do edifício majestoso do socialismo, que se está levantando na U. R. S. S., exerceu influência poderosa sôbre os operários dos países capitalistas. Começou uma verdadeira peregrinação à U. R. S. S. Chegaram dezenas, centenas de delegações operárias, e, com um profundíssimo interêsse, dominadas pela emoção, viram como os próprios trabalhadores, depois de haverem expulsado os exploradores, constroem a nova sociedade socialista. Tudo as interessava, queriam conhecer tudo. A 5 de novembro de 1927, celebrou-se uma ampla entrevista entre Stalin e as delegações operárias da Alemanha, França, Áustria, Tchecoslováquia, China, Bélgica e outros países.

Já em fins de 1927 se começaram a notar os êxitos decisivos na política da industrialização socialista. O primeiro balanço foi feito pelo XV Congresso do Partido, reunido em dezembro de 1927. Em seu informe, o camarada Stalin traçou um quadro brilhante dos êxitos da industrialização socialista e frizou que era necessário continuar ampliando e consolidando as posições de comando socialistas, tanto na cidade como no campo, mantendo o rumo para a liquidação dos elementos capitalistas na economia nacional.

No XV Congresso, Stalin assinalou o atraso da agricultura, em comparação com a indústria e indicou a saída para essa situação, ameaçadora para tôda a economia nacional.

«A solução — dizia Stalin — está na passagem das pequenas explorações camponesas dispersas, para as grandes explorações unificadas sôbre a base do cultivo em comum da terra à base de uma técnica nova e mais elevada. A solução está em que as pequenas e diminutas

explorações camponesas se agrupem paulatina, porém infalìvelmente, mas não por meio da coação, mas por meio do exemplo e da persuasão, em grandes explorações, à base do cultivo em comum, cooperativo, coletivo da terra, por meio do emprêgo de maquinário agrícola e tratores e da aplicação de métodos científicos, com o fito de intensificar a agricultura. Não há outra solução». **(História do P. C. (b) da U. R. S. S.,** Ed. Horizonte, Rio, 1946, pg. 116).

Por que nosso país escolheu o caminho da formação dos **kolkozes** ?

Já no período que antecedeu o XV Congresso do Partido, tornava-se cada vez mais patente o atraso da agricultura, especialmente no cultivo de cereais. A produção global de grãos aproximava-se do nível de antes da guerra, porém a parte destinada ao mercado da produção de cereais, a parte que se vendia para o abastecimento das cidades e dos exércitos, ascendia apenas a algo mais de uma terça parte (37 por cento) do nível de antes da guerra. O campo contava com cêrca de 25 milhões de explorações camponesas pequenas e minúsculas. As pequenas explorações camponesas, por sua própria natureza, eram economias semi-naturais, podiam render sòmente um mínimo de trigo destinado ao mercado, e não eram capazes de ampliar a produção, empregar tratores e máquinas agrícolas, aumentar o rendimento das colheitas. A diminuição do tamanho das explorações camponesas e a baixa da produção de cereais para o mercado continuavam.

«Não havia dúvida de que, se não se punha têrmo a tal estado de coisas no cultivo dos cereais, o exército e as cidades da U. R. S. S. ver-se-iam condenados a uma situação de fome crônica». (Obra citada, pg. 115).

Apresentavam-se ao país dois caminhos para passar à grande produção na agricultura, capaz de empregar tratores e máquinas agrícolas e de elevar, em várias vêzes, a produção de cereais para o mercado. O primeiro caminho era: passar à grande produção **capitalista** no campo, o que significaria arruinar as massas camponesas, criar o desemprêgo forçado em massa na cidade, destruir a aliança entre a classe operária e os camponeses, fortalecer os **kulaks** e jogar fora o socialismo. Para êste caminho desastroso, empurravam insistentemente o Partido os capitulacionistas e os traidores de direita.

O segundo caminho consistia na marcha pelo rumo do agrupamento das pequenas explorações camponesas em grandes explorações, de tipo **socialista,** em **kolkozes** capazes de utilizar, em larga escala, tratores e outras máquinas agrícolas modernas, para o rápido incremento do cultivo dos cereais e sua produção para o mercado. E' evidente que o Partido bolchevique e o Estado Soviético só poderiam marchar pelo segundo caminho, pelo caminho **kolkoziano** do desenvolvimento da agricultura.

O Partido bolchevique baseava-se nas sábias indicações de Lenin, relativas à necessidade de passar das pequenas explorações camponesas às grandes explorações coletivas, mecanizadas, as únicas que poderiam tirar dezenas de milhões de explorações camponesas, da miséria secular.

«Com a pequena exploração, não se pode sair da miséria», dizia Lenin.

A necessidade econômica mais elementar, a miséria do povo, exigia a passagem para o caminho da coletivização. E o Partido bolchevique, guiado por Stalin, compreendeu acertadamente essa necessidade econômica vital e soube fazer voltarem-se as massas de milhões de camponeses para o caminho da coletivização.

O XV Congresso tomou a resolução de realizar em tôda a sua amplitude a coletivização da agricultura. Ao mesmo tempo, o Congresso deu a palavra de ordem de elaborar o primeiro Plano Quinquenal para a economia nacional. Eis como, no momento mais álgido da industrialização socialista, Stalin assinalou um novo trabalho grandioso, o da coletivização da agricultura. O cumprimento de semelhante tarefa histórica exigia a preparação

mais minuciosa que, por sua profundidade e envergadura, pode, sem temor, algum, ser comparada com a preparação da Grande Revolução Socialista de Outubro. O estrategista genial da revolução proletária conduziu o Partido para a frente, de maneira intrépida e decidida, conscienciosa e serena, vencendo todos os obstáculos que se interpunham no caminho para a meta, vigiando atento as manobras do inimigo de classe, prevendo, com a mais profunda perspicácia, suas atividades no futuro próximo, reagrupando, com mão de mestre, as fôrças, no curso da ofensiva, consolidando as posições conquistadas, utilizando as reservas para tornar maior o êxito.

O Partido havia preparado tôdas as condições materiais necessárias para o ingresso, em massas, dos camponeses, nos **kolkozes.** Havia sido criada a base industrial para o abastecimento do campo, em máquinas agrícolas e tratores, a base para o reequipamento técnico da agricultura. Foram acumulados recursos suficientes para financiar a edificação kolkoziana e sovkoziana, destacados para essa edificação os melhores homens do Partido, da classe operária, e fortalecidos os primeiros **kolkoses,** que mostravam aos camponeses individuais as vantagens da agricultura coletivizada. Foram criadas as estações de máquinas e tratores e os **sovkozes,** que ajudavam os camponeses, na tarefa de melhorar suas economias.

Pressentindo seu ocaso, os **kulaks** tentaram opor resistência, organizaram «a greve do pão», crendo que, dessa maneira, obrigariam o Partido, senão a capitular, pelo menos a retroceder. No mesmo ano, 1928, descobriu-se uma grande organização de sabotagem, formada por técnicos burgueses no setor de Shazti, na Bacia do Donetz, e também em outras regiões. Os sabotadores mantinham relações com os Estados imperialistas.

Dirigido por Stalin, o Partido levou a cabo medidas extraordinárias contra os **kulaks** e venceu sua resistência. Os sabotadores receberam o castigo merecido. O camarada Stalin exortou o Partido a tirar os devidos

ensinamentos do processo de Shazti e, antes de tudo, a que os bolcheviques, que ocupavam postos administrativos se convertessem em conhecedores da técnica, em especialistas, assim como a que se acelerasse a preparação de novos quadros técnicos, entre os operários.

Ao passar o Partido à ofensiva contra os **kulaks,** o posto dos trotskistas e zinovievistas, esmagados pelo Partido, foi ocupado, em 1928-1929, por Bukárin, Rikov, Tomski e todo o seu grupo anti-bolchevique, de capitulacionistas de direita e a restauradores do capitalismo. Ao mesmo tempo, os imperialistas, apoiando-se no trabalho dos capitulacionistas de direita, tentaram, novamente, arrastar a U. R. S. S. à guerra. Nos Estados Maiores da Inglaterra e da França, elaboraram-se planos de uma nova intervenção contra a U. R. S. S. calculada para 1929-1930.

Assim como a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, em 1917, não haveria sido possível sem o esmagamento dos capitulacionistas e rebutalhos, dos mencheviques e social-revolucionários, do mesmo modo não seria possível a vitória do socialismo no campo, sem o esmagamento dos capitulacionistas de direita, em 1928-1929. Especial significação para a vitória do Partido sôbre o grupo anti-bolchevique de Bukárin e Rikov tiveram os discursos de Stalin **Sôbre o perigo direitista no P. C. (b) da U. R. S. S.,** (no Pleno do Comité de Moscou e da Comissão de Contrôle de Moscou, de outubro de 1928) e **Sôbre o desvio direitista no P. C. (b) da U. R. S. S.** (no Pleno do C. C. do P. C. (b) da U. R. S. S., abril de 1929).

Com essas intervenções de Stalin foram totalmente desmascarados os elementos de direita como inimigos do leninismo; ficou demonstrado que êsses elementos eram agentes dos **kulaks** dentro do Partido.

Em luta contra os direitistas, Stalin agrupou todo o Partido e o conduziu ao assalto do último baluarte da exploração capitalista em nosso país. O gênio de Stalin, sua vontade inquebrantável e sua sábia clarividência as-

seguraram o ascenso da revolução a uma nova escala mais elevada. Em seu artigo histórico **O ano da grande viragem,** escrito em 1929 a propósito do XII aniversário da Revolução de Outubro, Stalin dizia:

«O ano transcorrido foi o ano da grande viragem em tôdas as frentes da edificação socialista. Esta viragem desenvolveu-se e continua desenvolvendo-se sob o signo da **ofensiva** decisiva do socialismo contra os elementos capitalistas da cidade e do campo. A nota característica desta ofensiva consiste em ter-nos proporcionado, já, uma série de **triunfos** decisivos nos ramos fundamentais da reconstrução socialista de nossa economia nacional». (J. Stalin, **Problemas do Leninismo,** pág. 264, ed. russa).

O Partido conseguiu que se produzisse uma viragem decisiva no terreno da produtividade do trabalho. Foi resolvido no fundamental, um dos mais difíceis problemas da industrialização socialista, o problema da acumulação de recursos para a construção da indústria pesada. O Partido conseguiu imprimir um rumo radicalmente novo ao desenvolvimento de nossa agricultura, ao desenvolvimento de nossos camponeses. Tomou grande incremento o movimento kolkoziano, ultrapassando, mesmo, pelos rítmos do seu desenvolvimento, a grande indústria. Isto foi o comêço do movimento kolkoziano de massas.

«O que há de novo e decisivo no atual movimento kolkoziano — dizia Stalin — é que agora os camponeses já não ingressam nos **kolkozes** por grupos esparsos, como antes acontecia, mas por aldeias inteiras, por municípios, por distritos e até por departamentos. Que significa isto? Significa que **aos kolkozes começaram a afluir, em massa, os camponeses médios.** Tal a base em que se apoia a viragem radical no desenvolvimento da agricultura, que constitui a conquista mais importante do Poder Soviético...» (Obra cit., pág. 272).

Assim, pois, sob a direção de Stalin, foi preparada a histórica viragem da política de restrição e deslocamento dos elementos **kulaks,** para a política de liquidação dos **kulaks,** como classe, à base da coletivização total.

Deve-se considerar como um grande mérito de Stalin o fato de que, nesse período, no período do início do desenvolvimento da industrialização e da coletivização, quando era necessário mobilizar tôdas as fôrças de trabalho do povo para o cumprimento das altas tarefas, formulou em tôda a sua envergadura o problema da situação da mulher, do trabalho feminino, do importantíssimo papel das mulheres, das operárias e das camponesas na vida econômica e político-social da sociedade e, elevando o problema à altura devida, deu-lhe uma justa solução.

«Na história da humanidade — dizia Stalin — não houve um grande movimento sequer dos oprimidos em que não tenham participado as mulheres trabalhadoras. As mulheres trabalhadoras, as mais oprimidas de todos os oprimidos, jamais se deixaram ficar, nem podiam fazê-lo, à margem do caminho real do movimento de libertação. O movimento de libertação dos escravos destacou, como é sabido, a centenas e milhares de grandes mártires e heroínas. Nas fileiras dos lutadores pela libertação dos servos figuravam dezenas de milhares de mulheres trabalhadoras. Nada tem de estranho que o movimento revolucionário da classe operária, o mais poderoso de todos os movimentos de libertação das massas oprimidas, tenha atraído sob sua bandeira milhões de mulheres trabalhadoras». (**Pravda,** n. 56, de 8 de março de 1925).

«As mulheres trabalhadoras — diz mais adiante Stalin — as operárias, as camponesas, constituem uma imensa reserva da classe operária. Esta reserva representa uma boa metade da população. De que a reserva feminina esteja a favor da classe operária ou contra ela, depende a sorte do movimento proletário, a vitória ou a derrota da revolução proletria, a vitória ou a derrota do Poder proletário. Por isso, a primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista, consiste em sustentar uma luta decidida para libertar as mulheres, as operárias e as camponesas, da influência da burguesia, para educar politicamente e or-

ganizar as operárias e camponesas sob a bandeira do proletariado.» (Local citado).

«Porém as mulheres trabalhadoras — continua Stalin — não são apenas uma reserva. Podem e devem converter-se — mediante uma política acertada da classe operária — em um verdadeiro exército da classe operária, que atue contra a burguesia. Da reserva feminina de trabalho forjar um exército de operárias e camponesas, que atue ombro a ombro com o grande exército do proletariado: esta é a segunda e decisiva tarefa da classe operária». (Local citado).

No que se refere ao papel e à significação das mulheres nos **kolkozes,** eis o que diz Stalin no seu discurso pronunciado no primeiro Congresso de kolkozianos de choque :

«O problema feminino nos **kolkozes** — dizia Stalin — é um problema muito importante, camaradas. Eu sei que muitos de vocês desdenham o papel da mulher e inclusive costumam fazer pilherias à custa delas. Porém isto é um êrro, camaradas, um grave êrro. Não sòmente porque as mulheres constituem a metade da população do nosso país, mas, sobretudo, porque o movimento kolkoziano destacou em seus postos dirigentes tôda uma série de mulheres magníficas e capazes. Volvam a vista para o Congresso, para a sua composição, e verão que a mulher, há já muito tempo, passou das fileiras das gentes atrasadas às fileiras de vanguarda. A mulher é, nos **kolkoses** uma fôrça considerável. Deixar a mulher de lado seria cometer um crime. Nosso dever é ajudar a mulher nos **kolkozes** a destacar-se e pôr esta fôrça em marcha.» (J. Stalin, **Problemas do Leninismo,** pág. 418, ed. esp.).

«Quanto às próprias kolkozianas — continua Stalin — devem ter presente a fôrça que os **kolkozes** representam e o que significam para a mulher; devem ter em conta que só dentro do **kolkoz** pode a mulher elevar-se ao nível do homem. Sem os **kolkozes,** desigualdade; nos **kolkozes,** igualdade de direitos. Que as camaradas kolkozianas tenham isto presente e que cuidem do regimen kolkoziano como das meninas dos seus olhos». (Obra citada, pg. 419).

A incorporação à causa da construção do socialismo das mais amplas massas populares de nosso país, incluídos os trabalhadores das nações antes oprimidas e atrasadas, significou a mais grandiosa vitória da ideologia soviética, que vê nas massas os verdadeiros criadores da história, sôbre a ideologia burguesa que difunde tôda a espécie de lendas sôbre a incapacidade das massas para uma obra criadora independente em todos os aspectos, da vida. O camarada Stalin desmascarou o fundo reacionário da «teoria» segundo a qual os explorados não podem viver sem os exploradores. «Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro — escrevia o camarada Stalin — é o fato de haver assestado o golpe de misericórdia nessa falsa teoria». (Obra citada página 177).

O camarada Stalin desmascarou também a lenda reacionária segundo a qual os povos se dividem em raças inferiores e superiores.

«Antes, "era corrente" acreditar-se que o mundo estava dividido desde tempos imemoriais em raças inferiores e superiores, em negros, e brancos, dos quais os primeiros não são aptos para civilização e estão condenados a ser objetos de exploração, enquanto que os **segundos são os únicos expoentes da civilização, destinados a explorar os primeiros.** Hoje esta lenda tem que ser considerada como destruída e rejeitada. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de haver assestado nesta lenda o golpe de misericórdia, demonstrando na prática que os povos não europeus libertados e atraídos à corrente do desenvolvimento soviético, são capazes de impulsionar uma cultura **realmente** avançada e uma civilização **realmente** avançada, não inferior de modo algum à dos povos europeus». (Obra citada, pg. 182).

IX

A 27 de dezembro de 1929, Stalin pronunciou um discurso na Conferência dos técnicos agrários marxistas, no qual pôs a nú a teoria burguesa do «equilíbrio» dos setores da economia nacional, pôs por terra a teoria anti-marxista da «expontaneidade» na edificação socialista e a teoria igualmente anti-marxista da «estabilidade» das pequenas explorações camponesas. Desfazendo tôdas essas teorias burguesas e anti-marxistas dos oportunistas de direita, o camarada Stalin fez uma análise profunda da natureza dos **kolkoses,** como forma socialista de economia e fundamentou a passagem para a política de coletivização total e para a liquidação, sôbre esta base, dos **kulaks,** como classe.

Já, no XI Congresso do Partido, Lenin se referia à batalha final e decisiva contra o capitalismo russo que surge da pequena exploração camponesa, porém, naquele momento, não se podia precisar, ainda, com exatidão, quando começaria essa batalha. O camarada Stalin, com a previsão genial que o caracteriza, demonstrou, de maneira científica, que o **prazo** desta luta final e decisiva contra o capitalismo interior já havia chegado. Grande dialético, demonstrou que a liquidação dos kulaks, como classe, não era uma continuação da política anterior de restrição e deslocamento dos **kulaks,** mas uma **viragem** completa na política do Partido.

«Ao passo que a confiscação da terra dos latifundiários era o **primeiro** passo da Revolução de Outubro, no campo — como o indicam as resoluções do XVI Congresso do Partido, — a passagem para os **kolkozes** é o **segundo** passo e, além disso, o passo decisivo, que determina a etapa mais importante na construção dos alicerces da sociedade socialista na U. R. S. S.» **(Resoluções dos Congressos, Conferências e Plenos do C. C. do P. C. (b) da U. R. S. S.,** pág. 432, ed. russa).

O campo passou para a economia socialista em virtude da necessidade econômica exigir que se abrisse caminho para as grandes explorações cooperativas para as explorações coletivas, para a agricultura mecanizada. O Partido bolchevique e o Estado Soviético criavam no campo, no curso de muitos anos, novas fôrças de produção, implantavam uma nova técnica: tratores, colhedeiras-atadeiras, etc., preparavam os quadros da agricultura socialista, milhões de homens que iam assimilando a nova técnica.

Em sua saudação histórica aos operários da fábrica de tratores de Stalingrado, no dia em que esta foi posta em funcionamento (17 de julho de 1930), o camarada Stalin disse:

«Saúdo e felicito, pela sua vitória, os operários e o pessoal dirigente da primeira fábrica gigante de tratores, na U. R. S. S., condecorada com a ordem da Bandeira Vermelha. Os 50.000 tratores que devem dar ao país anualmente, são 50.000 projéteis que fazem saltar o velho mundo burguês e abrem caminho para o novo regime socialista no campo. Desejo-lhes êxito no cumprimento do seu programa». **(Pravda** n.º 166, de 18 de junho de 1930).

As novas fôrças produtivas criadas no campo conduziram inevitàvelmente, a novas relações, às relações **socialistas,** entre os homens.

Stalin elaborou amplamente a doutrina marxista-leninista do socialismo, demonstrando que a passagem para a coletivização não é possivel por meio da simples afluência pacífica dos camponeses aos **kolkozes,** porém como consequência de uma luta de massas dos camponeses contra os **kulaks.** Era necessário esmagar os **kulaks**

num combate aberto, à vista de todos os camponeses para que as massas de camponeses se persuadissem da debilidade dos elementos capitalistas; por isso mesmo, a passagem para a coletivização total estava ligada indissolùvelmente com a tarefa de liquidação dos **kulaks,** como classe.

As indicações do camarada Stalin sôbre a necessidade de uma viragem na política do Partido, de restrição das tendências exploradoras dos **kulaks,** para liquidação dos **kulaks** como classe, foram a base da decisão do C. C., de 5 de janeiro de 1930, «Sôbre os ritmos da coletivização e medidas de ajuda do Estado na edificação kolkosiana».

Os inimigos do Partido procuravam por todos os meios frustrar o rumo que êste havia tomado, tendente a coletivizar o país. Êstes intentos hostis haviam-se manifestado não só na luta direta contra a coletivização, por parte dos capitulacionistas de direita, mas também nas deformações «esquerdistas» da linha do Partido, com que violavam os ritmos de coletivização estabelecidos pelo Partido, com que feriam o princípio leninista-stalinista do caráter voluntário da estruturação dos **kolkozes,** se manifestaram nos saltos idiotas, por cima do artel, para as comunas, na coletivização forçada das moradias, do gado miúdo, aves domésticas, etc.

Os inimigos do interior e do exterior, os intervencionistas e seus agentes, abrigavam a esperança de que esta prática «esquerdista», muitas vêzes conscientemente provocadora, meteria uma cunha entre os camponeses e o Poder Soviético. Nos Estados Maiores dos países imperialistas já se marcavam as datas da nova intervenção. Mas o chefe do Partido notou a tempo o novo perigo.

A 2 de março de 1930, por resolução do C. C., publicou-se um artigo de Stalin intitulado **Os êxitos sobem-nos à cabeça.** Neste artigo, atalhavam-se os excessos «esquerdistas» que ameaçavam arruinar o movimento kolkosiano. «Neste artigo, sublinhava-se vigorosamente

o princípio da voluntariedade na organização dos **kolkozes** e indicava-se a necessidade de atentar para a diversidade de condições existentes nas diferentes regiões da U. R. S. S., ao determinar os ritmos e métodos da coletivização. O camarada Stalin recordava que o elo fundamental do movimento kolkoziano era o artel agrícola... O artigo do camarada Stalin teve enorme importância política. Êste artigo ajudou as organizações do Partido a corrigir seus erros, e desfechou o mais rude golpe contra os inimigos do Poder Soviético, que confiavam em que tais excessos lhes forneceriam a base para sublevar os camponeses contra o Poder dos Soviets». (**História do P. C. (b) da U. R. S. S.,** Ed. Horizonte, Rio, 1946, pg. 124).

Assestando um golpe mortal às deformações «esquerdistas» e dissipando assim as esperanças dos intervencionistas, o camarada Stalin, educador de milhões de homens, explicava aos quadros do Partido e aos sem partido em que consistia a arte da direção.

«A arte da direção — escreveu Stalin — é uma coisa séria. Não se pode ficar à retaguarda do movimento, já que retardar-se significa afastar-se das massas. Mas tão pouco deve-se adiantar, já que isto significa perder os laços com as massas. Quem quiser dirigir o movimento e conservar simultaneamente os vínculos com as massas de milhões deve lutar em duas frentes: contra os que se retardam e também contra os que se adiantam. (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** pág. 306, ed. esp.).

No artigo publicado a seguir, a 3 de abril de 1930, **Resposta aos camaradas kolkozianos,** dirigido aos milhões de kolkozianos, Stalin, indicando as causas profundas dos erros cometidos no problema camponês e os principais erros do movimento kolkoziano, explicava com vigor extraordinário, em que consistia a essência das leis de ofensiva na frente da luta de classes. Não se pode levar a cabo uma ofensiva sem consolidar as posições conquistadas, indicava o camarada Stalin; sem

reagrupar as fôrças, sem garantir a frente com reservas e sem trazer para mais próximo o abastecimento das tropas. Os oportunistas não entendem o caráter de classe da ofensiva: contra que classe e em união com que classe se fazia a ofensiva? Não necessitamos — dizia o camarada Stalin — de uma ofensiva qualquer, porém da ofensiva contra os **kulaks** e da união com os camponeses médios.

Graças à direção stalinista e como resultado da correção dos excessos, formou-se uma base firme para um novo e poderoso ascenso do movimento kolkoziano. O Partido, a cuja frente se achava o camarada Stalin, resolveu o problema mais difícil da revolução proletária, depois da conquista do poder: o problema de pôr no caminho do socialismo as pequenas explorações camponesas o problema de liquidar os **kulaks,** a classe exploradora mais numerosa.

«Foi esta uma profundíssima transformação revolucionária, um salto do velho estado qualitativo da sociedade para um novo estado qualitativo, equivalente, por suas consequências, à transformação revolucionária operada em Outubro de 1917.

O traço característico desta revolução consistia em que se havia produzido, **de cima para baixo,** por iniciativa do poder do Estado, com a ajuda direta **de baixo para cima,** por parte da massa de milhões de camponeses que lutavam contra seu avassalamento pelos **kulaks** e em favor de uma vida kolkoziana livre». (Obra citada, pg. 122).

Baseando-se nas diretivas de Lenin, sôbre a necessidade de passar, na agricultura, das pequenas explorações camponesas para as grandes, para o artel, para agricultura coletivizada; baseando-se no plano de cooperação de Lenin, Stalin elaborou teòricamente e pôs em prática **a doutrina sôbre a coletivização da agricultura.** A contribuição de Stalin, neste terreno, consiste em que: 1) colocou em tôda sua amplitude o problema da forma kolkoziana da economia socialista no campo; 2) demonstrou que o elo básico principal da estrutura dos **kolkozes** na etapa atual deve ser o artel agrícola, como forma mais justa e compreensível para os camponeses, a qual permite conjugar os interêsses pessoais dos kolkozianos com seus interêsses sociais, adaptar os interêsses pessoais dos kolkozianos aos interêsses sociais; 3) fundamentou a passagem da política de restrições e deslocamento dos **kulaks** à política de liquidação dos **kulaks** como classe, por meio da coletivização total; 4) descobriu a importância das estações de máquinas e tratores, como pontos de apoio da reconstrução socialista da agricultura e da ajuda do Estado socialista à agricultura e aos camponeses.

Em fevereiro de 1930, atendendo a numerosas solicitações de uma série de organizações, assembléias gerais de operários, camponeses e combatentes do Exército Vermelho, o Comitê Executivo Central da U. R. S. S. resolveu condecorar o camarada Stalin com a segunda Ordem da Bandeira Vermelha, pelos grandes méritos na frente da construção socialista.

O XVI Congresso do Partido (26 de junho - 13 de julho de 1930) passou para a história como o Congresso da ofensiva desencadeada pelo socialismo em tôda a frente. Descobrindo o conteúdo essencial da ofensiva do socialismo contra os elementos capitalistas em tôda a frente, Stalin estabeleceu em seu informe que nosso país **já havia entrado no período do socialismo.**

Informando perante o Congresso sôbre os êxitos logrados na industrialização do país e na coletivização da agricultura, Stalin indicou ao mesmo tempo, as tarefas que o novo período de desenvolvimento nos impunha. Se bem que, pelos **ritmos** dêste, haviamos alcançado e ultrapassado os países capitalistas adiantados, pelo **nível** da produção industrial, estávamos, entretanto, muito à retaguarda dos países mais adiantados. Daí a tarefa de acelerar mais os rítmos, a de alcançar e ultrapassar os países capitalistas, também pelo nível da produção industrial. Em seu informe, o camarada Stalin

indicou as tarefas do Partido na realização, em quatro anos, do primeiro Plano Quinquenal.

Os trabalhadores de todo o país empreenderam com grande entusiasmo a tarefa de resolver os problemas gigantescos apresentados pelo Congresso. Desenvolveu-se largamente a emulação socialista, o trabalho de choque. Ao celebrar-se o XVI Congresso, a emulação socialista englobava, pelo menos, a uns dois milhões de operários e, nas brigadas de choque, trabalhavam mais de um milhão de operários.

«O mais notável na emulação socialista — dizia o camarada Stalin nesse Congresso — consiste em que revoluciona, radicalmente, os conceitos dos homens sôbre o trabalho, visto como o converte, de um jogo odioso e pesado, como era considerado anteriormente, numa causa de **honra, de glória, de valor e de heroísmo.** Não há, nem pode haver nada parecido, nos países capitalistas». (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** pág. 393, ed. russa).

O cumprimento do primeiro Plano Quinquenal exigiu a reconstrução de todos os ramos da economia nacional à base da nova técnica moderna. A técnica adquiria uma importância decisiva. No que concerne a ela o chefe do Partido destacou a 4 de fevereiro de 1931, em seu discurso **Sôbre as tarefas dos dirigentes da Indústria,** na primeira Conferência dos dirigentes da indústria socialista de tôda a União, as novas palavras de ordem: «Os bolcheviques devem dominar a técnica»; «a técnica, no período da reconstrução, decide tudo».

No período do trabalho intensivo do Partido na construção do socialismo, adquiria importância cada vez maior a educação marxista-leninista dos membros e aspirantes a membros do Partido, o estudo profundo da experiência do Partido bolchevique, a luta contra os falsificadores de sua história.

Em novembro de 1931, Stalin publicou a conhecida carta dirigida à direção da revista **Proletarskaia Revolutsia** (A Revolução Proletária), carta que desempenhou papel extraordinário na coesão ideológica posterior das fileiras do Partido. Nessa carta, Stalin desmascarava os falsificadores trotskistas da história do bolchevismo, demonstrando que o leninismo surgiu, cresceu e se fortaleceu na luta sem quartel contra o oportunismo de tôda sorte; que os bolcheviques constituiam a única organização revolucionária do mundo que tinha sabido esmagar até o fim os oportunistas e centristas, expulsando-os das fileiras do Partido. Na referida carta, Stalin demonstrou, com tôda a fôrça, que o trotskismo constitui o destacamento de vanguarda da burguesia contra-revolucionária, que realiza a luta contra o comunismo, contra o Poder dos Soviets, contra a construção do socialismo na U. R. S. S.

Em princípios de 1933, o primeiro Plano Quinquenal havia sido cumprido, antes do prazo fixado. Em janeiro de 1933, Stalin interveiu no Pleno do C. C. e da Comissão Central de Contrôle, com um informe sôbre **O balanço do primeiro Plano Quinquenal.** Nosso país, dizia, transformou-se de país agrário em industrial, de país de pequenos camponeses, no país da agricultura mais desenvolvida, mais adiantada, socialista. As classes exploradoras foram desalojadas de suas posições na produção. Seus remanescentes foram disseminados por todo o país e empreenderam uma luta surda contra o Poder Soviético. Era necessário, portanto, aumentar a vigilância, lutar por proteger a propriedade socialista, base do regime soviético, e fortalecer, por todos os meios, a ditadura do proletariado.

Noutra intervenção, no Pleno do C. C., **Sôbre o trabalho no campo,** Stalin fez uma análise profunda das deficiências do trabalho do Partido no campo e fixou todo um programa de trabalho, destinado a fortalecer o regime kolkoziano.

Ao Partido apresentara-se um novo problema: lutar pela consolidação dos kolkozes, por organizar o trabalho neles para fazê-los bolcheviques, depurando-os dos elementos hostis: dos **kulaks,** dos sabotadores. Para

esse fim, o camarada Stalin propôs organizar secções políticas nas estações de máquinas e tratores e nos **sovkozes.** Em dois anos (1933-1934), estas secções políticas conseguiram realizar um grande trabalho de fortalecimento dos **kolkozes.**

No primeiro Congresso dos kolkozianos de choque de tôda a U. R. S. S., reunido a 19 de fevereiro de 1933, o camarada Stalin propugnou e defendeu a palavra de ordem de converter os **kolkozes** em **kolkozes** bolcheviques, e os kolkozianos em homens de vida folgada.

«Hoje, para ser kolkoziano remediado — dizia o camarada Stalin — só se requer uma coisa: trabalhar honradamente no **kolkoz,** utilizar bem os tratores e as máquinas, saber cuidar do gado, trabalhar bem a terra e zelar pela propriedade kolkoziana». (Obra cit., pag. 418).

As palavras de Stalin penetraram na consciência de milhões de kolkozianos e converterem-se no programa prático de luta dos **kolkozes**

Generalizando a experiência da construção socialista, o camarada Stalin abordou o problema do comércio soviético, como a forma de distribuição e troca dos produtos do trabalho nas condições do socialismo.

O camarada Stalin dizia: «O comércio soviético é um comércio sem capitalistas — grandes nem pequenos —, um comércio sem especuladores — grandes nem pequenos. E' um comércio de um tipo específico que a história desconhecia até agora e que só nós, os bolcheviques, praticamos nas condições do desenvolvimento soviético». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** pg. 389, ed. esp.).

«Para que a vida econômica do país brote como um manancial e a fim de que a indústria e a economia agrícola tenham um estímulo para o crescimento de sua produção — dizia mais adiante o camarada Stalin —, é necessária mais uma condição, a saber: uma ampla **circulação de mercadorias** entre a cidade e o campo, entre os distritos e as regiões do país, entre os diferentes ramos da economia nacional». (Obra citada, pg. 458).

O camarada Stalin criticava violentamente aquêles que subestimavam o comércio soviético ou mantinham em relação a êle uma atitude depreciativa. «Em alguns comunistas — dizia Stalin — continua imperando uma atitude altaneira, desdenhosa frente ao comércio em geral e ao comércio soviético em particular. Êstes comunistas, e perdoai que os chame assim, consideram o comércio soviético como um assunto secundário, sem nenhum valor e aos que trabalham nele como pessoas que não tem salvação... Esses não compreendem que o comércio soviético é nossa própria obra, bolchevique, e os que nele trabalham, incluídos os dependentes, se trabalham honradamente, são veículos de nossa obra revolucionária bolchevique.» (Obra citada, pg. 459).

Estas indicações do camarada Stalin, tiveram uma grande importância para o fortalecimento do comércio soviético e o desenvolvimento da circulação de mercadorias no país.

Em seu informe sôbre o trabalho do C. C. do P. C. (b) da U. R. S. S., pronunciado em Leningrado, em vésperas do XVII Congresso do Partido, o inspirado tribuno da Revolução, S. Kirov, querido pelo Partido, caracterizou da maneira seguinte o grande organizador das vitórias socialistas da classe operária:

«Camaradas: ao falar dos méritos do nosso Partido, dos êxitos do nosso Partido, não se pode deixar de falar do **grande organizador das vitórias gigantescas, que temos obtido. Refiro-me ao camarada Stalin.**

Dir-vos-ei que é verdadeiramente o sucessor, o continuador mais completo, realmente multi-facético da obra que nos legou o grande fundador do nosso Partido, aquêle que perdemos já fazem dez anos.

Difícil é imaginar-se uma figura tão gigantesca como a de Stalin. **Nos ultimos anos, desde que trabalhamos sem Lenin, não sabemos de nenhuma viragem em nosso trabalho, de nenhuma iniciativa, palavra de ordem, ou orientação de certa importância em nossa política, cujo autor não seja o camarada Stalin, porém**

alguma outra pessoa. Todo o trabalho fundamental — isto deve saber o Partido — faz-se seguindo as indicações a iniciativa e a direção do camarada Stalin. Os problemas mais transcendentais de política internacional são resolvidos segundo suas indicações; e não sòmente êsses grandes problemas, mas questões que podiam parecer da terceira ou mesmo de décima ordem, o interessam, se dizem respeito aos operários, aos camponeses e a todos os trabalhadores do nosso país.

E devo declarar que isso não se refere sòmente à construção do socialismo em seu conjunto, mas, também, aos diversos problemas do nosso trabalho. Por exemplo, se tomamos o problema da defesa de nosso país, é necessário frizar fortemente que devemos todos êsses nossos êxitos inteira e plenamente ao camarada Stalin. **A vontade poderosa e o talento de organizador colossal dêsse homem asseguram ao Partido a possibilidade de realizar, a tempo, as grandes viragens históricas, vinculadas à construção vitoriosa do socialismo.**

Vejamos as palavras de ordem do camarada Stalin: «fazer dos kolkozianos homens remediados», «converter os **kolkozes** em **kolkozes** bolcheviques», «dominar a técnica», e as seis condições históricas do camarada Stalin; tudo isto, é o que nos serve de guia para a construção do socialismo na fase atual de nosso trabalho, tudo isto parte dêsse homem, e tudo o que temos conquistado, no primeiro quinqüênio, o obtivemos à base de suas diretivas». (S. Kirov, **Artigos e discursos escolhidos,** 1912-1934, pg. 609-610, ed. russa).

Em princípios de 1934, Stalin dirige os trabalhos do XVII Congresso do Partido, que passou à história como o **Congresso dos vencedores.** Em seu informe para o Congresso, o camarada Stalin faz o balanço das vitórias históricas obtidas pelo Partido, das vitórias do socialismo na U.R.S.S.

Triunfou a política da industrialização, da coletivização total da agricultura, da liquidação dos **kulaks** como classe. Triunfou a doutrina da possibilidade da construção do socialismo num só país. O sistema socialista converteu-se no poder de domínio absoluto sôbre tôda a economia nacional, havendo-se afundado todas as demais formações econômicas. Os **kolkozes** triunfaram definitiva e irrevogàvelmente.

Mas Stalin faz observar que a luta está muito longe de haver terminado. Embora os inimigos tenham sido derrotados, os restos de sua ideologia vivem ainda e freqüentemente se fazem sentir. Continua em vigor o cêrco capitalista. Este anima e aproveita os ressaibos do capitalismo na consciência dos homens.

O camarada Stalin assinalou que os ressaibos do capitalismo na consciência dos homens são, no problema nacional, mais persistentes do que em qualquer outro. Respondendo à pergunta de que desvio, no que concerne ao problema nacional, constituía o perigo mais importante — se o do nacionalismo grão-russo ou o do nacionalismo localista — o camarada Stalin dizia que, nas condições atuais, «o perigo mais importante é o constituído pelo desvio contra o qual se deixou de lutar, permitindo, dêsse modo, que se desenvolva, até converter-se num perigo para o Estado». (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** pag. 474, ed. russa).

E' necessário realizar um trabalho sistemático para superar os vestígios do capitalismo, na consciência dos homens; é necessário exercer uma crítica sistemática, sob o ponto de vista ideológico, de tôdas as correntes hostis ao leninismo; é necessário realizar uma propaganda infatigável do leninismo, elevar o nível ideológico dos membros do Partido e a educação internacionalista dos trabalhadores. Stalin frizou especialmente a necessidade de que o Partido exercesse a maior vigilância:

«Não se deve adormecer o Partido, mas, ao contrário, desenvolver nele o espírito de vigilância; não se deve embalá-lo, mas, ao contrário, mantê-lo em pé de guerra;

não se deve desarmá-lo, mas, ao contrário, armá-lo; não se deve desmobilizá-lo, mas, ao contrário, mantê-lo em estado de mobilização para a execução do segundo Plano Quinquenal». (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** pag. 484, ed. russa).

No informe de Stalin há um programa concreto dos trabalhos a realizar no terreno da indústria, da agricultura, do comércio, do transporte, e um programa dos trabalhos de organização (quadros, revisão e contrôle do cumprimento das decisões); apresenta-se o problema de «elevar a direção do trabalho de organização ao nível da direção política». No informe de Stalin, apresenta-se um programa do trabalho a efetuar no que concerne à cultura, às ciências, à instrução pública e à luta ideológica.

Em seu informe, falando da política exterior da U. R. S. S., o camarada Stalin dizia que no mundo capitalista continuava desencadeada a crise econômica e se levavam a cabo febris preparativos de guerra numa série de países, particularmente na Alemanha, em relação com a chegada dos fascistas ao poder. Em meio das comoções econômicas e das catástrofes políticas e militares, a U. R. S. S. continuava mantendo-se firme e inquebrantável nas suas posições de paz, lutando contra a ameaça de guerra, aplicando insistentemente uma política de paz.

«Nossa política exterior é clara — dizia o camarada Stalin. E' uma política de conservação da paz e de intensificação das relações comerciais com todos os países. A U. R. S. S. não pensa ameaçar e muito menos atacar ninguém. Somos pela paz e defendemos a causa da paz. Porém não tememos as ameaças e estamos dispostos a responder golpe por golpe aos provocadores da guerra... E os que tentem atacar o nosso país, receberão golpes demolidores, que no futuro lhes tirem o desejo de meter seus focinhos de porcos em nosso jardim

soviético». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** pág. 436, ed. esp.).

O XVII Congresso, por proposta de S. Kirov, aceitou integralmente o informe do camarada Stalin, como resolução do Congresso, como lei do Partido, como programa de trabalho do Partido, para o período subseqüente. No Congresso foi aprovado também o segundo Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional.

X

Como conseqüência dos êxitos da linha geral do Partido, continuavam avançando contìnuamente no país a indústria e a agricultura. O segundo Plano Quinquenal staliniano completou-se, na indústria, em abril de 1937, antes do prazo fixado, isto é, em quatro anos e três meses. Ao encerrar-se a reconstrução da indústria e da agricultura, nossa economia nacional estava provida da técnica mais avançada do mundo. Nossa indústria recebeu enorme quantidade de máquinas, tôrnos e outros instrumentos de produção. Nossa agricultura obteve os magníficos tratores soviéticos, ceifadoras-atadeiras e outras complicadas máquinas agrícolas. O transporte, magníficos automóveis, locomotivas, vapores e aviões. O Exército Vermelho Operário e Camponês ficou magnificamente equipado com uma técnica nova em artilharia, tanques, aviões e navios de guerra.

Todo êsse gigantesco trabalho de rearmamento técnico de nossa economia nacional levou-se a cabo sob a direção imediata de Stalin. Novas marcas de máquinas, grandes invenções e inovações técnicas entraram e continuam entrando em uso por indicação direta sua. Intervinha pessoalmente em todos os detalhes do trabalho de reconstrução técnica da indústria e da agricultura, animando e alentando operários e engenheiros, diretorès de empresas isoladas e de ramos industriais, inventores e construtores. Especial atenção e amor dedicou ao trabalho de equipar técnicamente nosso Exército Vermelho, a Fôrça Aérea e a Marinha de Guerra; por isso, o Exército Vermelho tornou-se fôrça invencivel, temivel para os inimigos do socialismo.

Um dos mais importantes problemas da construção do socialismo que se levantava diante do Partido era o da educação pela sociedade soviética de seus próprios quadros, o problema da criação pelo povo soviético e principalmente pela classe operária de sua própria intelectualidade. Partindo das indicações leninistas acêrca de que a revolução socialista é a condição fundamental para um poderoso ascenso da cultura das massas populares, o camarada Stalin estimava o problema das fôrças culturais da classe operária como um dos problemas decisivos da construção socialista. O camarada Stalin dizia:

«De tôdas as classes dominantes que existiram até agora, a classe operária, como classe dominante, ocupa na história uma situação um tanto especial e não totalmente favorável. Tôdas as classes que dominaram até agora — os escravagistas, os latifundiários, os capitalistas, —, foram ao mesmo tempo classes ricas, tinham a possibilidade de inculcar a seus filhos os conhecimentos e os hábitos necessários de govêrno. A classe operária se diferencia delas, entre outras coisas, porque é uma classe não rica, porque não teve antes a possibilidade de inculcar em seus filhos os conhecimentos e os hábitos de govêrno e só agora obteve uma tal possibilidade, depois de sua chegada ao Poder. Nisto, entre outras coisas, se baseia precisamente a agudeza do problema da revolução cultural em nosso país». (J. Stalin — **Sôbre os trabalhos do Pleno unificado de abril do C. C. e da Comissão Central de Contrôle. Informe perante a assembléia do ativo da organização de Moscou do P. C. (b.) da U. R. S. S.**, a 13 de abril de 1928, ed. 1928, pg. 13).

O problema de criar os próprios quadros dos trabalhadores adquiriu entre nós singular importância quando nosso país já estava abundantemente dotado de uma nova técnica e quando apareceu a aguda necessidade de homens que dominassem a técnica e fossem capazes de utilizá-la plenamente em benefício de nossa Pátria.

A nova e pujante técnica exigia homens que pudessem dominá-la, tirar dela tudo o que podia dar. Era necessário que a atenção dos nossos quadros se voltasse para a assimilação da nova técnica, para intensificar, por todos os meios, o trabalho de formação de numerosos quadros capazes de obter dela o máximo resultado. Nesse sentido, tem excepcional importância o discurso pronunciado por Stalin, em maio de 1935, quando da promoção de comandantes saídos das Academias do Exército Vermelho:

«Para pôr em movimento a técnica e obter todo o rendimento dela — dizia o camarada Stalin — são necessários homens que a dominem, são necessários quadros capazes de assimilar e aproveitar essa técnica, de acôrdo com tôdas as regras da arte. A técnica, sem homens que a dominem é uma coisa morta. A técnica com homens à frente, que a dominem, pode e deve fazer milagres. Se nossas fábricas e emprêsas industriais de primeira ordem, se nossos **sovkozes** e **kolkoses,** se nosso transporte, se nosso Exército Vermelho contassem com uma quantidade suficiente de quadros capazes de dominar a técnica, nosso país obteria um rendimento três ou quatro vêzes maior do que o que atualmente obtém... E' necessário que se compreenda de uma vez por tôdas que, de todos os valiosos capitais que existem no mundo, o mais precioso e decisivo é constituído pelos homens, pelos quadros. E' necessário, que se compreenda que, em nossas atuais circunstâncias, **os quadros tudo decidem.** Se contarmos com bons e numerosos quadros na indústria, na agricultura, nos transportes, no exército, nosso país será invencivel. Se carecermos deles, coxearemos dos dois pés». (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** pag. 490-491. ed. russa).

As palavras do camarada Stalin constituiram poderoso impulso para resolver um dos problemas mais importantes da construção do socialismo: o dos quadros. A fôrça dessa indicação do chefe do Partido não consistiu sòmente em concentrar a atenção de tôdas as organizações do Partido, e dos Soviets, no problema dos quadros, mas, também, teve um considerável eco na base, entre as massas, despertando nova onda de entusiasmo pelo trabalho.

Por iniciativa de operários avançados da base, surgiu, com poderoso impulso, o **movimento stakanovista.** Iniciado na bacia do Donets, na indústria hulheira, estendeu-se, com incrível rapidez a todo o país, a todos os ramos da economia nacional. Dezenas e centenas de milhares de admiráveis heróis do trabalho deram exemplo de como se devia assimilar a técnica e conseguir a produtividade socialista do trabalho, na indústria, no transporte e na agricultura.

O camarada Stalin pôs em evidência, perante todo o Partido e perante todo o país, a enorme importância histórica dêsse novo movimento, dizendo, em novembro de 1935, na primeira Conferência stakanovista de tôda a U.R.S.S., que o movimento stakanovista reflete o novo climax da emulação socialista, uma etapa nova, mais elevada, da emulação socialista...

A importância do movimento stakanovista está em que é um movimento que destrói as antigas normas técnicas, por insuficientes; em que em tôda uma série de casos, ultrapassa a produtividade do trabalho nos países capitalistas mais avançados, abrindo, dêsse modo, a possibilidade prática de continuar consolidando o socialismo em nosso país, a possibilidade de transformar nosso país no país mais próspero». (J. Stalin, **Problemas do leninismo,** págs. 493-495 ed. russa).

O camarada Stalin demonstrou que êsse movimento abria o caminho para o comunismo, que continha o germe de um ascenso cultural e técnico da classe operária tão grande, que conduzia a apagar o contraste entre o trabalho intelectual e o trabalho físico.

Falando dos precedentes do movimento stakanovista, o camarada Stalin disse em que consiste a grande fôrça e o caráter invencível de nossa revolução:

«Nossa revolução é a única que, não sòmente quebrou

as cadeias do capitalismo e concedeu a liberdade ao povo. como também, além disso, conseguiu dar ao povo as condições materiais para uma vida desafogada. Nisto reside a fôrça invencível de nossa Revolução». (Obra cit., pág. 499).

Stalin assume a direção imediata dos trabalhos na Conferência stakanovista de tôda a U. R. S. S. e de outras conferências de operários avançados da indústria, do transporte e da agricultura, celebradas no Kremlin. Com os stakanovistas da indústria e do transporte, com os condutores de ceifadeiras-atadeiras, de tratores, com as ordenhadoras, com as heroínas dos campos de beterraba, examina, em todos os seus detalhes, problemas de técnica e de produção de todos os ramos da economia nacional.

No Kremlin, com os membros do C. C. e do Govêrno Stalin recebe numerosas delegações das florescentes Repúblicas socialistas irmãs. Foi uma brilhante demonstração da grande amizade que une os povos da União Soviética, conseguida pela aplicação da política nacional leninista-stalinista. Juntamente com os operários e kolkozeanos avançados, o camarada Stalin e seus colaboradores tomaram resoluções da maior envergadura, sôbre os problemas mais importantes da edificação socialista.

«Lenin dizia que ùnicamente podem ser verdadeiros dirigentes bolcheviques os que não sòmente sabem ensinar os operários e os camponeses, mas também aprender dêles» — dizia o camarada Stalin, na Conferência de stakanovistas. Êle mesmo deu o melhor exemplo dessa união com as massas desde os primeiros passos de sua atuação revolucionária.

A reconstrução socialista de tôda a economia nacional produziu mudanças radicais na correlação de classes no país. Isso tornava necessário introduzir modificações na Constituição, aprovada em 1924. Por iniciativa do camarada Stalin, o C. C. do Partido propôs no VII Congresso dos Soviets que se modificasse a Constituição.

Uma comissão especial, presidida pelo camarada Stalin elaborou o projeto de uma nova Constituição. O projeto foi submetido à discussão de todo o povo, durante um prazo de cinco meses e meio. Não houve rincão do nosso país, onde os trabalhadores não estudassem e formassem opinião acêrca dêsse importantíssimo documento da história da humanidade. Todo o povo soviético recebeu e aplaudiu, com imenso orgulho e alegria, o projeto de Constituição.

Em seu informe perante o VIII Congresso extraordinário dos Soviets sôbre o projeto de nova Constituição, pronunciado a 25 de novembro de 1936, o camarada Stalin arrazoou-o profundamente, expondo as enormes mudanças que se haviam produzido em nosso país, desde os tempos em que havia sido aprovada a Constituição de 1924. A vitória do socialismo permitia continuar democratizando o sistema eleitoral, estabelecendo o sufrágio universal, igual, direto e secreto.

Tôdas as grandiosas vitórias do socialismo estão consagradas na Constituição da U. R. S. S. Segundo ela, a sociedade soviética está formada por duas classes irmãs, os operários e os camponeses. A base política da U. R. S.S. é constituída pelos Soviets de deputados dos trabalhadores. A base econômica da U.R.S.S. é constituída pela propriedade socialista dos meios de produção. Garante-se a todos os cidadãos da U. R. S. S. o direito ao trabalho, ao descanso, à instrução, à assistência econômica em sua velhice e em caso de doença ou incapacitação para o trabalho. A igualdade de direitos de todos os cidadãos, independentemente de sua nacionalidade, raça e sexo é lei intangível. A Constituição garante, no interêsse da consolidação da sociedade socialista, a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião e de comícios, o direito de agrupar-se em organizações sociais, a inviolabilidade pessoal, a inviolabilidade do domicílio e do segrêdo da correspondência e o direito de asilo para os cidadãos estrangeiros perseguidos por defender os interêsses dos trabalhadores, por suas atividades científicas ou pela luta em prol da libertação nacional. Êstes

amplíssimos direitos e liberdades dos trabalhadores, jamais vistos na História, estão assegurados material e econômicamente por todo o sistema da economia socialista, que não conhece as crises, a anarquia, nem o desemprêgo forçado.

Ao mesmo tempo, a Constituição da U. R. S. S. impõe a todos os cidadãos sérios deveres: cumprir as leis, acatar a disciplina no trabalho, cumprir honradamente seus deveres sociais, respeitar as regras de convivência na sociedade socialista, salvaguardar e fortalecer a propriedade socialista e defender a pátria socialista.

O que, durante séculos, haviam sonhado os cérebros melhores e mais avançados da humanidade, fez-se lei intangível na Constituição da U. R. S. S., Constituição do socialismo triunfante e da ampla democracia socialista.

O VIII Congresso dos Soviets aprovou e sancionou essa Constituição, a 5 de dezembro de 1936. Os povos da U. R. S. S. deram, por unanimidade, à nova Constituição, em honra de seu criador, o nome de Constituição Stalinista. Para os trabalhadores da U. R. S. S. é balanço de luta e vitória; para os dos países capitalistas, um grande programa de luta. Veiu consagrar o fato, de alcance histórico-universal, de que a U. R. S. S. entrou numa nova etapa de desenvolvimento, numa etapa de coroamento da edificação da sociedade socialista e de transição gradual para o comunismo. Moral e políticamente, arma os trabalhadores de todo o mundo para lutar contra a reação burguesa. Demonstra que o que foi realizado na U. R. S. S. pode fazer-se também em outros países.

Caracterizando a significação internacional da Constituição da U. R. S. S., dizia Stalin :

«Agora que a onda lamacenta do fascismo vomita sôbre o movimento socialista da classe operária e pisa no lodo as aspirações democráticas dos melhores homens do mundo civilizado, a nova Constituição da U. R. S. S. será uma ata de acusação contra o fascismo, sendo testemunho de que o socialismo e a democracia são inven-

cíveis. A nova Constituição da U. R. S. S. será uma ajuda moral e um sustentáculo eficaz para todos aquêles que levam a cabo atualmente a luta contra a barbárie fascista». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** ed. esp. pág. 526).

As vitórias do socialismo, conseguidas pelo Partido, sob a direção de Stalin, enfureciam mais ainda os inimigos do povo. O ano de 1937 trouxe novos dados sôbre os monstros dos bandos bukarinistas-trotskistas de espiões, sabotadores e assassinos, a soldo dos serviços de espionagem dos Estados capitalistas. Os processos puseram em evidência que tais detritos do gênero humano já estavam confabulados contra Lenin, contra o Partido e contra o Estado soviético, desde os primeiros dias da Revolução de Outubro. Cumprindo as ordens de seus amos imperialistas, propunham-se destruir o Partido e o Estado Soviético, minar os alicerces da defesa do país, facilitar a intervenção militar estrangeira, preparar a derrota do Exército Vermelho e o desmembramento da U. R. S. S., converter a U. R. S. S. numa colônia do imperialismo e restaurar nela a escravidão capitalista. Sob a direção de Stalin, o Partido e o Poder Soviético desfizeram as vespeiras de inimigos do povo. Em seu informe perante o Pleno do C. C., celebrado em março de 1937, **Sôbre as deficiências do trabalho do Partido,** (*) Stalin traçou um programa concreto para fortalecer os órgãos do Partido e dos Soviets, para alertar a vigilância política, dando a palavra de ordem de «assimilar o bolchevismo». Stalin armou o Partido para a luta contra os inimigos do povo e ensinou como arrancar-lhes a máscara. A justiça soviética descobriu seus crimes e condenou à morte os monstros trotskistas-bukarinistas, que foram fuzilados. O povo soviético aprovou o esmagamento do bando trotskista-bukarinista e passou aos assuntos da ordem do dia, preparar-se para celebrar, organizadamente, as

(*) Publicado em português com o título «A Luta Contra o Trotskismo».

eleições para o Soviet Supremo da U. R. S. S. Sob a direção do C. C. e do camarada Stalin, o Partido desencadeou, em tôda a linha, o trabalho preparatório com vistas às eleições. A implantação de uma nova constituição significava uma viragem na vida política do país, maior democratização de tôda a sua vida política. O novo sistema eleitoral conduziu a intensificar a atividade política das massas, a reforçar o contrôle destas sôbre os órgãos do Poder Soviético, acentuar a responsabilidade dos órgãos do Poder Soviético perante o povo. Sob a direção do C. C. e do camarada Stalin, o Partido reorganizou os métodos de trabalho, de acordo com suas novas tarefas, no sentido de desenvolver os princípios da democracia interna, fortalecer as bases do centralismo democrático, desenvolver a crítica e a auto-crítica, fazer com que fosse mais completa a responsabilidade dos órgãos do Partido perante suas massas. Pedra angular da campanha eleitoral do Partido, foi a idéia stalinista do bloco de comunistas e sem-partido.

A 11 de dezembro de 1937, véspera do dia das eleições, Stalin falou em seu distrito eleitoral, pondo em evidência a radical diferença entre as eleições na U. R. S. S., verdadeiramente livres, e as eleições nos países capitalistas, onde o povo se encontra sob a pressão das classes exploradoras. Na U. R. S. S. foram suprimidas as classes exploradoras, o socialismo já é uma realidade viva e as eleições se celebram sôbre essa base. Em seguida, determinou Stalin que condições deviam reunir os dirigentes eleitos pelo povo, como deputados do Soviet Supremo. O povo deve exigir que sejam homens políticos do tipo de Lenin, tão lúcidos e tão precisos, tão intrépidos no combate, tão refratários a tôda sombra de pânico, tão implacáveis com os inimigos do povo, tão ponderados e refletidos, quando se trata de resolver complexos problemas políticos, que necessitam da orientação em todos os seus aspectos; tão verazes e amantes do seu povo, como o era Lenin.

Todo o país escutou o discurso do seu genial e sábio dirigente. Suas palavras chegaram ao fundo da consciência dos trabalhadores. Êsse discurso de Stalin determinou os princípios que guiam a atividade dos homens eleitos pelo povo, inspirou êste e deu ainda maior coesão ao bloco de comunistas e sem-partido.

A 12 de dezembro, celebraram-se as eleições para o Soviet Supremo da U. R. S. S. Converteram-se numa festa de todo o povo, num êxito do povo soviético. Dos 94 milhões de eleitores que integram o censo, tomaram parte nas eleições mais de 91 milhões (96,8%); 90 milhões de homens confirmaram a vitória do socialismo ao votar, por unanimidade, pelas candidaturas do bloco de comunistas e sem-partido. Foi uma brilhante vitória do bloco stalinista dos comunistas e dos sem-partido, um êxito do Partido de Lenin e Stalin, da direção leninista-stalinista do Partido.

A unidade política e moral do povo soviético obteve nestas eleições brilhante confirmação. Stalin foi o primeiro candidato eleito pelo povo, o primeiro Deputado do Soviet Supremo da U. R. S. S.

Ao aumentar em proporção gigantesca a atividade das massas, ao crescerem as tarefas que a continuação da edificação do socialismo implicava, apresentou-se de modo novo o problema da têmpera política e ideológica dos nossos quadros.

Numa série de intervenções, o camarada Stalin expôs em forma contundente, perante nossos quadros, a tarefa de assimilar o bolchevismo, indicando que contavamos com tôdas as possibilidades e meios necessários para preparar ideològicamente nossos quadros e temperá-los politicamente e acrescentando que disso dependia, em noventa por cento, a solução de todos os nossos problemas práticos.

Em 1938 apareceu a **História do P. C. (b.) da U. R. S. S.**, escrita pelo camarada Stalin e aprovada por uma comissão do C. C. do P. C. (b.) da U. R. S. S.

A aparição dêsse livro constitui um acontecimento de enorme importância na vida ideológica do Partido bol-

chevique, que recebe, assim, uma nova e poderosa arma ideológica bolchevique, uma verdadeira enciclopédia dos conhecimentos fundamentais do marxismo-leninismo. Com precisão e profundidade stalinista, expõe e sintetiza êsse livro a gigantesca experiência histórica do Partido Comunista, experiência que não teve nem tem nenhum outro Partido do mundo. No **Compêndio de História do P. C. (b) da U. R. S. S.**, vemos como continuou o desenvolvimento do marxismo nas novas condições da luta de classes do proletariado, o desenvolvimento do marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias, do marxismo da época da vitória do socialismo, numa sexta parte do mundo. Em período curto, difundiu-se êsse livro em enorme quantidade de exemplares. «Podemos dizer — manifestou o camarada Zhdanov, no XVIII Congresso do Partido — sem temor de exagerar, que, desde que existe o marxismo, é o primeiro livro marxista que teve tão ampla difusão».

Na **História do P. C. (b.)**, no capítulo **Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico,** faz-se, nos têrmos mais claros, e sóbrios, uma exposição genial dos fundamentos do materialismo dialético e do materialismo histórico. Nessa obra, sintetiza Stalin tudo o que Marx, Engels e Lenin trouxeram como contribuição para a teoria da dialética, e desenvolve e impulsiona a doutrina do materialismo histórico e dialético, à base dos dados mais novos da ciência e da prática revolucionária.

O camarada Stalin desenvolve o materialismo dialético como fundamento teórico do comunismo, como concepção que tem do mundo o Partido marxista-leninista e que arma ideològicamente a classe operária na sua luta para conquistar a ditadura do proletariado e construir o comunismo. Com energia peculiar, mostra êsse trabalho a união íntima que existe entre a filosofia do marxismo-leninismo e a atividade prática revolucionária do Partido bolchevique. Para não nos equivocarmos em política, diz o camarada Stalin, é preciso guiarmo-nos pelos princípios do método dialético marxista, conhecer as leis

do desenvolvimento histórico. A obra de Stalin **Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico,** escrita por um mestre incomparável do método dialético marxista, síntese da gigantesca experiência prática e teórica do bolchevismo, **coloca num nível novo, mais elevado, o materialismo dialético e constitui a verdadeira culminância do pensamento filosófico marxista-leninista.**

Em março de 1939, Stalin dirigiu os trabalhos do XVIII Congresso do Partido, brilhante manifestação de uma coesão e unidade jamais vista, até então, no Partido, estreitamento agrupado em tôrno de seu Comité Central leninista-stalinista.

Em seu informe sôbre a atuação do Comité Central, Stalin fez uma profunda análise da situação internacional da União Soviética, desmascarando os planos dos promotores da guerra e da intervenção contra a U. R. S. S. Cinco anos haviam transcorrido, desde o XVII Congresso do Partido. Para os países capitalistas, foi êsse um período de gravíssimas comoções, tanto no terreno da economia, como no da política. À crise econômica de 1929-1932 e à depressão de tipo especial, sucedeu, a partir da segunda metade de 1937, uma nova crise econômica que afetava os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e outros países capitalistas. A situação internacional tinha-se tornado aguda em extremo, todo o sistema de tratados de paz do após-guerra havia sido jogado fora; começou uma nova guerra imperialista, a segunda.

A nova guerra havia sido desencadeada pelos dois principais Estados imperialistas agressores: Alemanha e Japão. Esta guerra, indicava o camarada Stalin, havia arrastado para a sua órbita a mais de quinhentos milhões de seres, havendo extendido seu campo de ação sôbre um imenso território, desde Tien-tsin, Shangai e Cantão, através da Abissínia, até Gibraltar. A guerra prejudicava cada vez mais os interesses dos Estados não agressores, sobretudo da Inglaterra, França e dos Estados Unidos. Apesar disso, os govêrnos dêsses Estados não ofereciam a resistência devida aos agressores. Re-

nunciaram à política de segurança coletiva e passaram a ocupar uma posição de «neutralidade», uma posição de não intervenção. A política de não intervenção significava favorecer a agressão, desencadear a guerra. Os inspiradores do famoso «pacto de Munich» — os governantes da Inglaterra e da França — Chamberlain e Daladier, queriam dirigir a agressão do fascismo alemão para o Leste, contra a União Soviética.

O camarada Stalin denunciou as maquinações dos incendiários de guerra contra a U. R. S. S., os quais declaravam que as concessões muniquistas aos agressores e o pacto muniquista de não intervenção haviam dado começo a uma nova era de «apaziguamento». O camarada Stalin prevenia que «o jogo político, grande e perigoso, que iniciaram os partidários da política de não intervenção, pode terminar para êles com um grave descalabro». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** pág. 562, ed. esp.).

Com excepcional profundesa o camarada Stalin descobriu perante o Partido e o povo soviético tôda a complexidade e o perigo da situação internacional que se havia formado então e determinou os princípios que guiavam a política exterior soviética, dizendo:

«As tarefas do Partido no terreno da política exterior são:

1) continuar aplicando a política de paz e de fortalecimento das relações práticas com todos os países;

2) observar prudência e não permitir que nosso país seja arrastado a conflitos pelos provocadores da guerra, acostumados a que outros lhes tirem as castanhas do fogo;

3) reforçar por todos os meios a potência militar de nosso Exército Vermelho e de nossa Marinha Vermelha de Guerra;

4) fortalecer os laços internacionais de amisade com os trabalhadores de todos os países, interessados, na paz e na amisade entre os povos». (Obra citada, página 564).

Depois de expor as conquistas e os êxitos do socialismo, o crescimento da economia socialista, a elevação do nível de vida e de cultura do povo, o aprimoramento do regime soviético, Stalin colocou diante do Partido e de todo o povo soviético uma nova e grandiosa tarefa histórica: alcançar e ultrapassar nos próximos dez ou quinze anos os principais países capitalistas no terreno econômico, isto é, na produção por habitante.

«Ultrapassamos os principais países capitalistas — disse Stalin — no sentido da técnica de produção e dos rítmos de desenvolvimento industrial. Isto está muito bem, porém é pouco. E' necessário ultrapassá-los também no sentido econômico. Podemos e devemos fazê-lo. Só se conseguirmos ultrapassar economicamente os principais, países capitalistas, poderemos esperar que nosso país esteja completamente provido de artigos de consumo, teremos uma abundância de produtos e poderemos passar da primeira fase do comunismo para a segunda fase». (J. Stalin — **Problemas do Leninismo,** páginas 568, 569).

Como uma das tarefas centrais do Partido, Stalin traçou em seu informe todo um programa bolchevique, cientìficamente fundamentado, para o trabalho de formação, educação, seleção, promoção e contrôle dos quadros.

Expondo o caminho percorrido pelo Partido no período compreendido entre o XVII e o XVIII Congresso, dizia Stalin:

«O resultado principal consiste em que a classe operária de nosso país, depois de haver suprimido a exploração do homem pelo homem e aprimorado o regime socialista, provou ao mundo inteiro a justiça de sua causa. Nisso consiste o resultado principal, posto que reafirma a fé nas forças da classe operária e na inevitabilidade de seu triunfo definitivo». (Obra citada, pág. 599).

O informe de Stalin ao XVIII Congresso do P. C. (b.) da U. R. S.S. é um documento programático do comunismo, um novo passo a frente no desenvolvimento

da teoria marxista-leninista. Stalin continuou a desenvolver a teoria leninista da revolução socialista; concretisou a teoria sôbre a possibilidade de construir o socialismo em um só país, chegando à conclusão **de que é possível construir o comunismo em nosso país, mesmo no caso de se manter o cêrco capitalista.** Esta conclusão de Stalin enriquece o leninismo, põe nas mãos da classe operária uma nova arma ideológica, dá ao Partido magníficas perspectivas de luta pela vitória do comunismo e impulsiona a teoria marxista-leninista.

Em agôsto de 1917, isto é, poucos mêses antes da Revolução de Outubro e da creação do Estado Soviético, escreveu Lenin sua conhecida obra **O Estado e a Revolução.** Nela defendeu Lenin a doutrina de Marx e de Engels sôbre o Estado, contra a tergiversação e o envilecimento de que havia sido objeto pelos oportunistas. Lenin se propunha escrever uma segunda parte de **O Estado e a Revolução,** em que pensava formular o balanço principal da experiência das revoluções russas de 1905 e 1917. A morte impediu-o de realisar seu propósito. Porém o que não chegou a fazer Lenin nos problemas da teoria do Estado, fê-lo Stalin !

Stalin, baseando-se na gigantesca experiência de mais de 20 anos de vida do Estado socialista soviético, rodeado pelo cêrco capitalista, creou a **doutrina completa e acabada do Estado socialista.** Analisou amplamente as etapas do desenvolvimento do Estado socialista, as modificações de suas funções de acôrdo com as mudanças de situação, sintetisou tôda a experiência de construção do Estado soviético, chegando à conclusão de que é imprescindível manter a existência do Estado durante o período do comunismo, se não se liquidar o cêrco capitalista.

Stalin assinalou, destacando-se, a altíssima importância da propaganda do Partido e da educação marxista-leninista dos colaboradores do aparelho do Partido, dos quadros das organizações das Juventudes Comunistas, dos sindicatos, das organizações comerciais, cooperativas, econômicas, dos Soviets, da Instrução pública, militares e outras. Dizia Stalin:

«Se a obra de educação marxista-leninista de nossos quadros começa a relaxar, se o nosso trabalho de elevação do nível político e teórico desses quadros enfraquece, e êsses quadros, em relação com isso, deixam de interessar-se pela perspectiva de nosso avanço, deixam de compreender a justiça de nossa causa e se convertem em rotineiros sem perspectivas que cumprem cega e mecànicamente indicações de cima; então todo o nosso trabalho do Estado e do Partido deve inevitàvelmente sofrer um relaxamento. E' necessário reconhecr como axioma que quanto mais elevado é o nível político e o gráu de consciência marxista-leninista dos trabalhadores de qualquer ramo do trabalho do Estado e do Partido, tanto mais elevado e frutífero é o próprio trabalho, tanto mais eficientes são os resultados do mesmo, e, ao contrário, quanto mais baixo é o nível político e o gráu de consciência marxista-leninista dos trabalhadores, tanto mais prováveis são as falhas e os fracassos no trabalho, tanto mais prováveis são a mesquinhês e a degradação dos militantes, que se convertem em mesquinhos rotineiros, tanto mais provável é a sua degeneração. Pode-se afirmar com segurança que, se pudessemos educar ideológicamente os nossos quadros em todos os domínios do trabalho e temperá-los políticamente de modo a que chegassem a orientar-se fàcilmente na situação interior e exterior, se lograssemos convertê-los em marxistas-leninistas completamente maduros, capazes de resolver os problemas da direção do país sem cometer êrros graves, teriamos todos os motivos para considerar já resolvidas as nove décimas partes de todos os nossos problemas. E, indiscutìvelmente, podemos resolver este problema, porque dispomos de todos os meios e possibilidades necessários para resolvê-los». (Obra citada, págs. 588-589).

Stalin dizia mais adiante: «Há um ramo da ciência, cujo conhecimento deve ser obrigatório para os bolcheviques de todos os ramos científicos: a ciência marxis-

ta-leninista sôbre a sociedade, sôbre as leis de seu desenvolvimento, sôbre as leis do desenvolvimento da revolução proletária, sôbre as leis do desenvolvimento da edificação socialista, sôbre o triunfo do comunismo. Pois não pode ser considerado leninista verdadeiro o que se denomina leninista, porém que se encastelou em sua especialidade, que se encastelou, por exemplo, nas matemáticas. na botânica ou química e nada vê além de sua especialidade. Um leninista não pode ser sòmente um especialista na ciência de sua predileção, mas deve ser, ao mesmo tempo, um homem ativo na vida política e social, que se interesse vivamente pelos destinos de seu país, que conheça as leis do desenvolvimento social, que saiba utilizá-las e aspire a tomar parte ativa na direção política do país. Isto está claro, será outra carga complementar para os especialistas bolcheviques. Porém será uma carga retribuída com juros.

A tarefa da propaganda do Partido, a tarefa da educação marxista-leninista dos quadros, consiste em ajudar os nossos quadros de todos os ramos de trabalho a dominar a ciência marxista-leninista sôbre as leis do desenvolvimento da sociedade». (Obra citada, pág. 589).

O informe do camarada Stalin ao XVIII Congresso do P. C. (b.) da U. R. S. S. é o programa do coroamento da construção da sociedade socialista sem classes e da transição gradual do socialismo para o comunismo. O Congresso bolchevique aprovou por unanimidade o informe de seu chefe e o proclamou norma e lei de tôda a atividade do Partido.

O informe de Stalin ao XVIII Congresso do P. C. (b.) da U.R.S.S., constitui um exemplo brilhante de previsão científica marxista-leninista no terreno das relações internacionais. As sábias indicações stalinistas sôbre as tarefas de nossa política exterior, a arte stalinista de direção, asseguraram vitórias transcendentais na política exterior da União Soviética, elevaram ainda mais a importância da União Soviética como séria força internacional, capaz de influir sôbre a situação internacional e de modificá-la de acôrdo com os interesses dos trabalhadores. Guiado pelas indicações de Stalin, o Govêrno da União Soviética desbaratou os pérfidos planos dos incendiários da guerra, que gostam que outros lhes tirem as castanhas do fogo, e assegurou o trabalho pacífico dos povos da U.R.S.S. Concertando pactos de ajuda mútua com os Estados bálticos, a União Soviética fortaleceu incomensuràvelmente as posições defensivas do País do Socialismo, fortaleceu sua situação internacional.

O Govêrno soviético aspirava evitar uma maior extensão da guerra e lutava pela aplicação de uma política de segurança coletiva. Porém essa política não encontrou apôio por parte dos círculos governantes da Inglaterra e da França. A política muniquista de não intervenção custou caro aos povos dos países não agressores. Já em março de 1939 a Alemanha hitlerista, com a tolerância da diplomacia anglo-francesa se apoderava da Tchecoslováquia. Muito pouco depois começava a ofensiva dos agressores alemães contra os países da Europa oriental. Também o Japão imperialista, o aliado da Alemanha no Extremo Oriente, intensificou a sua atividade. Em maio de 1939 empreendeu vários atos de provocação na fronteira da República Popular de Mongólia, porém na zona de Kalkin-Gol as tropas japonesas e mandchús foram derrotadas pelas unidades do Exército Vermelho.

A diplomacia anglo-francesa sustentava uma política desonesta em relação à U.R.S.S., prolongava por todos os meios as negociações com a União Soviética sôbre a organisação da resistência coletiva ao possível agressor, propondo à União Soviética condições manifestamente inaceitáveis para a conclusão de um acôrdo.

Vendo a falta de desejo dos govêrnos da Inglaterra e da França de colaborar com a União Soviética na luta pela paz, o Govêrno da U.R.S.S., teve que se preocupar com garantir a segurança de nosso país.

Em agôsto de 1939, o Govêrno da U.R.S.S. concertou com a Alemanha um tratado de não agressão.

Êste tratado, como assinalava mais tarde o camarada Stalin, não lesava a integridade territorial, a independência e a honra de nosso Estado, nem direta nem indiretamente. Garantia, em troca, ao País Soviético a paz no período imediato e permitia preparar as forças para oferecer resistência no caso de ser a U.R.S.S. atacada.

Seguindo as indicações do camarada Stalin sôbre a necessidade de manter o país disposto a mobilisar-se no caso de uma agressão armada do exterior, o Partido bolchevique, durante um largo período de tempo, levou a cabo de um modo conseqüente e constante a preparação da União Soviética em todos os sentidos para a defesa ativa. Como resultado da aplicação, nos anos dos planos qüinquenais stalinistas, da política soviética de industrialização do país e de coletivização da agricultura, foi creada uma poderosa base econômica, que podia ser utilisada para a defesa ativa do nosso Estado.

Esta política do Partido, permitia obter no país a quantidade de metal suficiente para a fabricação de armamento, de munições e de máquinas para as emprêsas, de combustivel para sustentar o trabalho das emprêsas e o transporte, de algodão para a produção de equipamentos e cereais para o abastecimento do exército.

Como resultado da política de industrialização do país e de coletivização da agricultura, na União Soviética, no transcurso do ano de 1940, se obtiveram: 15 milhões de toneladas de ferro fundido, isto é, quasi quatro vezes mais do que na Rússia tsarista, no ano de 1913; 18.300.000 toneladas de aço, isto é, quatro vezes e meia mais do que em 1913; 166 milhões de toneladas de carvão, isto é, cinco vezes e meia mais do que em 1913; 31 milhões de toneladas de petróleo, isto é, 3 vezes e meia mais do que em 1913; 38.300.000 toneladas de cereais destinados ao mercado, isto é, 17 milhões de toneladas mais do que em 1913; 2.700.000 toneladas de algodão em bruto, isto é, três vezes e meia mais do que em 1913.

«Tal crescimento sem precedentes da produção — dizia o camarada Stalin — não pode ser considerado como um desenvolvimento simples e corrente do país, do atrazo para o progresso. Foi um salto mediante o qual nossa Pátria se transformou de país atrazado em país avançado, de país agrário em país industrial». (J. Stalin, **Discurso aos eleitores,** Ed. Horizonte, Rio, 1946).

No outono de 1939, por iniciativa do camarada Stalin, foram libertados do jugo dos senhores de terra polacos nossos irmãos de sangue, os povos da Ucrânia Ocidental e da Bielorrússia Ocidental. Êstes povos se fundiram na família fraternal e única dos povos livres da U.R.S.S. Mais tarde voltaram ao seio da U.R.S.S. as Repúblicas soviéticas do Báltico: Lituânia,Letônia e Estônia.

A 20 de dezembro de 1939, por um decreto do Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S., foi adjudicado a J. V. Stalin, na data do 60.º aniversário de seu nascimento, o título de Herói do Trabalho Socialista, pelos méritos excepcionais contraidos na organisação do Partido bolchevique, na creação do Estado soviético, na construção da sociedade socialista na U.R.S.S. e no fortalecimento da amisade entre os povos da União Soviética.

A 22 de dezembro de 1939, o camarada Stalin foi eleito membro de honra da Academia de Ciências da U.R.S.S.

Do dia 15 ao dia 20 de fevereiro de 1941 celebrou-se a XVIII Conferência do P.C. (b.) da U.R.S.S. A Conferência examinou os problemas relacionados com as tarefas das organisações do Partido no terreno da indústria e do transporte, os problemas relacionados com os resultados econômicos do ano de 1940 e com o plano de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S. para 1941, bem como os problemas de organisação.

Seguindo as indicações de Stalin, a Conferência desenvolveu seus trabalhos sob a divisa de posterior fortalecimento da potência defensiva do País Soviético.

Por iniciativa do camarada Stalin, o C. C. do P. C. (b.) da U.R.S.S. e o Govêrno soviético, baseando-se nas decisões do XVIII Congresso do P. C. (b.) da U.

R. S. S., encarregaram a Comissão do Plano do Estado da U.R.S.S. a proceder à confecção do plano econômico geral da U.R.S.S. para um período de 15 anos. Êste plano foi elaborado tendo em vista a realisação da tarefa de ultrapassar os principais países capitalistas no sentido econômico, isto é, na produção por habitante de ferro fundido, aço, combustível, energia elétrica, máquinas e outros meios de produção e artigos de consumo.

A 6 de maio de 1941, J. V. Stalin, por um Decreto do Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S., foi nomeado presidente do Conselho de Comissários do Povo da U.R.S.S.

Guiado pelo grande Stalin, o povo soviético marchava para novas vitórias, para frente, para o comunismo. Porém em junho de 1941, o trabalho pacífico e criador do povo soviético foi interrompido pela guerra, desencadeada como conseqüência da agressão da Alemanha contra a U.R.S.S.

XI

A 22 de junho de 1941, a Alemanha imperialista hitleriana violou brutalmente o pacto de não agressão e agrediu de surpresa a União Soviética. A guerra foi um ponto crucial no desenvolvimento do País Soviético. O período de construção pacífica havia terminado. Começava o período da Guerra Pátria de libertação do povo soviético contra os invasores alemães.

Ao cabo de uma rápida mobilisação de tôdas as forças dos povos da U.R.S.S. para oferecer resistência ao inimigo, o Presídium do Soviet Supremo da U. R. S. S, o Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S. e o Conselho dos Comissários do Povo da U.R.S.S., a 30 de junho de 1941, tomaram a resolução de criar o Comité de Defesa do Estado, em cujas mãos ficava concentrado o poder do Estado, em tôda a sua plenitude. Stalin foi nomeado Presidente do Comitê de Defesa do Estado.

O chefe e mestre dos trabalhadores, o camarada Stalin se colocou à frente das forças armadas da U. R. S. S., encabeçou a luta do povo soviético contra o inimigo jurado e pérfido: o fascismo alemão.

A Alemanha hitlerista começou sua guerra de rapina e conquista contra a U.R.S.S. em condições favoráveis para ela. O exército hitlerista já estava totalmente mobilisado e possuia a experiência da guerra na Europa ocidental. 170 divisões alemãs armadas de milhares de tanques e aviões, haviam sido concentradas nas fronteiras da U.R.S.S. e lançadas de súbito contra o País dos Soviets. As forças armadas da pacifica União Soviética nos primeiros tempos da guerra se viram colo-

cadas em posição desfavorável. Sob a pressão de forças numèricamente superiores e do material de guerra do inimigo, que se aproveitou das vantagens da surpresa no ataque, o Exército Soviético viu-se obrigado a retirar-se combatendo para o interior do país.

As tropas hitleristas conseguiram nos 10 primeiros dias de guerra ocupar a Lituânia, uma parte considerável da Letônia, a parte ocidental da Bielorússia, uma parte da Ucrânia Ocidental. Pendia sôbre a União Soviética um grande perigo.

A 3 de julho de 1941, o camarada Stalin dirigiu-se pelo rádio ao povo soviético, aos combatentes do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra. Neste histórico discurso, Stalin fez uma anáiise profunda dos acontecimentos que se estavam desenrolando e determinou as tarefas do exército e do povo na defesa da Pátria socialista.

O camarada Stalin relatou a dura verdade sôbre a situação militar que se havia criado, exortou os homens soviéticos a compreender em tôda a sua profundidade o perigo que ameaçava a Pátria e a renunciar ao estado de ânimo próprio do período de construção pacífica. Stalin prevenia que entre homens soviéticos não devia reinar a placidês, a despreocupação e o mêdo na luta, que não devia haver lugar para os chorões, os alarmistas e os desertores.

Stalin pôs a nú o objetivo da guerra empreendida pela Alemanha hitlerista contra a União Soviética: «O inimigo é cruel e implacável. Propõe-se como objetivo conquistar nossas terras, regadas com nosso suor, apoderar-se de nosso trigo e de nosso petróleo, fruto de nosso trabalho. Propõe-se como objetivo restaurar o poder dos latifundiários, restaurar o tsarismo, destruir a cultura nacional e a organisação nacional dos russos, ucranianos, bielorússos, lituanos, letões, estonianos, usbecos, tártaros, moldavos, georgianos, armênios, azerbaidjãos, e dos demais povos da União Soviética, germanisá-los, e convertê-los em escravos dos principes e barões alemães. É, pois, questão de vida ou morte para o Estado soviético, questão de vida ou morte para os povos da U.R.S.S. Trata-se de que os povos da União Soviética permaneçam livres ou que sejam redusidos à escravidão.» (J. Stalin — **A Grande Guerra Pátria da União Soviética** — pg. 9, ed. esp.)

Ao determinar os objetivos da guerra da União Soviética contra a Alemanha fascista, Stalin indicava que esta guerra era a grande guerra de todo o povo soviético contra as tropas fascistas alemãs. O objetivo desta Guerra Pátria de todo o povo era, não só a liquidação do perigo que se havia formado sôbre o nosso país, mas também a ajuda a todos os povos da Europa que gemiam sob o jugo do fascismo alemão.

Stalin prognosticou que nesta guerra os homens soviéticos não estariam sós. «Nossa guerra pela liberdade de nossa Pátria se fundirá com a luta dos povos da Europa e da América por sua independência, pelas liberdades democráticas. Será uma frente única dos povos que defendem a liberdade contra o jugo e a ameaça de subjugamento pelos exércitos fascistas de Hitler.» (Obra citada, pg. 13).

A realidade confirmou este prognóstico do camarada Stalin. A 12 de julho de 1941 a Inglaterra concertou com a U.R.S.S. o «Acôrdo sôbre as ações conjuntas na guerra contra a Alemanha». Mais tarde (junho de 1942), os Estados Unidos da América do Norte firmaram com a U.R.S.S. o «Acôrdo sôbre os princípios a aplicar para a ajuda mútua na guerra contra a agressão». Havia-se criado a coalisão anglo-soviético-americana, que se propunha como objetivo o esmagamento da coalisão ítalo-alemã.

Stalin exortou o povo soviético a reorganisar todo seu trabalho sôbre uma base militar, subordinando-o totalmente aos interesses da frente e às tarefas da organisação do esmagamento do inimigo. O Exército Vermelho e a Marinha e todos os cidadãos soviéticos deviam defender cada palmo de terra soviética, bater-se até a

última gota de sangue por cada cidade e por cada aldeia. Stalin assinalava a necessidade de organisar a ajuda ao Exército Vermelho em todos os sentidos, fortalecer sua retaguarda, abastecer ao exército de armamento, munições e víveres.

Stalin deu a diretiva de que, em caso de retirada forçada das unidades do Exército Vermelho, não se deixasse ao inimigo nem uma só locomotiva, nem um único vagão, nem um quilo de trigo, nem um litro de combustível. Stalin exortava a organisar destacamentos de guerrilheiros, a fundir a guerra de guerrilhas na retaguarda do inimigo com as operações militares do Exército Vermelho.

«Tôdas as forças do povo para o esmagamento do inimigo! Avante, por nossa vitória!», dizia Stalin.

Atendendo ao chamado do Partido, em defesa da Pátria se levantaram todos os povos da União Soviética.

Rápida e resolutamente se levou a cabo a reorganisação de tôda a economia nacional, o trabalho de tôdas as organisações do Partido, do Estado e sociais sôbre uma base militar, para atender às necessidades da frente. Frente e retaguarda se converteram em um acampameto militar único e indivisível. Mais do que nunca todo o povo soviético se uniu è agrupou estreitamente em torno do Partido bolchevique e do governo.

Em curto praso tôda a indústria foi destinada à produção de guerra. Milhares de emprêsas industriais das regiões ameaçadas pelo inimigo foram evacuadas para a retaguarda e alí continuaram funcionando. Nas regiões orientais do país se desenvolvia com êxito a construção de novas emprêsas da indústria de guerra. Ao Exército Vermelho se incorporavam novos contingentes. Nas cidades e regiões próximas da frente se formavam as Milícias Populares. Nos territórios soviéticos temporàriamente ocupados pelo inimigo, já nos primeiros dias da guerra começaram a atuar os vingadores do povo, os intrépidos guerrilheiros soviéticos.

A 19 de julho de 1941, o Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S. nomeou a J. V. Stalin Comissário do Povo da Defesa da U.R.S.S. Stalin realisa um trabalho imenso de reforçamento das fôrças armadas soviéticas. Sob a direção de Stalin, o Exército Soviético aplicou a tática de defesa ativa, cujo objetivo era extenuar o adversário, aniquilar ao máximo sua fôrça viva e material de guerra e preparar as condições para a passagem à ofensiva.

O alto comando hitlerista, que baseava seus cálculos no esmagamento relampago da U.R.S.S., na rápida tomada de Moscou e Leningrado, sem ter em contas as enormes perdas do exército alemão em homens e material de guerra, lançou suas reservas na frente soviético-alemã. Em outubro, à custa de perdas colossais, os alemães conseguiram irromper na região de Moscou.

Creou-se a situação mais perigosa de tôda a campanha de 1941. Um perigo mortal ameaçava Moscou. A 19 de outubro de 1941, com a assinatura do presidente do Comitê de Defesa do Estado, camarada Stalin, publicou-se uma disposição declarando o estado de guerra em Moscou. Stalin elaborou e levou brilhantemente à prática o plano de defesa da Capital, o plano de derrota das tropas alemãs nas cercanias de Moscou.

O inimigo se encontrava a vista de Moscou. Apesar disso, a 6 de novembro de 1941 celebrou-se em Moscou a tradicional sessão solene do Soviet de deputados dos trabalhadores de Moscou, com as organisações do Partido e sociais da cidade, consagrada ao XXIV aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Nela Stalin pronunciou um informe.

Em seu informe, Stalin fez o balanço de quatro mêses de guerra. Com severa franqueza o chefe do exército e do povo disse que o sério perigo que se formara sôbre o país não se havia atenuado mas, ao contrário, havia aumentado ainda mais. E ao mesmo tempo Stalin previa, com a mais profunda penetração, que

o esmagamento dos imperialistas alemães e de seus exércitos era absolutamente certo.

O plano dos invasores fascistas alemães de «acabar» com a União Soviética mediante uma «guerra relâmpago» em um mês e meio ou dois mêses, havia fracassado completamente. Os cálculos dos estrategistas fascístas alemães, de crear uma coalisão geral contra a U.R.S.S. e isolar a esta, os cálculos baseados na falta de solidez do regime soviético, na falta de solidez da retaguarda soviética, na debilidade do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha, não se justificaram.

Ao pôr de manifesto as causas dos revezes temporários do Exército Vermelho, Stalin assinalava que uma das causas dêsses revezes era a ausência de uma segunda frente na Europa. Outra causa era que o Exército Vermelho tinha uma quantidade insuficiente de tanques e em parte de aviões, embora fossem por sua qualidade superiores aos alemãees.

Stalin colocava a tarefa de reduzir a zéro a superioridade numérica dos alemães em tanques e aviação e melhorar assim radicalmente a situação de nosso exército.

Esta indicação do chefe teve uma altíssima importância para o desenlace da guerra. Cumprindo esta indicação, a indústria soviética aumentava cada mês a produção de aviões, tanques e meios de luta contra êstes, liquidando no curso da guerra a superioridade numérica do inimigo quanto ao material de guerra.

O camarada Stalin arrancou a máscara de «nacional-socialismo» dos hitleristas, desmascarou-os perante o mundo inteiro, como o partido dos imperialistas mais rapaces, dos inimigos das liberdades democráticas, como o partido da reação medieval e dos progroms ultra-reacionários, como um partido de assassinos que perderam a fisionomia humana e desceram até o nível das feras.

«E êstes homens — dizia o camarada Stalin —, privados de honra e de consciência, homens com moral

de bestas, têm a desfaçatez de exortar ao aniquilamento da grande nação russa, nação de Plekanov e de Lenin, Belinski e Chernishevski, Pushkin e Tolstoi, Glinka e Tchaikovski, Gorki e Tchekov, Sechenov e Pavlov, Repin e Súrikov, Suvorov e Kutusov!... (Obra citada, pgs. 28-29).

Stalin exortava todo o povo soviético a continuar reforçando o apôio ao exército e à marinha, a trabalhar com abnegação em ajuda da frente, e colocou a tarefa de exterminar os invasores fascistas alemães. «Os invasores alemães querem uma guerra de extermínio contra os povos da U.R.S.S. Pois bem, se os alemães querem uma guerra de extermínio a terão», dizia Stalin. (Obra citada, pg. 29).

As palavras do camarada Stalin «Nossa causa é justa, a vitória será nossa!» (Obra citada, pg. 36), exprimiam os pensamentos, as aspirações e a profundíssima certeza de todos os homens soviéticos da inevitabilidade do esmagamento do inimigo.

A 7 de novembro de 1941, na Praça Vermelha de Moscou, celebrou-se o desfile de tropas do Exército Vermelho. Da tribuna do Mausoléu de Lenin, o camarada Stalin falou da alta missão libertadora do Exército Vermelho e dirigiu-se com esta exortação aos combatentes soviéticos, aos guerrilheiros e guerrilheiras: «Que vos inspirem nesta guerra as virís figuras de nossos antepassados : Alexandre Nevski, Dimitri Donskói, Kuzmá Minin, Dimitri Pokarski. Alexandre Suvórov e Mikail Kutusov! Que flameje sôbre vós a bandeira vitoriosa do grande Lenin!» (Obra citada, pg. 38).

O Exército Vermelho respondeu ao discurso de seu grande capitão fortalecendo sua têmpera e firmesa, reforçando os golpes contra o inimigo.

O camarada Stalin em pessoa dirigiu a defesa de Moscou, orientou diretamente as operações do Exército Vermelho, animou soldados e chefes, atendeu à marcha da construção das fortificações nos acessos da capital soviética.

Em dezembro, por ordem do camarada Stalin, desfecharam-se de surpresa sôbre as tropas alemãs os golpes de vários exércitos soviéticos, concentrados na zona de Moscou. Após tenases combates os alemães não resistiram a êste impulso e começaram a retirar-se em desordem. As tropas soviéticas continuaram atrás das desfeitas agrupações alemãs e no transcurso do inverno avançaram em alguns sítios mais de 400 quilometros para o Oeste. O plano hitlerista de cêrco e tomada de Moscou havia caido por terra.

A derrota das tropas fascistas alemãs nas cercanias de Moscou foi um acontecimento militar decisivo do primeiro ano de guerra e a primeira grande derrota dos alemães na segunda guerra mundial. Esta derrota dissipou para sempre a lenda criada pelos hitleristas sôbre a invencibilidade do exército alemão.

A derrota dos alemães nas proximidades de Moscou demonstrou a superioridade do plano estratégico de operações defensivas elaborado pelo camarada Stalin, diante da estratégia dos alemães.

Na Ordem do Dia n.º 55 de 23 de fevereiro de 1942, J. V. Stalin assinalava como balanço importantíssimo dos oito mêses da guerra transcorridos a perda pelos alemães da vantagem militar que tinham como resultado da pérfida e inopinada agressão contra a U. R. S. S.

«O fator surpresa e subitaneidade, como reserva das forças fascistas alemãs, está esgotado por completo. Com isso foi liquidada a desigualdade criada pela agressão repentina fascista alemã. Agora a sorte da guerra não será decidida por um elemento provisório como o da surpresa, mas sim pelos fatores de ação permanente: a solidez da retaguarda, a moral do exército, a quantidade e a qualidade das divisões, o armamento do exército, a capacidade de organização dos quadros de mando do mesmo.» (Obra citada, pg. 43).

A tese stalinista sôbre a significação dos fatores de ação permanente da guerra como fatores decisivos, era

o desenvolvimento creador da ciência marxista-leninista sôbre a guerra, sôbre a ligação orgânica direta do curso e do desenlace da guerra com o gráu e o caráter do desenvolvimento econômico e político do Estado e sua ideologia, com o gráu de preparação e maturidade de seus quadros.

A tese stalinista sôbre o papel dos fatores de ação permanente da guerra tem uma enorme significação teórica e prática. O ter em conta e utilisar com justesa êsses fatores permite no trabalho militar e de organisação concentrar a atenção principal na resolução das tarefas fundamentais de que depende a sorte da guerra.

Singular importância atribui o camarada Stalin ao domínio da arte militar pelos chefes e soldados. Na Ordem do Dia de 1.º de maio de 1942 Stalin assinalava que o Exército Vermelho contava com todo o necessário para esmagar o inimigo e expulsá-lo do País Soviético. «Sòmente uma cousa falta: saber utilisar totalmente contra o inimigo o material de primeira classe que nossa Pátria lhe facilita. Por isso, a tarefa do Exército Vermelho, de seus combatentes, metralhadores, artilheiros, servidores de morteiro, tanquistas, aviadores e cavaleiros consiste em estudar a arte militar, estudar com perseverança, conhecer perfeitamente seu armamento, converter-se em mestres de sua arma e, dêste modo, aprender a bater o inimigo certeiramente. Sòmente assim é possível dominar a arte de vencer o inimigo.» (Obra citada, pg. 57).

E nos tempos seguintes, no curso de tôda a guerra, Stalin assinalava continuamente a necessidade de aperfeiçoar a aprendizagem militar, elevar os conhecimentos e a capacidade de utilisar o material de guerra e dominar a arte de conduzir às tropas, a arte de vencer o inimigo segundo tôdas as regras da ciência militar moderna. Cumprindo estas indicações, o Exército Vermelho foi dominando em tenaz e insistente esforço a ciência militar e aprendeu a arte de bater o inimigo de modo certeiro.

No verão de 1942, aproveitando-se da ausência de uma segunda frente na Europa, os alemães transladaram tôdas as suas reservas, inclusive as tropas de seus aliados, para a frente soviético-alemã e concentraram na direção sudoeste uma grande quantidade de tropas.

Stalin descobriu a tempo o plano do comando alemão, que procurava criar a impressão de que o objetivo principal, e não secundário, das tropas alemãs, era a ocupação das zonas petrolíferas de Grosni e Bakú. Na realidade, o objetivo principal, assinalava Stalin, consistia em envolver Moscou pelo Leste, deixá-lo isolado da retaguarda do Volga e dos Urais e depois lançar-se sôbre Moscou e terminar assim a guerra no ano de 1942.

Por ordem do Chefe Supremo, camarada Stalin, as tropas soviéticas fecharam ao inimigo os caminhos que conduziam ao Norte, à retaguarda de Moscou. A meiados de julho de 1942 os alemães iniciaram a ofensiva sôbre Stalingrado, com o propósito de apoderar-se da cidade sôbre a marcha, romper a frente soviética e continuar o avanço ao longo do Volga para o Norte, envolvendo Moscou. Stalin ordenou defender Stalingrado a todo custo. A 5 de outubro de 1942, Stalin deu ao chefe da frente de Stalingrado a seguinte ordem: «Exijo que você tome tôdas as medidas para a defesa de Stalingrado. Stalingrado não deve ser entregue ao adversário.» (**Pravda,** n.º 28, de 2 de fevereiro de 1944).

Começou a batalha de Stalingrado, a maior batalha que a história das guerras registra. O Exército Vermelho defendeu heròicamente a célebre cidade do Volga que tem o nome de Stalin. As tradições militares da epopéia de Tsaritsin do ano de 1918 renasceram nas batalhas de Stalingrado. No apogeu da luta os soldados, oficiais e colaboradores políticos da frente de Stalingrado se dirigiram em carta ao camarada Stalin. Cada palavra soava como um juramento: «Diante de nossas bandeiras de combate, diante de todo o País Soviético juramos que não empanaremos a glória das armas russas, que nos bateremos até o último instante. Sob a Tua direção venceram nossos pais na batalha de Tsaritsin, sob a Tua direção venceremos também nós agora na grande batalha de Stalingrado!» (**Pravda, n.º** 310, de 6 de novembro de 1942).

Nos dias em que o inimigo abria passagem para Stalingrado e para as montanhas do Cáucaso, o País Soviético comemorava o XXV aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. A 6 de novembro de 1942 Stalin interveio na sessão solene do Soviet de Moscou.

Stalin caracterisou detalhadamente a atividade dos órgãos soviéticos de Estado e do Partido no ano transcorrido, no terreno da construção pacífica e da organisação de uma forte retaguarda para a frente e no terreno das operações defensivas e ofensivas do Exército Vermelho.

Caracterisando o trabalho de organisação na retaguarda, Stalin assinalava que no tempo transcorrido de guerra havia sido realisado um trabalho muito difícil e muito complexo de organização, ligado à trasladação da indústria militar e civil para as regiões orientais do país, ligado à reorganisação e melhoria radical do trabalho das empresas que aprovisionam a frente. «É necessário reconhecer — dizia Stalin — que nunca o nosso país teve uma retaguarda tão firme e bem organisada.» (J. Stalin, **A Grande Guerra Pátria da União Soviética,** pág. 63, ed. esp.)

Explicando o fato de que no verão de 1942 os alemães haviam conseguido sérios êxitos táticos. Stalin assinalava que a ausência de uma segunda frente na Europa havia permitido aos alemães crear um grande predomínio de forças na direção sudoeste.

Examinando o problema da segunda frente na Europa do pónto de vista histórico, Stalin mostrou as seguintes cifras características: na primeira guerra mundial, a Alemanha, combatendo em duas frentes, opôs à frente russa no total 127 divisões alemãs e de tropas

aliadas às alemãs. Na presente guerra, a Alemanha, combatendo numa só frente, lançou à frente soviético-alemã até 240 divisões, isto é, quasi duas vezes mais do que na primeira guerra mundial.

Sòmente o heroismo do Exército Soviético e dos guerrilheiros, o trabalho abnegado dos patriotas soviéticos na retaguarda e a justa direção do Chefe Supremo, do dirigente do Partido e do Estado soviético, camarada Stalin, puderam superar as gigantescas dificuldades na resistência à invasão das hordas hitleristas. Sentindo o maior orgulho pelo País Soviético, pelo povo soviético e pelo seu exército, dizia o camarada Stalin:

«Creio que nenhum outro país e nenhum outro exército teria podido resistir um tal impulso dos bandos ferózes de salteadores fascistas alemães e seus aliados. Sòmente nosso País Soviético e ùnicamente nosso Exército Vermelho são capazes de resistir a êste impulso. E não sòmente resistir a êle mas vencê-lo.». (Obra citada, pg. 71).

O camarada Stalin colocou diante do Exército Vermelho tarefa de não permitir ao inimigo avançar, de preparar o golpe contra êle com tenacidade e insistência.

O Exército Vermelho e todo o povo soviético acolheram com o maior entusiasmo o discurso de seu chefe e grande capitão. Milhões de operários e kolkosianos aumentaram ainda mais a produção de guerra para a frente e de víveres para o exército. Por iniciativa dos kolkosianos e kolkosianas da região de Tambov, desenvolveu-se no país um vasto movimento de colheita de meios para o Fundo do Exército Vermelho.

A Ordem do Dia do Comissário do Povo da Defesa J. V. Stalin de 7 de novembro de 1942 encheu os corações dos homens soviéticos de uma confiança inquebrantavel na vitória. «O inimigo já sentiu a fôrça dos golpes do Exército Vermelho em Rostov, Moscou, Tijvin. Não está longe o dia em que o inimigo conhecerá a fôrça dos novos golpes do Exército Vermelho. Também em nossas ruas haverá festa.» (Obra citada, pg. 83).

Brilhante confirmação dessas palavras foi a derrota dos alemães em Stalingrado.

O sábio caudilho com cujo nome nos lábios iam ao combate os soldados soviéticos, previu o desenrolar dos acontecimentos e subordinou o curso da gigantesca batalha à sua vontade de aço.

Por ordem de Stalin, a 19 de novembro de 1942 as tropas soviéticas passaram à ofensiva no setor dos acessos de Stalingrado. O golpe foi assestado contra os flancos, e depois contra a retaguarda das tropas alemãs. O plano estratégico dos golpes de flanco, elaborado e realisado sob a direção de Stalin, assegurou uma nova e brilhante vitória do Exército Vermelho. Em curto praso as tropas soviéticas cercaram na zona de Stalingrado um exército alemão de mais de 300.000 homens, aniquilaram-no em parte, e em parte o aprisionaram.

Esta foi a mais notável vitória que registra a história das grandes guerras. A batalha de Stalingrado assinala a culminância da arte militar; foi um novo exemplo da perfeição da ciência militar soviética de vanguarda. A histórica vitória alí alcançada foi um brilhante triunfo da estratégia e da tática stalinistas, o triunfo do plano genial da sábia previsão do grande capitão, que descobriu com penetração os propósitos do inimigo e utilisou os pontos fracos de sua estratégia aventureira.

Segundo a avaliação de Stalin, «Stalingrado marcou o ocaso do exército fascista alemão. Como é sabido, depois da surra de Stalingrado, os alemães não mais puderam recompor-se.» (Obra citada, pg. 119).

Depois de haver tomado em suas mãos a iniciativa nos dias da batalha de Stalingrado, o Exército Soviético continuou as operações ofensivas. Começou a expulsão em massa do inimigo do País Soviético.

Na Ordem do Dia de 23 de fevereiro de 1943, o camarada Stalin, caracterisando os êxitos de nossas tropas e o heroismo dos homens soviéticos, assinalava:

«Nosso povo guardará sempre a memória da heróica defesa de Sebastopol e Odessa, dos tenazes combates nas cercanias de Moscou e nas encostas do Cáucaso, na zona de Rjev e junto a Leningrado e da maior batalha da história das guerras, diante dos muros de Stalingrado. Nestas grandes batalhas, nossos valentes combatentes, chefes e colaboradores políticos cobriram de glória indelevel as bandeiras de combate do Exército Vermelho e assentaram sólidas bases para a Vitória sôbre os exércitos fascistas alemães.» (Obra citada, pg. 93).

Por sua vez o Chefe Supremo prevenia os combatentes e oficiais do Exército Soviético contra o funesto envaidecimento pelos êxitos. O camarada Stalin exortava a recordar firmemente as indicações do grande Lenin : «Em primeiro lugar, não se deixar embriagar pela vitória e não se envaidecer; em segundo lugar, consolidar a vitória, e em terceiro, proceder à liquidação do inimigo.» (Obra citada, pg .98).

Como resultado da campanha ofensiva de inverno de 1942-1943, as tropas soviéticas não sòmente reduziram a nada os êxitos táticos que o inimigo havia alcançado no verão de 1942, mas começaram a libertar as regiões ocupadas pelos alemães desde o começo da guerra.

O Estado Soviético deu grande valor aos destacados méritos do Chefe Supremo das forças armadas da U.R.S.S., camarada Stalin. A 6 de março de 1943, o Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S., concedeu a J. V. Stalin o título militar de Marechal da União Soviética.

Apesar das derrotas e das enormes perdas sofridas, no verão de 1943 os alemães empreenderam nova ofensiva. Stalin descobriu a tempo o plano do inimigo, que mediante um golpe assestado dos lados — do setor de Orel e de Bielgorod — projetava cercar e aniquilar as tropas soviéticas concentradas no cotovelo do arco de Kursk, para depois levar avante a ofensiva sôbre Moscou.

A 2 de julho Stalin preveniu o comando das tropas

da direção Orel- Kursk sôbre uma possível ofensiva dos alemães, que começaria de 3 a 6 de julho. E quando a 5 de julho as tropas fascistas alemãs, com grande aparato de fôrças, passaram à ofensiva na direção Orel-Kursk e na de Bielgorod, chocaram-se com a resistência encarniçada das tropas soviéticas. O plano da ofensiva alemã veio abaixo: a defesa soviética mostrou-se mais forte.

Como resultado da célebre batalha de Kursk, as tropas soviéticas, além de haver extenuado e sangrado as divisões fascistas selecionadas, romperam a frente de seu adversário e passaram por sua vez para a ofensiva.

A 24 de julho o Chefe Supremo, Marechal da União Soviética J .V. Stalin baixou uma Ordem do Dia por ocasião do término da ofensiva de julho dos alemães.

Na Ordem do Dia dizia que o plano alemão de ofensiva de verão havia fracassado completamente e havia sido «com isso desmascarada a lenda de que os alemães no verão sempre conseguem êxitos na ofensiva, enquanto que as tropas soviéticas se vêm obrigadas a retirar-se.» (**Pravda**, n.° 185, 25 de julho de 1943).

A ofensiva do Exército Soviético continuou com todo o êxito. A 5 de agosto de 1943 as tropas soviéticas se apoderaram das cidades de Orel e Bielgorod. O Chefe Supremo, Marechal da União Soviética J. V. Stalin assinalou numa Ordem do Dia especial esta nova e destacada vitória das tropas soviéticas.

Na capital de nossa Pátria, Moscou, se dispararam salvas de artilharia em homenagem às valentes tropas que haviam libertado Orel e Bielgorod. Desde então as salvas de Moscou passaram a ser entre nós uma tradição do tempo de guerra.

A derrota dos alemães em Kursk teve uma importância decisiva para o curso posterior da guerra. «Se a batalha de Stalingrado — diz Stalin — pressagiou o ocaso do exército fascista alemão, a batalha de Kursk colocou-o diante da catástrofe.» (J. Stalin, **A Grande**

Guerra Pátria da União Soviética, pg. 119, ed. esp.).

Com a batalha de Kursk, com a liquidação da praça de armas dos alemães em Orel, começou uma nova e poderosa ofensiva do Exército Soviético. Em novembro de 1943, haviam sido libertados por nossas tropas cerca de dois terços do território soviético temporàriamente ocupado pelo inimigo.

Pela justa direção das operações do Exército Vermelho na Guerra Pátria contra os invasores alemães e pelos êxitos alcançados, o Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S. condecorou a 6 de novembro de 1943 o camarada Stalin com a Ordem de Suvorov de primeira classe.

Na ofensiva de 1943 os guerrilheiros prestaram uma grande ajuda às tropas soviéticas. Os apêlos do camarada Stalin de atiçar o fogo do movimento guerrilheiro de todo o povo na retaguarda do inimigo, destruir os seus serviços de retaguarda, exterminar os canalhas alemães» (Obra citada, pg. 83), originaram um poderoso movimento guerrilheiro. Os guerrilheiros operavam ativamente na retaguarda dos alemães, destruindo suas comunicações, aniquilando os soldados e oficiais fascistas. Stalin orientava o movimento guerrilheiro; em Moscou convocava reuniões com os chefes dos destacamentos de guerrilheiros.

Em seu informe pronunciado na sessão solene do Soviet de Moscou a 6 de novembro de 1943, o camarada Stalin traçou o grandioso quadro das históricas vitórias alcançadas pelo povo soviético e seu exército.

O ano de 1943 foi «um ano de viragem na Guerra Pátria.» (Obra citada, pg. 115).

«Os resultados e as consequências das vitórias do Exército Vermelho chegaram muito além da frente soviético-alemã, mudaram todo o curso posterior da guerra mundial e adquiriram importância internacional». (Obra citada, pg. 128).

As vitórias das tropas soviéticas consolidaram ainda mais a situação internacional da U.R.S.S. O ano

de 1943 foi um ano de viragem não sòmente na Guerra Pátria da União Soviética, mas também em tôda a guerra mundial. A ofensiva do Exército Vermelho em 1943 foi apoiada pelas operações militares das tropas aliadas na África do Norte e na Itália, assim como pelo bombardeio dos centros da indústria de guerra da Alemanha pela aviação dos aliados. O principal aliado da Alemanha, a Itália fascista, não tardou a sofrer a quebra militar e política e em setembro de 1943 capitulava incondicionalmente. Êste foi um sério golpe para a coalisão hitleriana.

Como resultado da sábia política exterior stalinista vieram por terra as intenções do inimigo de semear a discórdia entre as grandes potências que se haviam unido para o esmagamento da Alemanha hitlerista. Na Conferência dos dirigentes das três potências aliadas celebrada em novembro de 1943 em Teerã, onde o camarada Stalin se avistou com o presidente dos Estados Unidos e com o primeiro ministro da Grã Bretanha, foi aprovada uma Declaração sôbre as ações conjuntas na guerra contra a Alemanha e sôbre a colaboração das três potências no após guerra.

O ano de 1943 foi também um ano de viragem no trabalho da retaguarda soviética. A economia de guerra criada pelos esforços de nosso povo, bem organisada e que aumentava ràpidamente, assegurou uma superioridade quantitativa e qualitativa do material de guerra do Exército Soviético sôbre o do exército alemão. Seguindo as indicações diretas de Stalin, os construtores soviéticos realisaram um trabalho fecundo de aperfeiçoamento das armas e de criação de novos tipos de armamento.

Nos anos da guerra o País Soviético combatia e construia. Nem um só dia cessou o trabalho de construção de novas emprêsas industriais, minas, altos fornos, centrais elétricas. Novas emprêsas metalúrgicas fôram postas em funcionamento em Tcheliabinsk, no Uzbequistão, novos altos fornos em Taguil, Magnito-

ção e realisação das operações ofensivas do Exército Vermelho, que conduziram a uma duríssima derrota o exército alemão e à mudança radical da situação na frente de luta contra os invasores fascistas alemães em favor do Exército Vermelho, o Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S. condecorou a 29 de julho de 1944 a J. V. Stalin com a Ordem da Vitória.

A feliz realisação do plano estratégico stalinista em 1944 teve grandes resultados militares e políticos. Sob os golpes das tropas soviéticas depuseram as armas os antigos aliados da Alemanha hitlerista: Rumânia, Finlândia e Bulgária e iniciaram a guerra contra ela. A Hungria se achava em vésperas de capitular. Desta maneira, foi conseguido no fundamental o isolamento da Alemanha. A situação militar criada significava que a União Soviética estava em condições de ocupar tôda a Alemanha e realisar a libertação da França sem a ajuda dos aliados, com suas próprias forças. Esta circunstância obrigou o primeiro ministro da Inglaterra Churchill, que até então se havia oposto à abertura da segunda frente na Europa, a empreender a ofensiva na Europa Ocidental. Em junho de 1944 os aliados levaram a efeito um afortunado e importante desembarque no Norte da França.

A Alemanha hitlerista, como o previra Stalin, se viu espremida entre duas frentes.

No informe sôbre o XXVII aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro pronunciado a 6 de novembro de 1944, Stalin exprimiu a segurança de que o Exército Vermelho, que havia cumprido seu dever patriótico de libertar o inimigo da Pátria, cumpriria até o fim sua missão histórica, acabaria com a fera fascista em seu próprio covil e içaria sôbre Berlim a bandeira da Vitória.

Com enorme entusiasmo acolheu o povo soviético, na frente e na retaguarda, a avaliação stalinista do caminho percorrido pelo país e pelo exército e o apêlo stalinista: Para Berlim!

Começou a ofensiva decisiva das tropas soviéticas contra o antro da fera fascista. Em curto praso o Exército Soviético libertou dos alemães a capital da polônia, Varsóvia, e penetrou no interior da Prússia Oriental. A ofensiva das tropas soviéticas se desenvolveu em tôda a frente.

Em começos de fevereiro de 1945 celebrou-se na Criméia a Conferência dos dirigentes das três grandes potências aliadas: a U.R.S.S., os Estados Unidos e a Grã Bretanha.

Na Conferência foram adotadas decisões militares e políticas importantíssimas referentes às questões ligadas à derrota da Alemanha e sua situação no após guerra, e também decisões sôbre os problemas políticos e econômicos fundamentais da Europa libertada. Fôram combinados e planejados com detalhe os prasos, as proporções e a coordenação dos novos e poderosos golpes, dos exércitos aliados contra a Alemanha do Leste, do Oeste, do Norte e do Sul. Nessa mesma Conferência foi combinada a entrada da U.R.S.S. na guerra contra o Japão.

O País Soviético comemorava o 27.º aniversário da existência do Exército Vermelho em meio de notáveis vitórias históricas. Em 40 dias de ofensiva em janeiro-fevereiro de 1945, as tropas soviéticas, mediante operações impetuosas e hábeis, arrojaram o inimigo para muito longe na direção do Oeste, libertaram totalmente a Polônia e parte considerável da Tchecoslováquia, apoderaram-se de grande parte da Prússia Oriental e da Silésia alemã. Sob a pressão das tropas soviéticas saiu da guerra a Hungria, o último aliado da Alemanha na Europa.

Os êxitos da ofensiva de inverno do Exército Vermelho foram saudados pelo camarada Stalin em sua Ordem do Dia de 23 de fevereiro de 1945: «Agora já está próxima a vitória completa sôbre os alemães» (J. Stalin, **A Grande Guerra Pátria da União Soviética**, página 189).

Stalin assinalava que o Exército Vermelho havia aprendido a derrotar e aniquilar o inimigo segundo tôdas as regras da ciência militar moderna. «Os generais e oficiais do Exército Vermelho combinam magistralmente a manobra hábil e impetuosa com os golpes nos quais se emprega em massa um poderoso material de guerra.» (Obra citada, pg. 189).

Em cumprimento do plano estratégico stalinista, o Exército Vermelho se assenhoreou de importantíssimas praças de armas das tropas fascistas alemãs no Sul, apoderando-se da capital da Áustria: Viena; esmagou o agrupamento das forças alemãs que havia ficado isolado na Prússia Oriental; apoderou-se da região industrial da Silésia, de importância vital para a Alemanha, e chegou aos arredores de Berlim. Assim foram criadas as condições para o último e decisivo assalto da Alemanha hitlerista.

O apêlo do camarada Stalin de «içar sôbre Berlim a Bandeira da Vitória» inspirou os homens soviéticos para a realisação de novas façanhas no trabalho e nos campos de batalha.

Em vésperas do assalto de Berlim, J. V. Stalin, investido de poderes pelo governo da U.R.S.S., firmou o Tratado de amisade, ajuda mútua e colaboração no após guerra entre a U.R.S.S. e a República Polaca. No discurso pronunciado a 21 de abril de 1945 ao ser firmado o Tratado, o camarada Stalin disse:

«As nações amantes da liberdade e sobretudo as nações eslavas esperam com impaciência a assinatura dêste Tratado, pois vêm que este Tratado significa o fortalecimento da frente única das Nações Unidas contra o inimigo comum da Europa.» (Obra citada, pg. 193).

A 2 de maio de 1945 o rádio difundiu por todo o mundo as palavras da Ordem do Dia do Chefe Supremo das tropas do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra: As tropas soviéticas «levaram a cabo o esmagamento do grupo de tropas alemãs de Berlim e hoje, 2 de maio, se apoderaram totalmente da capital da Alemanha, a cidade de Berlim, centro do imperialismo alemão e fóco da agressão alemã» (**Pravda**, nº. 106, de 3 de maio de 1945).

O Exército Vermelho havia correspondido ao apelo stalinista: a bandeira da Vitória havia sido içada sôbre Berlim!

A sorte da Alemanha hitlerista estava decidida. A 8 de maio de 1945 foi assinada em Berlim pelos representantes do alto comando alemão a ata de capitulação incondicional das forças armadas alemãs. Em comemoração da vitoriosa terminação da Grande Guerra Pátria do povo soviético, que havia finalisado com a plena derrota da Alemanha hitlerista, o 9 de maio foi declarado dia do triunfo de todo o povo, festa da Vitória.

Nesse dia histórico J. V. Stalin dirigiu-se ao povo pelo rádio.

«Camaradas, compatriotas:

Chegou o grande dia da vitória sôbre a Alemanha. A Alemanha fascista, posta de joelhos pelo Exército Vermelho e pelas tropas de nossos aliados, reconheceu-se vencida e declarou aceitar a capitulação incondicional...

... Agora podemos declarar com plena base que chegou o histórico dia da derrota definitiva da Alemanha, o dia da grande Vitória de nosso povo sôbre o imperialismo alemão...

... Felicito-os pela vitória, meus queridos compatriotas!». (J. Stalin, **A Grande Guerra Pátria da União Soviética**, págs. 201-202-203, ed. esp.).

O povo soviético cantava vitória. Todos os pensamentos, todos os sentimentos dos homens soviéticos dirigiam-se para aquêle que conduziu nosso país atravez das dificuldades e das provas da guerra, para aquêle que salvou o país da ruína, para aquêle cujo gênio assinalou o caminho da vitória e cuja vontade levou o país à vitória: para o grande Stalin!

Como um grande mérito contraído pelo camarada Stalin durante a guerra perante a Pátria, deve ser con-

siderado o fato de que durante a guerra soube selecionar, educar e promover aos postos de responsabilidade a novos quadros de direção militar, que tiveram sôbre seus ombros todo o pêso da guerra contra a Alemanha e seus aliados. Tais são: Bulganin, Vasilievski, Koniev, Góvorov, Júkov, Vatutin, Tcherniakovski, Antónov, Sokolovski, Meretskov, Rokossovski, Malinovski, Voronov, Tolbukin, Iákovlev, Malinin, Galitski, Trofimenko, Gorbátov, Shtémenko, Kurásov, Viershinin, Golovanov, Fedorenko, Rybalko, Bogdánov, Katúkov, Leliúshenko e muitos outros.

A 24 de maio, o Governo da U.R.S.S. organisou no Kremlim uma recepção em honra dos chefes das tropas do Exército Vermelho, estrategistas da escola stalinista.

O camarada Stalin pronunciou na recepção um discurso no qual falou dos méritos do povo soviético na Guerra Pátria, e em primeiro lugar do povo russo, a nação mais destacada de tôdas as nações que formam parte da União Soviética. O povo russo, disse o camarada Stalin, merece nesta guerra o reconhecimento geral, como a fôrça dirigente da União Soviética entre os povos de nosso país. O camarada Stalin brindou em honra do povo russo não só porque é o povo dirigente, mas também porque possui uma inteligência clara, está dotado de um caráter firme, isento de tôda precipitação e possui uma paciência rasoável. A confiança ilimitada do povo russo no Govêrno soviético, a fé na justiça de sua política, e o apôio absoluto do povo russo ao Govêrno soviético e ao Partido bolchevique, disse o camarada Stalin, foi «a força decisiva que assegurou a histórica vitória sôbre o inimigo da humanidade: sôbre o fascismo» (Obra citada, pg. 206).

Por ordem do Chefe Supremo das fôrças armadas, camarada Stalin, a 24 de junho de 1945, em Moscou, na Praça Vermelha, celebrou-se o desfile de tropas do Exército de operações, da Marinha de Guerra e da guarnição de Moscou: o Desfile da Vitória. Para alí, para a

Praça Vermelha, levou o Exército Soviético as bandeiras dos exércitos e divisões fascistas alemães derrotadas e aniquilados por êle. Estas bandeiras foram arrojadas aos pés do povo soviético vencedor, ao pé do Mausoléo de Lenine, em cuja tribuna estava o Grande Capitão Stalin.

Exprimindo a vontade de todo o povo soviético, o Presídium do Soviet Supremo da U.R.S.S., a 26 de junho de 1945, pelos excepcionais méritos contraídos na organisação de tôdas as fôrças armadas da União Soviética e por sua hábil direção na Grande Guerra Pátria, que terminou com a plena vitória sôbre a Alemanha hitlerista, condecorou o Marechal da União Soviética J. V. Stalin com a segunda Ordem da Vitória.

O Marechal da União Soviética J. V. Stalin, que esteve à frente do Exército Vermelho nos dias difíceis da defesa de nossa Pátria de sua capital, Moscou, e dirigiu com excepcional valor e decisão a luta contra a Alemanha hitlerista, recebeu o título de Herói da União Soviética, sendo condecorado com a Ordem de Lenin e a Estrêla de Ouro.

A 27 de junho de 1945, ao Chefe Supremo de tôdas as fôrças armadas da U.R.S.S., J. V. Stalin, foi impôsto o título militar supremo: Generalíssimo da União Soviética.

A 16 de julho de 1945 J. V. Stalin chegou a Berlim, onde de 17 de julho a 2 de agosto celebrou-se a Conferência das três potências: a U.R.S.S., os Estados Unidos e a Grã Bretanha. A Conferência de Berlim adotou decisões importantes, dirigidas para a consolidação da vitória obtida, entre as quais as decisões sôbre a Alemanha, sôbre a Áustria e sôbre a Polônia.

Depois de haver posto término vitoriosamente à guerra contra a Alemanha hitlerista, o País Soviético empreendeu um trabalho intenso no sentido da restauração da economia arruinada pelos invasores alemães e da construção de novas fábricas e estabelecimentos.

Porém o País Soviético não podia considerar garan-

tida a sua segurança enquanto existisse o segundo foco de guerra: o Japão imperialista, que repudiava a exigência dos Estados Unidos, Grã Bretanha e China de capitulação incondicional. Os aliados dirigiram-se ao govêrno soviético propondo-lhe entrar na guerra contra a agressão japonesa. Fiel a seu dever de aliado, o Govêrno soviético aceitou essa proposta dos aliados e declarou guerra ao Japão.

O povo soviético aprovou e apoiou essa decisão, como o único passo justo que era capaz de garantir ao nosso país a segurança não só no Ocidente, mas também no Oriente, encurtar os prasos da terminação da guerra e contribuir para o mais rápido restabelecimento da paz geral.

Na manhã de 9 de agosto de 1945 as tropas soviéticas, os navios e as unidades da Frota do Pacífico deram começo às operações militares contra as tropas japonesas no Extremo Oriente.

O exército japonês de Kwang-Tung, após contra ataques desesperados, porém sem resultado, viu-se obrigado a cessar a resistência, depôs as armas e se entregou às tropas soviéticas. O Exército Soviético libertou de japoneses a Mandchúria, o Sul da ilha de Sakalina, o Norte da Coréia e as ilhas Kurilas.

A entrada da União Soviética na guerra contra o Japão, a impetuosa ofensiva das unidades do Exército Soviético e a derrota por êle de uma massa considerável de tropas japonesas obrigaram o Japão a se render. A 2 de setembro de 1945 os representantes políticos e militares do Japão firmaram a ata de capitulação incondicional em Tóquio.

No dia da vitória sôbre o Japão o camarada Stalin falou pelo rádio. O Chefe comunicou ao povo soviético a jubilosa notícia:

«Desde agora podemos considerar a nossa Pátria livre da ameaça de invasão alemã no Ocidente e da invasão japonesa no Oriente. Chegou a paz longamente esperada para os povos de todo o mundo». (Obra citada, pág. 215).

Havia vencido o regime social soviético, havia vencido o regime estatal soviético, haviam vencido as fôrças armadas soviéticas, havia vencido a sábia política do Partido Comunista bolchevique.

Durante os anos da Guerra Pátria o povo soviético apreciou mais profundamente ainda a grandesa de seu chefe, mestre, grande capitão e amigo: J. V. Stalin, seus serviços abnegados à Pátria Soviética, sua incessante preocupação pelo desenvolvimento e florescimento da potência socialista.

Stalin inspirou ao povo soviético na resistência contra o inimigo, Stalin conduziu o povo soviético à vitória.

Ao mesmo tempo que dirigia as operações militares das forças armadas soviéticas e o trabalho econômico e de organisação na retaguarda, o camarada Stalin prosseguiu durante o período da guerra desenvolvendo uma enorme atividade no campo da teoria, elaborou e impulsionou para a frente a ciência marxista-leninista.

Nos discursos e Ordens do Dia do camarada Stalin, colecionados no livro **A Grande Guerra Pátria da União Soviética,** alcançaram um novo desenvolvimento a ciência militar soviética, a teoria sôbre o Estado Socialista soviético, sôbre suas funções e os mananciais onde busca suas fôrças. Stalin sintetizou a experiência da atividade do Estado soviético nas condições de guerra e indicou o caminho do ulterior aumento da fortaleza econômica e militar da potência soviética.

No informe sôbre o XXVI aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, Stalin acentuou a alta significação do Partido bolchevique, do regime soviético, da amisade dos povos da União Soviética e do patriotismo dos homens soviéticos para a causa da vitória sôbre os invasores fascistas.

«Nos dias da Grande Guerra Pátria, o Partido se apresentou ante nós como o inspirador e organisador da luta de todo o povo contra os invasores fascistas. O tra-

balho organisador do Partido fundiu em um todo único e encaminhou para o objetivo comum todos os esforços dos cidadãos soviéticos, subordinando tôdas as nossas fôrças e recursos à causa da derrota do inimigo. Durante a guerra, o Partido se entrosou ainda mais com o povo, se uniu ainda mais estreitamente com as amplas massas trabalhadoras.

Nisto reside a fôrça de nosso Estado». (Obra citada, pg. 125).

A fonte de fôrça da União Soviética é o regime socialista soviético.

«As lições da guerra dizem que o regime soviético mostrou-se não sòmente a melhor forma de organisação do progresso econômico e cultural do país nos anos de construção pacífica, mas também a melhor forma de mobilisação de tôdas as forças do povo para rechaçar o inimigo em tempo de guerra» (Obra citada, pg. 126).

«O regime socialista, nascido da Revolução de Outubro, deu a nosso povo e a nosso exército uma grande fôrça inquebrantavel». (Obra citada, pg. 166).

A guerra constituiu uma severa prova para tôdas as fôrças materiais e morais do Estado soviético, a comprovação de sua solidez e de sua vitalidade. O Estado socialista soviético resistiu com honra à prova e saiu da guerra ainda mais robustecido, forte e sólido como o havia previsto o camarada Stalin.

Stalin chegou a novas conclusões e sínteses quanto à significação da economia do Estado Soviético. A experiência da guerra, dizia Stalin, demonstrou que «a base econômica do Estado soviético mostrou-se de uma vitalidade incomparàvelmente maior do que a economia dos Estados inimigos». (Obra citada).

Enquanto a economia dos países inimigos, no transcurso da guerra, ia em decadência, a União Soviética obteve a possibilidade, não só de aprovisionar a frente com quantidade suficiente de armamento e munição, mas acumular reservas. Durante os três últimos anos de guerra a indústria soviética de tanques produziu, por

ano e em média, mais de 30.000 tanques, peças de autopropulsão e autos blindados; a indústria de aviação, até 40.000 aviões; a indústria de artilharia, até 120.000 peças de todos os calibres, até 450.000 metralhadoras e fusís-metralhadoras, mais de 3 milhões de fusís e cerca de 2 milhões de automáticos; a indústria de morteiros, até 100.000 morteiros. Por sua qualidade, o armamento soviético não só não ficava a dever ao alemão, mas lhe era mesmo superior.

Avaliando a significação da luta dos homens soviéticos contra os invasores fascistas alemães, Stalin tirou uma importantíssima conclusão sôbre o alto mérito histórico contraído pelo povo soviético perante a história da humanidade: «O povo soviético, com sua luta abnegada, salvou a civilisação da Europa dos progromistas fascistas». (Obra citada, pg. 170).

O camarada Stalin considerava o povo soviético como um povo heróico, capaz de fazer prodígios e sair vencedor das provas mais difíceis.

Uma das mais importantes fontes da força da Uniãa Soviética, dizia Stalin, é a amisade dos povos de nosso país, que resistiu a tôdas as dificuldades e provas da guerra, que se temperou ainda mais na luta comum de todos os homens soviéticos contra os invasores fascistas.

A grande amisade indestrutível dos povos de nosso país se creou sôbre a sólida base da política nacional leninista-stalinista e constitui um exemplo, jamais visto na história da humanidade, de solução justa do problema nacional.

A ideologia hitlerista de um nacionalismo bestial e do ódio racista foi vencida pela ideologia soviética da igualdade de tôdas as raças e nações, pela ideologia da amisade entre os povos. O povo soviético não só alcançou a vitória militar e econômica sôbre a Alemanha hitlerista, mas também a derotou no terreno moral e político.

Tem uma signifisação importantíssima a tése desenvolvida pelo camarada Stalin sôbre o patriotismo sovié-

tico, que é o manancial da façanhas de guerra dos combatentes soviéticos na frente. «A fôrça do patriotismo soviético — diz o camarada Stalin — reside em que se baseia, não em preconceitos raciais ou nacionalistas, mas na profunda fidelidade e devoção do povo para a sua Pátria soviética, na confraternidade dos trabalhadores de tôdas as nações do nosso país. No patriotismo soviético se concentram harmònicamente as tradições nacionais dos povos e os interesses vitais comuns a todos os trabalhadores da União Soviética... Ao mesmo tempo os povos da U.R.S.S. respeitam os direitos e a independência dos povos dos países além de suas fronteiras e revelaram sempre a sua disposição de viver em paz e amisade com os Estados vizinhos. Nisto deve-se ver a base das relações cada vez mais amplas e mais firmes de nosso Estado com os povos amantes da liberdade». (Obra citada, págs. 168-169).

O camarada Stalin desenvolveu a ciência militar soviética de vanguarda. Stalin elaborou a tése sôbre os fatores de ação permanente, que decidem a sorte da guerra, sôbre a defesa ativa e as leis da contra ofensiva e da ofensiva, sôbre a cooperação das diferentes armas e do material de guerra nas condições modernas da guerra, sôbre o papel das grandes massas de tanques e aviação na guerra moderna, sôbre a artilharia como a arma mais poderosa. Nas diferentes etapas da guerra o gênio stalinista achou as soluções justas, que tinham em conta totalmente as particularidades da situação.

A arte militar stalinista pôs-se de manifesto tanto na defensiva como na ofensiva. Seguindo a indicação de Stalin, a dèfesa ativa das tropas soviéticas se combinava com a preparação da contra ofensiva. A ofensiva se combinava com uma sólida defesa. Stalin elaborou e aplicou magistralmente a nova tática da manobra, a tática de rutura simultânea da frente do adversário em vários setores, com o propósito de não permitir ao adversário concentrar suas forças formando um punho de choque; a tática da rutura consecutiva da frente do adversário em vários setores quando uma rutura segue a outra, com o propósito de obrigar o adversário a perder tempo e forças no reagrupamento de suas tropas; a tática da rutura dos flancos do adversário, da saída para a retaguarda, do cerco e aniquilamento de grandes agrupamentos de tropas inimigas. Stalin descobriu com genial penetração os planos do inimigo e os jogou por terra. Nas batalhas nas quais o camarada Stalin dirigiu as tropas soviéticas, surgem plasmados exemplos brilhantes da arte operativa militar.

A originalidade criadora, a originalidade da idéia, caracterisam tôdas as operações militares realisadas pelo Exército Soviético sob a direção do Generalíssimo Stalin.

O camarada Stalin deu exemplos de solução científica dos problemas das relações internacionais e da política exterior da U.R.S.S. nos tempos de guerra e no após guerra. Stalin desenvolveu um programa concréto e prático de ação e da política a seguir na organisação e restauração da vida estatal, econômica e cultural dos povos europeus depois da vitória sôbre a Alemanha fascista.

Ainda em pleno apogeu da guerra, em 1942, o camarada Stalin formulou os princípios mais importantes do programa de ação da coalisão antihitlerista: destruição do exclusivismo racial; igualdade das nações e inviolabilidade de seus territórios; libertação das nações subjugadas e restauração dos seus direitos soberanos; direito de cada nação a organisar-se segundo o seu desejo; restabelecimento das liberdades democráticas.

No informe sôbre o XXVII aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Stalin dizia: «Ganhar a guerra com a Alemanha significa coroar uma grande obra histórica; porém ganhar a guerra não significa ainda garantir aos povos uma paz sólida e uma firme segurança no futuro.

A tarefa consiste, não sòmente em ganhar a guerra, mas também em tornar impossível o surgimento de uma nova agressão e de uma nova guerra, se não para sem-

pre, pelo menos durante um grande período de tempo». (Obra citada, pg. 174).

Falando da necessidade de garantir a segurança em todo o mundo e de criar uma organisação internacional, o camarada Stalin advertia que as medidas adotadas nêsse sentido pelas Nações Unidas «serão eficazes se as grandes potências que suportam sôbre seus ombros o pêso principal da guerra contra a Alemanha hitlerista, atuam também no futuro no espírito de unanimidade e de acôrdo. Não serão eficazes se se infringe esta condição indispensável». (Obra citada, pg. 177).

Em seu discurso diante da assembléia eleitoral da circunscrição «Stalin» da cidade de Moscou, a 9 de fevereiro de 1946, Stalin desenvolveu um quadro majestoso das históricas vitórias alcançadas pela União Soviética na Grande Guerra Pátria e um programa grandioso do desenvolvimento posterior da sociedade socialista. Stalin falou do novo Plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional, o quarto Plano quinquenal, cujas tarefas fundamentais consistem em restabelecer e superar o nível de antes da guerra da indústria e da agricultura.

Stalin falou dos planos do futuro, do novo e poderoso ascenso da economia nacional do País Soviético e de sua ciência, da creação de condições que garantam a nossa Pátria contra qualquer eventualidade, que elevem mais e mais a sua potência econômica e militar, que assegurem um novo ascenso de sua cultura, o aumento do bem estar do povo.

Em fevereiro de 1946 o povo soviético, na base da Constituição Stalinista, levou a efeito novas eleições para o Soviet Supremo da U.R.S.S. As eleições constituiram uma eloqüente e persuasiva demonstração de amor do povo soviético ao Partido bolchevique, ao Governo soviético, ao querido Stalin. Pelos candidatos do bloco de comunistas e sem partido ao Soviet da União votaram

99,18 % dos eleitores, e ao Soviet das Nacionalidades 99,16 %.

★

A vida e a atividade do camarada Stalin estão indissolùvelmente ligadas com a atividade de V. I. Lenin, seu mestre e educador, à história de nosso heróico Partido bolchevique, à história do grande povo soviético.

A vida e a atividade do camarada Stalin estão ligadas, além disso, ao movimento operário internacional e à luta de libertação nacional dos povos coloniais contra o jugo imperialista. Sob a direção dos grandes chefes Lenin e Stalin, cresceu e se desenvolveu a Internacional Comunista. Assim como a história da I Internacional está indissolùvelmente ligada aos nomes de Marx e Engels, assim também a história da III Internacional, da Internacional Comunista, está ligada aos nomes de Lenin e Stalin. A Internacional Comunista desempenhou importante papel na emprêsa de agrupar a vanguarda dos operários avançados em partidos autenticamente operários. Depois de haver cumprido sua missão histórica, a Internacional Comunista, no período da segunda guerra mundial, cessou de existir. Em maio de 1943, o Presídium do Comité Executivo da Internacional Comunista apresentou a proposta de dissolução da Internacional Comunista como centro dirigente do movimento operário internacional. As seções da Internacional Comunista aprovaram esta Proposta.

Milhões de operários de todos os países vêem em Stalin o seu mestre, em cujas obras clássicas aprenderam e aprendem como lutar com êxito contra o inimigo de classe, como preparar as condições da vitória final do proletariado. A influência de Stalin é a influência do grande e glorioso Partido bolchevique, no qual os operários dos países capitalistas vêem o Partido exemplar da classe operária, digno de ser imitado. Sob a direção

dêsse Partido não sòmente foi derrotado o capitalismo e implantado o Poder soviético, o Poder dos trabalhadores, mas também foi construido o socialismo na U. R. S. S.

Os operários de todos os países sabem que cada palavra de Stalin é uma palavra do povo soviético, que a cada uma das suas palavras seguem-se os fatos. As massas trabalhadoras, de todo o mundo, sôbre a base da experiência da Revolução Socialista vitoriosa, sôbre a base da experiência da construção do socialismo na U.R.S.S. e sôbre a base da experiência da vitória do povo soviético na Guerra Pátria, se persuadiram da profunda e vital justesa da causa de Lenin e Stalin. Agora todos os povos amantes da liberdade vêem em Stalin o fiel e firme defensor da paz, da segurança e das liberdades democráticas.

J. V. Stalin é o genial chefe e mestre do Partido, o grande estrategista da revolução socialista, o dirigente do Estado soviético e grande capitão. Intransigência para com os inimigos do socialismo, a mais profunda fidelidade aos princípios, a combinação em sua atividade de uma clara perspectiva revolucionária, de claresa de objetivos, com uma excepcional firmesa e persistência em conseguir atingir o objetivo, a sabedoria e o sentido concreto da direção, a união indissolúvel com as massas: tais são os traços característicos do estilo stalinista no trabalho. Depois de Lenin nem um só chefe teve ainda no mundo que dirigir massas tão enormes de milhões e milhões de operários è camponeses, como J. V. Stalin. J. V. Stalin sabe como ninguém sintetisar a experiência revolucionária, criadora das massas, apreender e desenvolver a iniciativa das massas, aprender com as massas e ensinar às massas, conduzí-las para a frente, para a vitória.

Tôda a atividade de Stalin nos dá um exemplo de combinação de uma enorme potencialidade teórica com uma experiência prática da luta revolucionária que é excepcional por sua envergadura e por seu volume.

Stalin, juntamente com os seus companheiros de armas mais próximos, leninistas provados, à frente do grande Partido bolchevique, dirige o Estado multinacional socialista de operários e camponeses, sem precedente na história. Em todos os domínios da construção socialista, suas indicações são diretivas para a ação. O trabalho do camarada Stalin é excepcionalmente multifacético; sua energia é verdadeiramente assombrosa. O círculo dos problemas que atraem a atenção de Stalin é inabarcável: as mais complexas questões da teoria do marxismo-leninismo e manuais de estudo para as crianças; os problemas da política exterior da União Soviética e a preocupação diária pela urbanisação da capital proletária; a criação da Grande Rota marítima do Norte e a drenagem dos terrenos pantanosos da Colki da; os problemas do desenvolvimento da literatura soviética e da arte e a redação dos Estatutos da vida kolkosiana e, por último, a solução dos mais complicados problemas da teoria e prática da arte militar.

Todo o mundo conhece a fôrça demolidora insuperável da lógica stalinista, a claresa cristalina de sua inteligência, sua vontade de aço, sua fidelidade ao Partido, sua fé ardente no povo, seu amor ao povo. Todos conhecem a sua modéstia, sua simplicidade, sua delicada solicitude pelo homem, sua falta de piedade para com os inimigos do povo. Todos conhecem a sua intransigência com a fanfarronice, com os amantes do fraseado vasio, com os charlatães, com os chorões e semeadores de pânico. Stalin é sábio, não se precipita na solução de problemas políticos complexos, daqueles problemas em que exige ter inteiramente em conta todos os prós e contras. E, ao mesmo tempo, Stalin é o maior mestre das audases decisões revolucionárias e das viragens bruscas.

Stalin é digno continuador da obra de Lenin, ou, como se diz em nosso Partido, Stalin é o Lenin de hoje.

Em resposta às organisações e camaradas que o haviam felicitado em 1929 pela passagem do 50.º aniver-

sário do dia de seu nascimento, Stalin escrevia: «Vossas felicitações e saudações as transmito ao grande Partido da classe operária, que me deu a vida e me educou a sua imagem e semelhança... Podeis estar certos, camaradas, que estou disposto daquí para a frente também a entregar à causa da classe operária, à causa da revolução proletária e do comunismo mundial tôdas as minhas fôrças, tudo o que valho e posso e, se necessário fôsse, até a última gota de meu sangue». (**Pravda**, n.º 302, de 22 de dezembro de 1929).

Em Stalin os povos da U.R.S.S. vêem a encarnação de seu heroismo, de seu amor pelo país natal, de seu patriotismo. «Por Stalin! Pela Pátria!»: com este grito de guerra os combatentes do glorioso Exército Soviético esmagaram o seu inimigo jurado e pérfido, a Alemanha fascista, e içaram sôbre Berlim a bandeira da Vitória.

«Por Stalin! Pela Pátria!» — com êste grito de guerra os combatentes do Exército Soviético e da Marinha de Guerra esmagaram o Japão imperialista e garantiram a segurança das fronteiras da potência soviética no Extremo Oriente.

Com o nome de Stalin nos lábios a classe operária da União Soviética executou façanhas sem exemplo no trabalho durante a Grande Guerra Pátria, aprovisionando o Exército Vermelho de material de guerra e munições de primeira classe.

Com o nome de Stalin nos lábios, os camponeses kolkosianos trabalharam com abnegação a terra, abastecendo o Exército Vermelho e as cidades de víveres e a indústria de matérias primas.

Com o nome de Stalin nos lábios os intelectuais soviéticos trabalharam com fidelidade na obra da defesa do país, aperfeiçoaram o armamento do Exército Vermelho, a técnica e a organização da produção, impulsionaram para a frente a ciência e a cultura soviéticas.

Com o nome de Stalin nos lábios todo o povo soviético cura com êxito as feridas produzidas pela guerra e luta por conseguir um novo e poderoso ascenso da economia nacional e da cultura soviética.

O nome de Stalin é símbolo de valor, símbolo da glória do povo soviético, um apêlo a novos empreendimentos heróicos pelo bem de nossa grande Pátria.

O nome de Stalin está no coração dos jovens e das moças do País do Socialismo, os pioneiros e as pioneiras. Seu maior sonho é chegar a ser como Lenin, como Stalin, ser homens políticos do tipo leninista-stalinista. Atendendo ao apêlo do Partido, do camarada Stalin, a Juventude soviética construiu as fábricas gigantes da indústria socialista, creou cidades na taigá, construiu e constrói magníficos barcos, conquista o Artico, assimila a nova técnica na indústria e na agricultura, fortalece a capacidade de defesa de nossa Pátria, trabalha com espírito criador na ciência, na arte, deu exemplos de valor e de heroismo nos campos de batalha da Guerra Pátria e exemplo de trabalho abnegado na retaguarda, tendo em vista a vitória do Exército Soviético. Educadas por Lenine e Stalin, as Juventudes Comunistas são um fiel auxiliar do Partido bolchevique, as firmes continuadoras da obra da velha geração de lutadores pelo comunismo.

Os povos da União Soviética compõem em numerosas linguas canções em honra de Stalin. Nestas canções aparece refletido o amor profundíssimo e a devoção ilimitada dos povos da União Soviética a seu grande chefe, mestre, amigo e grande capitão.

Na obra de criação artística do povo, o nome de Stalin está fundido com o nome de Lenin. «Vamos com Stalin como com Lenin, falamos com Stalin como com Lenin, êle conhece todos os nossos pensamentos mais íntimos e em todos os dias de sua vida se preocupa conosco», diz uma das magníficas narrações populares russas.

O nome de Stalin é símbolo da unidade moral e política da sociedade soviética.

Toda a humanidade progressista, todos os povos democráticos e amantes da liberdade ligam ao nome de Stalin suas esperanças por uma paz firme e duradoura.

«É uma sorte para nós que nos anos difíceis da guerra o Exército Vermelho e o povo soviético foram conduzidos para a frente pelo sábio e provado chefe da União Soviética: o grande Stalin. Com o nome do Generalíssimo Stalin entraram na história de nosso país e na história universal as gloriosas vitórias de nosso exército. Sob a direção de Stalin, o grande chefe e organizador, empreendemos agora a obra de construção pacífica, a fim de conseguir um verdadeiro florescimento das fôrças da sociedade socialista e justificar as melhores esperanças de nossos amigos de todo o mundo». (V. M. Molotov, **O XXVIII aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro** 1945, págs. 18-19. ed. russa).

Cr$ 10,00